



PROCESSO

23065.002680/2024-22

ELETRÔNICO

Cadastrado em 03/04/2024



Processo disponível para recebimento com
código de barras/QR Code

| | | |
|--|--|-----------------------------------|
| Nome(s) do Interessado(s): AGNALDO RODRIGUES DA SILVA | E-mail: agnaldosilva20@unemat.br | Identificador: 46475020 |
| Assunto do Processo: 004 - ACORDOS, AJUSTES, CONTRATOS, CONVÊNIOS, PROTOCOLO DE INTENÇÕES. TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA | | |
| Assunto Detalhado: SOLICITAÇÃO DE ABERTURA DE 50 VAGAS PARA O CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO/CUIABÁ, COM CONTINUAÇÃO DO ACORDO DE COOPERAÇÃO Nº 001/2022 (SIGCON 0141-2022) - UNEMAT | | |
| Unidade de Origem: FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA - LUC (11.04.01.01) | | |
| Criado Por: LUCIENE CASTUERA DE OLIVEIRA | | |
| Observação: Atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com a implementação de carga horária mínima de 10% do curso destinadas à creditação de extensão | | |

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

| Data | Destino | Data | Destino |
|------------|--|------------|---|
| 03/04/2024 | DIRETORIA DE UNIDADE REGIONALIZADA POLÍTICO-PEDAGÓGICA E FINANCEIRA - LUC (11.04.01) | 19/06/2024 | ASSESSORIA ESPECIAL DE NORMAS DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS - REITORIA (11.01.30) |
| 10/04/2024 | FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA - LUC (11.04.01.01) | | |
| 16/04/2024 | DIRETORIA DE UNIDADE REGIONALIZADA POLÍTICO-PEDAGÓGICA E FINANCEIRA - LUC (11.04.01) | | |
| 18/04/2024 | ASSESSORIA DE GESTÃO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA - PROEG (11.01.04.03) | | |
| 16/05/2024 | ASSESSORIA TÉCNICA ADMINISTRATIVA - PROEG (11.01.04.01) | | |
| 16/05/2024 | ASSESSORIA ESPECIAL DE NORMAS DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS - REITORIA (11.01.30) | | |
| 17/05/2024 | CÂMARA SETORIAL DE ENSINO- CONEPE (11.11.01) | | |
| 28/05/2024 | ASSESSORIA ESPECIAL DE NORMAS DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS - REITORIA (11.01.30) | | |
| 14/06/2024 | PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROEG (11.01.04) | | |
| 14/06/2024 | ASSESSORIA DE GESTÃO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA - PROEG (11.01.04.03) | | |
| 14/06/2024 | ASSESSORIA TÉCNICA ADMINISTRATIVA - PRPTI (11.01.09.02) | | |
| 17/06/2024 | ASSESSORIA DE GESTÃO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA - PROEG (11.01.04.03) | | |
| 17/06/2024 | ASSESSORIA TÉCNICA ADMINISTRATIVA - PROEG (11.01.04.01) | | |



Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO



Magnífica Reitora,

Profª Drª Vera Lúcia da Rocha Maquêa,

MD. Presidente do CONSUNI

Com cordiais cumprimentos, agradecemos a parceria da Universidade do Estado de Mato Grosso na oferta do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, amparado pelo Acordo de Cooperação nº 001/2022 – UNEMAT, SIGCON No 0141-2022, em vigência até 30 de agosto de 2027.

Diante do exposto, a fim de dar continuidade a essa parceria, solicitamos a abertura de 50 vagas para o Curso Superior de Tecnologia em Teatro, ofertado no município de Cuiabá – MT, para ingresso de discentes no semestre 2024/2.

Para fins de esclarecimento, não houve alteração no Projeto Pedagógico do Curso, de modo que se aplicará o mesmo projeto aprovado pela RESOLUÇÃO Nº 028/2017 – CONEPE. A Resolução nº 028/2017 – CONEPE aprova o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, ofertado no município de Cuiabá – MT.

Ademais, conforme define o Acordo de Cooperação supracitado, ficam a cargo da Associação Cultural Cena Onze as despesas financeiras do curso.

Sem mais, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos e providências.

Atenciosamente,

Documento assinado digitalmente
gov.br JANAINA BORGES DE SOUZA
Data: 14/02/2024 15:08:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Janaína Borges de Souza

Presidente da Associação Cultural Cena Onze

CNPJ 09.457.341/0001-65



UNEMAT/DIC/2024/06492





Emitido em 14/02/2024

OFÍCIO Nº 1081/2024 - LUC-FAMMA (11.04.01.01)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 03/04/2024 18:02)

LUCIENE CASTUERA DE OLIVEIRA

Professor da Educação Superior

AFL-FACBA (11.01.12.01.01)

Matrícula: 75201005

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **1081**, ano: **2024**, tipo: **OFÍCIO**, data de emissão: **03/04/2024** e o código de verificação: **5f4e2c9297**



Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



RESOLUÇÃO Nº 028/2017 – CONEPE

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Teatro a ser executado no município de Cuiabá.

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando o Processo nº 483459/2017; Parecer nº 012/2017-Colegiado de Faculdade; Parecer nº 015/2017-AGFD/PROEG; Parecer nº 008/2017-CONEPE/CSE e a decisão do Conselho tomada na 3ª Sessão Ordinária realizada nos dias 03 e 04 de outubro de 2017,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Teatro a ser executado no município de Cuiabá.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Teatro tem as seguintes características:

- I. Carga horária total do Curso: 1.680 (mil seiscentos e oitenta) horas;
- II. Integralização em, no mínimo, 04 (quatro) semestres, e no máximo, 06 (seis) semestres;
- III. Turma Única com oferta de 56 (cinquenta e seis) vagas;

Art. 3º No Anexo Único desta Resolução consta o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Teatro.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em Cáceres/MT, 03 e 04 de outubro de 2017.


Prof. Ms. Ariel Lopes Torres
Presidente do CONEPE





Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



ANEXO ÚNICO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO RESOLUÇÃO Nº 028/2017-CONEPE

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. DO CURSO

Denominação: Curso Superior de Tecnologia em Teatro.

Nível: Superior Tecnológico.

Grau acadêmico conferido: Tecnólogo em Teatro.

Ênfases: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia, e Produção Cultural.

Modalidade de ensino: Presencial.

Disposições Legais: O Curso de Tecnologia Teatro está organizado em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia previstas na Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002 (que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia), bem como: Portaria nº 10, de 28 de julho de 2006 que aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia; Parecer CNE/CES Nº:239/2008 que indica a não obrigatoriedade das atividades complementares, Estágio Curricular Supervisionado e TCC nos cursos superiores de tecnologia; Parecer CNE/CES Nº 436/2001 que trata sobre os Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos; Parecer CNE/CES Nº:277/2006 que institui a nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.

Regime de Integralização Curricular: Semestral - modular, por disciplinas.

Número de vagas: 56 (cinquenta e seis).

Carga horária total: 1.680 horas.

Período de Integralização: Prazo mínimo para integralização: 04 semestres;
Prazo máximo para integralização: 06 semestres.

Financiamento Externo: Governo do Estado de Mato Grosso/ SEC/MT Escola de Teatro

1.2. Das Instituições e instrumentos

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
MT Escola de Teatro / SP Escola de Teatro
Celebração de convênio e acordo de cooperação.

CAPÍTULO I DA INSTITUIÇÃO

a) Histórico da UNEMAT

Em 15 de dezembro de 1993, através da Lei Complementar nº 30, instituiu-se a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (FUNEMAT).

Para vencer as barreiras geográficas impostas pela gigantesca extensão territorial do Estado, a Universidade se desenvolve em uma estrutura multicampi presente em diferentes polos: Sinop, Alta Floresta, Nova Xavantina, Alto Araguaia, Pontes e Lacerda, Médio Araguaia (localizado em Luciara), Vale do Teles Pires (Colíder), Barra do Bugres, Tangará da Serra, Diamantino e Nova Mutum, tendo Cáceres como Sede Administrativa.





Atualmente, a UNEMAT está presente em todas as regiões do Mato Grosso. Possui 13 câmpus e atende cerca de 20 mil alunos nos cursos de graduação presencial, à distância, e também na pós-graduação em nível especialização, mestrado e doutorado. São ofertados 60 cursos de graduação presenciais com oferta regular e modalidades diferenciadas. A UNEMAT conta com 11 mestrados, quatro doutorados, cinco mestrados profissionais, além de mestrados e doutorados em parceria com outras instituições.

Por meio de projetos e programas estruturados de acordo com as peculiaridades de cada região do estado e seu respectivo público-alvo, a universidade desenvolve ações pioneiras no âmbito do Ensino Superior no Brasil, dentre essas, destaca-se a Educação Indígena, Educação Aberta e a Distância, PARFOR, bem como Turmas Fora de Sede e Parceladas, que ofertam Cursos para a formação de Professores e bacharéis pelos vários municípios de Mato Grosso.

O quadro profissional da UNEMAT é constituído por 1.300 professores, dos quais 90% possuem mestrado e/ou doutorado, resultantes da política de investimento na qualificação docente. O quadro de servidores técnicos administrativos soma 600 profissionais efetivos. São profissionais que no exercício de suas funções atribuem sustentabilidade nas práticas docentes e administrativas da instituição, em atendimento às diretrizes da educação superior e aos perfis de alunos que a universidade empenha-se em capacitar.

b) Histórico da MT Escola de Teatro

A MT Escola de Teatro é fruto do Edital de Chamamento Público n. 01/2016, da Secretaria de Estado de Cultura, em que a Associação Cultural Cena Onze sagrou-se vencedora e assinou o Termo de Colaboração n. 764/2016 - SEC-MT, com o objetivo de implementar o funcionamento do Cine Teatro Cuiabá, na forma de Teatro-Escola.

A principal missão da MT Escola de Teatro é proporcionar uma formação avançada em todas as especialidades das artes do palco, por meio de um sistema pedagógico que valorize o potencial individual e coletivo de cada discente, capaz de promover o acesso aos mais sofisticados conhecimentos teatrais a toda população mato-grossense. Para tanto, a Associação Cultural Cena Onze contratou a Adaap – Associação dos Amigos da Praça, detentora de um sistema pedagógico inovador, aplicado com sucesso na SP Escola de Teatro – Centro de Formação das Artes do Palco e também replicado em instituições europeias, como o Departamento de Atuação da Universidade das Artes de Estocolmo e a Faculdade de Direção da Universidade das Artes de Helsinque.

Após o processo de seleção, que contou com mais de 600 inscritos, realizado em três fases, foram selecionados 56 alunos para estudar na MT Escola de Teatro, em sete especialidades: atuação; direção; dramaturgia; cenografia e figurino; iluminação; sonoplastia; e produção cultural.

O objetivo da MT Escola de Teatro é propiciar ao cidadão mato-grossense uma formação artística profissional de excelência, apropriando-se de um sistema pedagógico pautado por projetos artísticos, por meio de um quadro de artistas-formadores de altíssimo nível, composto por importantes nomes do teatro brasileiro contemporâneo.

Com atividades integrais, são 20 horas de aulas contempladas nos dois dias letivos semanais fixos (sábado e domingo) que somam-se às atividades formativas complementares realizadas durante a semana, cumprindo, desse modo, as exigências da regulação da educação superior brasileira quanto à oferta de Cursos Superiores de Tecnologia. Além do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, que têm duração de 2 anos, com carga semestral de 420 horas, perfazendo total de 1680 horas, também serão oferecidos 12 cursos de extensão por ano, aptos a comportar 720 pessoas até 2019, observando-se a necessária articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, no âmbito da formação em nível superior.





CAPÍTULO II OBJETIVOS

O Curso Superior de Tecnologia em Teatro, subdividido nas especialidades: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia, e Produção Cultural, tem como objetivos:

I. Propiciar ao cidadão mato-grossense uma formação artística tecnológica de excelência, apropriando-se de um sistema pedagógico inovador, já testado e reconhecido com sucesso, por meio de um quadro de artistas-formadores de altíssimo nível, composto por nomes significativos do teatro brasileiro contemporâneo;

II. Desenvolver uma formação flexível, que instrumentalize os egressos para atuar em diferentes campos, abrangendo tanto o universo do teatro, das artes em geral e da indústria criativa quanto segmentos profissionais diversos, como os setores de comércio, administrativo, jornalístico e de turismo;

III. Contribuir na formação de cidadãos com os conhecimentos humanísticos e tecnológicos imprescindíveis para o mercado de trabalho atual, fomentando a pesquisa para geração de novos conhecimentos;

IV. Tornar acessíveis os saberes estéticos e tecnológicos que permitam o acesso profissional às diversas especialidades das artes do palco: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia e Produção Cultural. Trata-se de operacionalizar o processo de democratização ao universo teatral para diferentes camadas da população;

V. Ensinar práticas e teorias da linguagem teatral, bem como familiarizar os alunos com seus códigos e articulações formais, aspectos expressivos, técnicas, materiais, contextualizando-os em diversos âmbitos (geográfico, social, histórico, cultural, psicológico), tornando possível a compreensão da linguagem teatral como manifestação sensível, cognitiva e integradora da identidade;

VI. Permitir a construção do conhecimento e visões sobre as criações artísticas como expressões de perspectivas coletivas e individuais em relação ao mundo, valorizando os saberes artísticos e os saberes provenientes de diversos campos;

VII. Relacionar a experiência estética (na perspectiva da fruição) e a vida dos alunos, como possibilidade de edificação de um percurso de criação pessoal em arte relacionado à história das práticas sociais em distintos contextos de origem;

VIII. Ampliar o processo de Formação Profissional, por meio de cursos de Extensão Cultural, pesquisas, mesas de discussão, debates, formação de público e residências artísticas.

CAPÍTULO III PERFIL DO EGRESSO

O Curso Superior de Tecnologia em Teatro qualifica em nível superior para a atuação profissional, sendo que o curso possibilita as seguintes especialidades de formação: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia, e Produção Cultural.

O sistema pedagógico desenvolvido pela Adaa para a MT Escola de Teatro, que será incorporado no ensino do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, foi elaborado a partir das experiências práticas dos artistas envolvidos. Tendo em mente a necessidade de um curso em que “aprende-se fazendo” – pautado pela pedagogia da autonomia e por projetos cênicos práticos – e levando em consideração a natureza do teatro no Brasil, predominantemente de grupo, forma-se profissionais absolutamente prontos para atuação no mercado de trabalho independente ou corporativo.





Os estudantes que se formam por meio desse sistema muitas vezes criam suas próprias companhias teatrais independentes, para em seguida desenvolver projetos e aplicá-los em editais de financiamento para criação, montagem e/ou circulação. Outros alunos, contudo, são imediatamente incorporados ao mercado profissional, como iluminadores, cenógrafos, e assim por diante, em teatros ou companhias.

Pensando especificamente na realidade sociocultural do Estado do Mato Grosso, cujo número de teatros e companhias estáveis com possibilidades empregatícias é relativamente baixo, comparado aos grandes centros de produção como São Paulo e Rio de Janeiro, aprimorou-se o caráter de formação flexível do projeto pedagógico, permitindo aos egressos trabalhar em outros campos de atuação fora do chamado teatro convencional.

Trata-se de uma demanda inerente da realidade contemporânea, que carece de profissionais multidisciplinares e versáteis. Desse modo, o discente que focou seus estudos na formação específica de Cenografia e Figurino, por exemplo, pode também trabalhar na elaboração conceitual e prática de vitrines de loja, na indústria de moda, arquitetura ou design, por exemplo. Por sua vez, o egresso que escolheu a especialidade de Iluminação, está plenamente habilitado a trabalhar na criação do desenho de luz em exposições de artes visuais, concertos musicais ou na ambientação de espaços comerciais como lojas, restaurantes e shoppings. Todas essas especialidades abrangidas pelo curso inserem-se dentro da indústria criativa, a terceira que mais cresce no mundo.

Este tipo de maleabilidade não foge de maneira alguma ao propósito basilar do curso. Pelo contrário, a polivalência é uma virtude primordial, haja vista que profissionais engessados em habilidades unidirecionais passarão a ter cada vez menos espaço tanto no mercado de trabalho contemporâneo quanto provavelmente no futuro. Desse modo, o teatro é apenas um dos inúmeros locais onde um profissional que direcionou sua formação específica em Atuação pode atuar. O egresso pode trabalhar como animador ou agente cultural em resorts ou na rede de hotéis destinados ao ecoturismo; assim como o dramaturgo pode trabalhar como revisor de texto, assessor de imprensa, jornalista, crítico de teatro, curador ou profissional autônomo da indústria cultural; ou o sonoplasta pode trabalhar em rádios, estúdios de som, apresentações musicais e mais uma infinidade de carreiras correlatas.

Abre-se também a possibilidade da atuação dos egressos na área da Pedagogia do Teatro. Uma série de ações oferecidas pelos polos de cultura, centros culturais e/ou projetos educacionais extracurriculares em escolas de educação básica, exige a presença do profissional de teatro, cuja atuação está voltada ao encaminhamento de atividades cênicas, envolvendo a criação e o ensino de técnicas ligadas à cena ao vivo. Mesmo com os cursos de licenciatura em Arte, há uma carência de profissionais com formação específica para o teatro. Em Mato Grosso não há cursos superiores de teatro e isso amplia ainda mais a carência de profissionais capacitados para essa área.

Por sua vez, os egressos que estejam decididos a trabalhar exclusivamente no teatro, estarão absolutamente prontos para atuar, uma vez que a formação acadêmica desse sistema pedagógico alia totalmente a teoria e a prática, em 100% dos componentes oferecidos ao longo da formação de dois anos.

Especialmente nos componentes Experimentos Cênicos, oferecidos todos os semestres, com carga horária de 150 horas, os estudantes trabalham em conjunto, em todas as áreas das artes do palco: atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção. Estes núcleos artísticos funcionam como verdadeiras companhias de teatro, e as funções e atividades que exercem durante este componente são idênticas às que irão operar na vida profissional. Assim, evita-se fenômeno muito comum no Brasil, de jovens inseguros que deixam a academia ainda receosos de pôr à prova suas habilidades no mercado de trabalho. A pedagogia que será aplicada no curso garante a formação de um profissional confiante, pronto para atuar em diversos segmentos profissionais.





O sistema pedagógico comporta, ainda, todas as orientações expostas na Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais previstas na Resolução CNE/CP 3, ao propiciar uma formação que mantém o equilíbrio teórico, artístico, técnico e cultural, pautada por normas éticas e estéticas consonantes com os valores esperados de um profissional contemporâneo.

Em relação às normativas específicas sobre o perfil do egresso quanto à atuação profissional, o curso cumpre por suas características pedagógicas e ementário, as competências e habilidades esperadas ao profissional, especialmente no que concerne ao empreendimento da investigação de novas técnicas e metodologias de trabalho, à capacidade de intervir e criar novas oportunidades de atuação artística, e à potência de contribuir para o desenvolvimento artístico e cultural no exercício da produção do espetáculo teatral, da pesquisa e da crítica.

CAPÍTULO IV PERFIL DO PROFISSIONAL TECNÓLOGO EM TEATRO

O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Teatro está elaborado de maneira a desenvolver as seguintes competências e habilidades:

1. Competências

I. Conhecer a história das políticas culturais, os métodos de regulação das atividades econômicas e jurídicas vinculadas às artes do palco;

II. Correlacionar as áreas da atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção com as demais linguagens artísticas e com outros campos do conhecimento nos processos de criação, organização e gestão de atividades cênicas, pedagógicas e culturais;

III. Desenvolver o discernimento quanto a qualidade dos processos teatrais, nas relações entre o público, o artista e as políticas culturais de Mato Grosso e o restante do país, a partir de formação prática e teórica;

IV. Desenvolver habilidades de trocas de conhecimento em âmbito estético, ético e técnico, para fomentar questões de parceria e trabalho em grupo;

V. Fomentar o desenvolvimento de redes de produção artística;

VI. Conhecer os processos de escritas da cena, envolvendo atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção, tanto tradicionais quanto os da contemporaneidade;

VII. Aprender a tomar a iniciativa e decisões rápidas, depois de avaliados os riscos;

VIII. Possuir conhecimentos técnicos e estéticos capazes de subsidiar o diálogo junto a atores, cenógrafos e figurinistas, diretores teatrais, dramaturgos, sonoplastas, iluminadores e produtores nos processos de elaboração, criação e organização de obras cênicas.

IX. Desenvolver capacidade de atuação em diversos campos em que as artes do palco estão presentes, além do edifício teatral, tais como projetos de ação cultural, de formação de público, de lazer e entretenimento, em propostas de curadoria em casas de cultura e/ou na direção de produtos vinculados à indústria cultural.

2. Habilidades

I. Articular a teoria e a prática teatral de forma ética, criativa e crítica;

II. Capacidade de organização, observação, análise, criação, desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da lógica;

III. Habilidade para trabalhar em grupo;





IV. Conhecimentos básicos vinculados à linguagem cênica, envolvendo atuação, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção, tanto no campo da criação, como da execução;

V. Conhecimentos básicos vinculados à criação e organização de projetos cênicos, operação de equipamentos e outras habilidades inerentes à constituição da cena teatral;

VI. Habilidades para intermediar processos de criação em diversos âmbitos da elaboração e execução da arte teatral;

VII. Captação de recursos para produção de atividades artísticas, formativas e culturais;

VIII. Capacidade de articular a veiculação midiática de produtos teatrais diversos.

IX. Capacidade de leitura e análise crítica da cena teatral na contemporaneidade.

X. Capacidade de atuação em projetos nos mais diversos setores da criação, produção e execução artística.

CAPÍTULO V DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS - COORDENAÇÃO E DOCÊNCIA

O Quadro de Recursos Humanos do Curso Superior Tecnológico em Teatro é formado por um Diretor de Formação, um Diretor Pedagógico, um Assistente Pedagógico, e o respectivo corpo docente para cada uma das especialidades do curso. Apresenta-se abaixo um quadro dos recursos humanos com os quais o curso conta na atualidade:

1. Diretor de Formação

Ivam Cabral — Doutorando em Pedagogia do Teatro e Mestre em Artes Cênicas pela ECA/USP, é cofundador da Cia. de Teatro Os Satyros, uma das mais importantes e ativas trupes do teatro brasileiro. Como ator, participou do elenco de vários espetáculos; recebeu os mais importantes prêmios do teatro brasileiro (APCA, Shell, Aplauso Brasil e Governador do Estado, entre outros); e atuou em diversos países europeus. Como dramaturgo, escreveu dezenas de textos, tendo sido traduzido para o espanhol e o alemão, além de ser encenado em Portugal e Espanha. Também escreveu para televisão a minissérie “Além do Horizonte” e o telefilme “A Noiva”, para a TV Cultura. Publicou os livros “O Teatro de Ivam Cabral – Quatro Textos para um Teatro Veloz” (“Coleção Aplauso”, Imprensa Oficial de São Paulo); “Terras de Cabral – Crônicas de Lá e Cá” (Ed. Giostri); “Chico Só Queria Ser Feliz” (Ed. Melhoramentos); “Pessoas Perfeitas” e “Pessoas Sublimes” (Ed. Giostri), ambos em parceria com Rodolfo García Vázquez. Mais recentemente, estreou no cinema, tendo dirigido “A Filosofia na Alcova”, novamente ao lado de García Vázquez, e assinado o roteiro de “Hipóteses para o Amor e a Verdade”. Acumula, ainda, o cargo de diretor executivo da SP Escola de Teatro – Centro de Formação das Artes do Palco, onde foi um dos idealizadores.

2. Coordenador Pedagógico

Rodolfo García Vázquez – Diretor e dramaturgo, fundou em 1989, juntamente com Ivam Cabral, a Cia. de Teatro Os Satyros. Recebeu os mais importantes prêmios do teatro brasileiro, como Shell, APCA e Qualidade Brasil. Dirigiu trabalhos em vários países europeus. De 1997 a 2005, foi o diretor artístico do projeto Instant Acts, da instituição alemã Interkunst. Escreveu os textos “Transex”, “Kaspar ou a Triste História do Pequeno Rei do Infinito Arrancado de sua Casca de Noz” e “A Proposta”, entre outros. Do alemão, traduziu “Inocência”, de Dea Loher. À frente de Os Satyros, teve atuação





fundamental na revitalização da Praça Roosevelt, no centro de São Paulo. Atualmente exerce o cargo de coordenador do Curso Regular de Direção da SP Escola de Teatro.

3. Assistente Pedagógico

Fabiano Muniz – Diretor e Produtor Cultural, há vinte e dois anos desenvolve uma pesquisa na área das artes cênicas e práticas artísticas com jovens atores. Membro fundador do Grupo Caixa Preta de Teatro e Presidente da Companhia das Artes. Criador do Abril Pra Cena Festival Nacional de Teatro, em sua 7ª edição. Coordenador do Projeto Oficina Livre de Criação Teatral há 17 anos. Já dirigiu e produziu, junto ao Grupo e ao projeto que coordena, 26 espetáculos.

4. Corpo Docente

a) Atuação

Hugo Possolo – Dramaturgo, ator, cenógrafo, figurinista e diretor de teatro, circo e ópera, Hugo Possolo prefere se definir como Palhaço. Autor de mais de 30 peças teatrais, além de diversos roteiros de shows, dirigiu mais de 50 espetáculos em sua carreira. Fundou o grupo teatral Parlapatões e o Circo Roda e foi Coordenador Nacional de Circo da Funarte (2004/2005). Foi indicado ao Prêmio Governador do Estado de São Paulo (2011) pelo trabalho dedicado ao Circo. Foi contemplado pelo Prêmio Fundação Bunge, na área de Artes Circenses, categoria Vida e Obra, em 2014. É integrante da Associação dos Artistas Amigos da Praça (Adaap), instituição idealizadora e gestora do projeto da SP Escola de Teatro. É coordenador do Curso Regular de Atuação na SP Escola de Teatro.

Filipe Brancalião – Mestrando em Pedagogia do Teatro e com graduação em Artes Cênicas ambos os cursos pela Universidade de São Paulo (USP). Ator, diretor e professor sempre movido pelo interesse em investigar as relações entre Teatro e Educação. Além de diversas pesquisas acadêmicas na área de Pedagogia do Teatro, atuou em diversos espetáculos, como “A Vinda da Família Real”, “As Criadas” e “Sonho de uma Noite de Verão”, e trabalhou com diretores como Antonio Januzelli, Cida Almeida e Francesco Zigrino. De 2004 a 2008, trabalhou como artista-orientador no Programa Teatro Vocacional da Prefeitura de São Paulo e desde 2009 é um dos coordenadores do Programa. Também foi professor de teatro no Colégio Saint Exupéry, Humboldt, Nova Escola, além de um dos responsáveis pelas áreas de improvisação e interpretação da Faculdade Paulista de Artes. Atualmente exerce o cargo de formador no Curso Regular de Atuação.

Juliana Capilé Rivera – Doutoranda em Estudos de Cultura Contemporânea – ECCO / UFMT; mestra em Estudos de Cultura Contemporânea (UFMT); bacharel em Direção Teatral (UFOP). Experiências em dramaturgia, atuação para cinema e teatro e direção teatral. cursou cinema no Instituto Dragão do Mar – Casa Amarela, em Fortaleza / CE. Integrante fundadora da Cia Pessoal de Teatro, como atriz, diretora e dramaturga. Participa do Coletivo à Deriva - Intervenções Urbanas. Uma das organizadoras do Movimento de Teatro – MT, integrante da Frente Brasileira de Teatro. Integrante fundadora do Núcleo de Pesquisas Teatrais; coordenadora e produtora do Seminário Internacional de Teatro Contemporâneo – Encontros Possíveis. Integrante do grupo de pesquisa Artes Híbridas/ ECCO - UFMT.

b) Cenografia e Figurino

J. C. Serroni – Cenógrafo, figurinista e arquiteto especializado em espaços teatrais. Um dos mais respeitados e premiados profissionais do setor, foi um dos coordenadores do Departamento de Cenografia da Rádio e TV Cultura e por mais de uma





década coordenou o Núcleo de Cenografia do CPT – Centro de Pesquisas Teatrais do Sesc-SP. Publicou o livro “Teatros do Brasil”. Atualmente é o coordenador geral do Espaço Cenográfico de São Paulo, um laboratório permanente de reflexão e pesquisa cenográfica, que mantém um curso de cenografia. Em 11 anos de existência, formou cerca de 200 novos profissionais na área. E, também, exerce o cargo de coordenador dos Cursos Regulares de Cenografia e Figurino, bem como Técnicas de Palco, na SP Escola de Teatro.

Telumi Hellen – Iniciada nas artes plásticas desde 15 anos, é cenógrafa e figurinista. Formada em Educação Artística pela Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), com pós-graduação em Processo de Criação Artística com o Desenvolvimento para a Psicologia da Arte. Integrou o Centro de Pesquisa Teatral (CPT), coordenado pelo diretor Antunes Filho, entre os anos de 1987 e 1997, sempre em parceria com o cenógrafo J.C. Serroni. Já realizou dezenas de figurinos para espetáculos teatrais. Entre os anos de 1998 e 2009, ministrou no curso prático de cenografia e figurinos do Espaço Cenográfico. Participou cinco vezes da Quadrienal de Praga com seus projetos de figurinos para teatro publicados no livro “Vestindo os Nus”, de Rosane Muniz. Atualmente exerce o cargo de formadora no Curso Regular de Cenografia.

Everton Santos de Brito – Possui graduação em Artes Cênicas pela Universidade Estadual do Paraná - FAP (2011 - 2014), onde desenvolveu pesquisas sobre improvisação teatral. Tem atuado principalmente nos seguintes temas: interpretação teatral, direção teatral, improvisação teatral, poéticas da cena, design de luz, produção cultural e cenografia. Sua experiência teatral teve início em agosto de 1998, na cidade de Cuiabá-MT, integrando o núcleo de teatro do IFMT Pessoal do Ânima. Ainda em Cuiabá participou das cias Confraria dos Atores e Crápula de Teatro. Já participou de mais de 30 montagens de espetáculos teatrais em diversas funções e mais de 10 festivais/mostras de teatro pelo o Brasil. Ministra cursos e oficinas de Teatro desde 2010. Em 2016 fundou com o ator e diretor Maurício Ricardo a escola de teatro Casa da Cena.

c) Direção

Rodolfo García Vázquez – Mestre em Teatro pela Universidade de São Paulo (USP). Diretor e dramaturgo, fundou em 1989, juntamente com Ivam Cabral, a Cia. de Teatro Os Satyros. Recebeu os mais importantes prêmios do teatro brasileiro, como Shell, APCA e Qualidade Brasil. Dirigiu trabalhos em vários países europeus. De 1997 a 2005, foi o diretor artístico do projeto Instant Acts, da instituição alemã Interkunst. Escreveu os textos “Transex”, “Kaspar ou a Triste História do Pequeno Rei do Infinito Arrancado de sua Casca de Noz” e “A Proposta”, entre outros. Do alemão, traduziu “Inocência”, de Dea Loher. À frente de Os Satyros, teve atuação fundamental na revitalização da Praça Roosevelt, no centro de São Paulo. Atualmente exerce o cargo de coordenador do Curso Regular de Direção da SP Escola de Teatro.

Joaquim Gama — Doutor em Teatro, na área da Pedagogia do Teatro, pela ECA/USP, em 2010, com o trabalho “A Abordagem Estética e Pedagógica do Teatro de Figuras Alegóricas — Chamas na Penugem”. Fez mestrado em Artes pela mesma instituição, em 2000, com a dissertação “Velha-Nova História: Produto Teatral — Um Experimento com Alunos do Ensino Médio”. Especialista em Teatro-Dança pela ECA/USP, em 1992. Graduado pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo, licenciado em Artes Cênicas (1984). Professor convidado da ECA/USP, coordenador do laboratório de Pedagogia e Processos de Criação Teatral. Atualmente, exerce o cargo de coordenador pedagógico da SP Escola de Teatro.

Tatiana Mendes Horevicht – Mestre em Estudos de Cultura Contemporânea pela UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso). Bacharel em Artes Cênicas, habilitação em Direção Teatral pela Universidade Federal de Ouro Preto (2004). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Teatro e nível técnico em Atuação com formação pelo CEFAR/Palácio das Artes (1999). Integrante fundadora da Cia Pessoal de





Teatro. Realizadora e coordenadora do Núcleo de Pesquisas Teatrais – Encontros Possíveis. Integra o grupo de pesquisa Artes Híbridas - Contaminações e Transversalidades. Atriz e pesquisadora de espaço cênico. Participa do Coletivo à Deriva de Mato Grosso e do Movimento de Teatro de MT.

Luiz Carlos Ribeiro – Graduado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Federal de Direito de Cuiabá – embrião da atual Universidade Federal de Mato Grosso. Servidor Público Federal aposentado. É também ator, diretor, autor teatral, roteirista, escritor, arte educador e há 30 anos pesquisa a cultura popular brasileira, mato-grossense, dos povos autóctones do estado de Mato Grosso e latina americana.

d) Dramaturgia

Marici Salomão – Jornalista e dramaturga, aperfeiçoou sua formação em Dramaturgia com Luís Alberto de Abreu (Núcleo dos Dez) e com Antunes Filho, como coordenadora do Círculo de Dramaturgia do CPT (Centro de Pesquisa Teatral – Sesc/SP). Como jornalista, colaborou nas áreas de teatro e literatura do Caderno 2 (O Estado de S. Paulo) e da revista Bravo!. Teve encenadas as peças “Atos de Violência”, “Impostura” (projeto “E se fez a Praça Roosevelt em 7 Dias”), “Bilhete”, “O Pelicano”, “Maria Quitéria” e “Retiro dos Sonhos” (premiada no Concurso Nacional de Textos Inéditos do Sesi – 1995). Atualmente, exerce o cargo de coordenadora do Curso Regular de Dramaturgia da SP Escola de Teatro.

Alessandro Toller – Formado em Comunicação Social com bacharelado em Rádio/TV. Fez parte do Núcleo de Dramaturgia da Escola Livre de Teatro (ELT), de Santo André, coordenado por Luís Alberto de Abreu, de 2000 a 2004. Curso dramaturgia com Marici Salomão, Mário Viana, Adélia Nicolette, Marco Antonio de La Parra, David Ian Neville (BBC Scotland) e no Royal Court Theatre. Escreveu os textos “Gotas ao Dia”, “Fronteiras, Západ – A Tragédia do Poder” e “Tauromaquia”, entre outros. Ministrou aulas na Funarte, na ELT e no Projeto Ademar Guerra. Trabalha, desde 2004, na Universidade São Judas, em adaptações para teatro de obras da literatura brasileira. Atualmente exerce o cargo de formador no Curso Regular de Dramaturgia.

Marcio Aquiles – Escritor e crítico de teatro, tem combinado sua produção artística ao seu trabalho de pesquisa. Mestre em Divulgação Científica e Cultural (Unicamp), bacharel em Estudos Literários (Unicamp) e em Engenharia de Materiais (UFSCar), Marcio Aquiles atualmente trabalha como coordenador de projetos internacionais da SP Escola de Teatro/Adaap. É autor dos livros “O Amor e Outras Figuras de Linguagem”, “Monólogos de um Reacionário”, “Tipologias Ficcionalis e Linguísticas” (os três pela editora Giostri), “O Esteticismo Nihilista do Número Imaginário” (É Realizações) e “Delírios Metapoéticos Neodadaístas” (7 Letras). Integra a Associação Internacional de Críticos de Teatro (AICT) e a Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA).

e) Iluminação

Guilherme Bonfanti – Designer de iluminação desde 1988. Com intensa carreira internacional, iniciou sua trajetória no espaço OFF. Trabalhou com dezenas de diretores, entre eles Márcio Aurélio, Gabriel Villela e Miguel Falabella. Colaborou, também, com diversos cenógrafos, incluindo nomes como Gringo Cardia, J.C. Serroni, Hélio Eichbauer e Marcos Pedroso. No campo da arquitetura, esteve ao lado de Isay Weinfeld e Paulo Mendes da Rocha, entre outros. Com Antônio Araújo, fundou o Teatro da Vertigem, do qual é membro atuante, e ganhou parte de seus inúmeros prêmios. Desenhou luz para óperas e ainda atuou em dança, com os principais coreógrafos do país. Tem, também, atuação destacada nas Bienais de São Paulo (artes visuais). Atualmente exerce o cargo de coordenador do Curso Regular de Iluminação da SP Escola de Teatro.





Francisco Turbiani – Formado em Artes Cênicas, habilitação em Direção Teatral pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Em 2011, realizou, junto ao CNPq, a pesquisa acadêmica “Uso de equipamentos luminosos não teatrais na iluminação cênica contemporânea em São Paulo: Estudo de caso dos Espetáculos Bacantes e O Livro de Jó”, orientada por Antonio Araújo. Entre seus trabalhos como iluminador, destacam-se os espetáculos “Mokimpó – Estudo sobre um homem comum”, “Orfeu mestiço – Uma hip-hópera brasileira”, “Marie”, “Salem”, “A última história” e “Madrid 36 – reminiscências da Guerra Civil Espanhola”.

f) Sonoplastia

Raul Teixeira – Foi realizador das trilhas sonoras do grupo Macunaíma, CPT (Centro de Pesquisa Teatral), sob a direção de Antunes Filho, durante os últimos 20 anos e responsável pela técnica de som de consagrados espetáculos. Trabalhou com renomados diretores e atores de teatro, como Fernanda Montenegro, Paulo Autran, Marco Nanini e Jorge Takla. Em 1996 e 1997, coordenou o primeiro curso de Designer Sonoro — Sonoplastia para Teatrono Centro de Pesquisa Teatral (CPT/Sesc). É diretor artístico do Teatro do Colégio Santa Cruz e foi responsável pela implantação dos recursos audiovisuais de espaços culturais, como o Teatro Anhembi-Morumbi, o Teatro Ópera de Ponta Grossa e dos 21 CEU's (Centro Educacional Unificado) da Prefeitura de São Paulo. Atualmente exerce o cargo de coordenador do Curso Regular de Sonoplastia da SP Escola de Teatro.

g) Produção Cultural

Daniela Machado Cardoso – Pós-Graduada em Gestão de Projetos Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Graduada em Ciências Econômicas pela Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU) e Técnica de Administração de Empresas pelo Instituto Radial. De abril de 2004 a dezembro de 2010, realizou trabalhos voltados às áreas de Auditoria e Avaliação de resultados financeiros para a Administração do Shopping Jardim Sul do Grupo Camargo e Corrêa. Em 2012, ingressou na área teatral por meio da Companhia Teatral Os Satyros, onde exerce autonomamente a função de Produtora Geral. Realiza atividades voltadas para a elaboração, viabilização, gestão e captação de recursos para projetos culturais nas seguintes categorias: Cinema, Teatro, Artes Visuais e Literatura.

Jandeivid Lourenço Moura – Mestre e Doutorando em Estudos de Cultura Contemporânea - UFMT. Possui graduação em Comunicação Social - Habilitação em Radialismo pela Universidade Federal de Mato Grosso (2005), e Pós-Graduação em Gestão Cultural pelo SENAC (2010). Coordenador de Cultura - Sesc Mato Grosso, onde atua com produção cultural, curadoria de projetos, acompanhamento e análise das ações culturais. É Ator e Pesquisador da de teatro e cultura, na Confraria dos Atores. Pesquisa processos de criação compartilhados, teatro de grupo, improvisação e história, filosofia e pesquisa das artes, performance, intervenção urbana, corpo e cidade. Membro do grupo de pesquisa Artes Híbridas: intersecções, contaminações e transversalidades - ECCO/UFMT.

Fernanda de Sousa Gandes – Técnica em Artes Dramáticas, Bacharel em Direito, atriz, produtora e empreendedora cultural. Já trabalhou em consultorias em empreendedorismo criativo, gestão de negócios, marketing e mídia, além de curadoria em festivais de teatro.

CAPÍTULO VI PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS





A multiplicidade de signos na contemporaneidade tem levado à falência os processos educacionais tradicionais, defasados em relação à realidade sociocultural atual. As novas tecnologias, a disponibilidade da informação instantânea e o desinteresse por um modelo de ensino retrógrado comumente levam os estudantes ao não reconhecimento da instituição em que estudam. Alheios ao conteúdo que lhes é oferecido, muitas vezes sentem-se estrangeiros dentro de sua própria escola.

Um dos motes da MT Escola de Teatro é propiciar uma organização sistêmica em que “todos respirem o mesmo ar”. Isso significa que todos os departamentos, especialidades, docentes e discentes devem compartilhar os mesmos princípios e procedimentos artísticos. O sentimento de pertencimento amplia o potencial criativo dos envolvidos e garante a autonomia intelectual tão renegada pelas instituições de perfil conservador que insistem em modelos educacionais anacrônicos.

Assim, a educação integrada que se pretende é ancorada por importantes intérpretes contemporâneos da formação do pensamento e da cultura, tendo como corolário as seguintes propostas:

A) Autonomia

A pedagogia da autonomia proposta pelo educador brasileiro Paulo Freire, segundo o qual “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”, em sincronia com a visão dialética de suas propostas educativas.

B) Territorialidade

A noção de território e de espacialização desenvolvida pelo geógrafo brasileiro Milton Santos, que entende o lugar, seja público ou privado, como o “espaço do acontecer solidário”.

C) Visão sistêmica e sustentabilidade

A visão sistêmica do processo cognitivo, uma interpretação emprestada do físico e ambientalista austríaco Fritjof Capra, cuja abordagem absorve o todo sem abortar as particularidades que a oxigenam. A inspiração vem do conceito de que sustentabilidade é uma rede de relações flexível para se adaptar a condições mutáveis.

Assim, os pressupostos pedagógicos que serão utilizados no Curso Superior de Tecnologia em Teatro atendem a um pensamento holístico de mediação com as artes do palco. Deste modo, o funcionamento pedagógico é assentado nos seguintes elementos:

MÓDULO

Transcende a estrutura convencional do conteúdo sistematizado por semestre. Compreende um período de ensino e aprendizagem no qual coexistem um Eixo, um Operador e um Material a serem investigados e/ou estudados durante o desenvolvimento de um projeto cênico, permitindo a interação e o trabalho conjunto.

EIXO

Na conjunção da forma com o conteúdo, e vice-versa, o Eixo define as linhas de pensamento que atravessam ideias, linguagens e estéticas a serem investigadas pelos participantes do processo de criação teatral. Este ora tangencia as fontes históricas,





ora persegue a ruptura potencializada no ato de criar no mundo de hoje. O Eixo deve estruturar e conduzir os processos de estudo e criação cênica.

OPERADOR

O Operador é estruturado por um pensador apoiado em bases artísticas, filosóficas, sociológicas ou antropológicas. Ou seja, a cada Módulo, de acordo com o Eixo e o Material previstos, são definidos os pensadores que nos permitirão estabelecer discussões entre os formadores e alunos e aquilo que os rodeia, propiciando um olhar sobre o mundo. Trata-se da possibilidade de olhar para a vida com base num pensador que se torna o disparador/ provocador dos conteúdos que serão levados à cena. Num diálogo contínuo com o Eixo e o Material, o operador nos permitirá pensar a criação cênica dentro das imbricações entre a Forma e o Conteúdo.

MATERIAL

A cada proposição teatral e de acordo com o Eixo e o Operador, são definidos os materiais de trabalho que têm como objetivo encaminhar as investigações cênicas. Esses materiais funcionam como um tema que coloca os alunos em diálogo e atrito criativo com as suas poéticas ou fatos que tenham repercussão com o seu universo. Em outras palavras, podemos dizer que os materiais são o objeto de tratamento e pesquisa cênica. Desse modo, o material pode ser um texto selecionado ou escrito pelos alunos. Ou então pode ser um fato histórico que tenha marcado a cidade, e que permita iniciar uma investigação envolvendo determinadas experimentações cênicas. Poderiam ser ainda materiais imagéticos de fotógrafos do século XX, que registraram relações éticas e morais no mundo, por exemplo.

ARTISTA PEDAGOGO

É uma referência artística (individual ou coletiva), da contemporaneidade, que indica os estudos do Módulo com base sua produção. Interessam os Artistas Pedagogos que construíram suas obras ou suas trajetórias criativas dentro das perspectivas do Eixo. Em face disso, busca-se estruturar o processo de formação no diálogo entre os estudantes e os artistas. Esse artista, dentro do Módulo, torna-se o pedagogo que conduz as investigações, uma vez que é por meio da leitura da obra e do conhecimento dos processos de criação de outros artistas que os alunos compreendem, por exemplo, a narratividade na encenação e encontram os caminhos para a autoria das suas obras.

CRONOGRAMA DE ESTUDOS E PESQUISAS

Cada módulo pretende desenvolver entre seus integrantes núcleos de investigação do teatro contemporâneo, a partir das pesquisas e ações que envolvem projetos artísticos. Dessa maneira, a matriz curricular será estrutura em dois momentos:

1. Estúdio: com base em aulas teóricas e práticas (Processo) e espaço para pesquisa de propostas cênicas, compreendendo ensaios, investigações estéticas e técnicas voltadas à materialização da cena teatral (Experimento);

2. Formação: momento em que são retomadas todas as trajetórias percorridas no Estúdio, avaliando-as e determinando a retomada das pesquisas para a continuidade do processo de formação artística dos discentes. Esses dois ciclos se repetem por três vezes ao longo do semestre, determinando o processo de formação a partir do fazer, do refletir e da perspectiva de aprendizagem artística apoiada na experiência do desenvolvimento do trabalho cênico.





PROCESSO

Esta é a fase na qual os conteúdos e as técnicas inerentes ao Eixo são esmiuçados, instigando o artista à reflexão parcimoniosa de cada etapa da criação. Nessa fase de estudo, torna-se mais concreta a noção de se trabalhar em curto, médio ou longo prazo. A complexidade de certos tópicos pode requerer dias, semanas ou meses de mergulho sobre referências e genealogias do que se pretende abarcar. Isso condiz com a natureza do fazer teatral.

Nesta etapa, os discentes terão aulas que sobre conhecimentos específicos de cada especialidade sempre com foco na experiência prática a ser realizada no Experimento. Assim, além dos saberes técnicos especializados, em que os iluminadores aprendem sobre fundamentos da eletricidade, dramaturgos estudam história do teatro e técnicas de escrita, atores investigam métodos de interpretação, e assim por diante, os discentes descobrirão como aplicar esses conhecimentos em um projeto de encenação que emula os procedimentos de uma companhia teatral profissional.

Componentes de uma educação tradicional, como dramaturgia do teatro grego da antiguidade, iluminação teatral da idade média e sistemas de atuação stanislawkianos ou brechtianos, por exemplo, são aprendidos de modo indireto durante o Processo, que visa, antes de tudo, fornecer ferramentas para a encenação que ocorrerá durante o Experimento. Todos os discentes terão componentes de aula específicos para cada especialidade e componentes realizados em conjunto entre todas elas. Esse tipo de treinamento prepara os discentes para a multiplicidade de tarefas que compõe a vida diária de um profissional das artes cênicas.

EXPERIMENTO

Experimento é a fase na qual os docentes, juntamente com os seus discentes, dirigem-se aos projetos teatrais, integrando várias artes do palco. Trata-se de um espaço de criação, no qual o Eixo, o Operador e o Material são articulados e levados à cena. A concretização do Experimento é uma apresentação teatral aberta ao público.

Nesta fase, produtores, diretores, dramaturgos, cenógrafos, iluminadores, sonoplastas e atores trabalham em conjunto para a produção de uma apresentação teatral. Todos os conhecimentos adquiridos durante a etapa anterior serão postos em prática neste estágio. O diálogo entre as diferentes técnicas, o atrito inerente ao trabalho coletivo e a cooperação criativa durante a execução estética irão preparar os discentes para os desafios profissionais e artísticos do fazer teatral.

FORMAÇÃO

Após o Experimento, temos a Formação, etapa na qual os docentes e discentes, realizam a avaliação do Estúdio. A intenção é subverter o caminho convencional do “saber” para o “fazer”, mesclando-os. Os discentes serão incentivados a refletir e investigar determinados Eixos, Operadores e Materiais. Paralelamente à Formação, existe uma avaliação contínua, aula a aula, com foco no percurso feito, ou seja, o percurso percorrido e as possibilidades de caminhos que se apresentam (presentificação do passado e do futuro projetado), pautada pelos seguintes fatores:

- I. Compreensão e apropriação nas atividades propostas: envolvimento e atitude;
- II. Processo artístico: atitude ética, trabalho em equipe e disponibilidade;
- III. Autoavaliação mediada por critérios estabelecidos;
- IV. Avaliação recíproca: docentes avaliam os conhecimentos aprendidos pelos discentes e estes avaliam as técnicas e a forma como elas foram transmitidas;





V. Diagnóstico e registro das dificuldades e os progressos dos envolvidos no processo da sua formação artística;

VI. Orientação quanto aos procedimentos necessários à superação das possíveis dificuldades encontradas no processo de formação.

MATRIZ CURRICULAR

Cada Módulo é uma unidade composta por materiais e estudos específicos de Teatro, sendo eles:

- I. Módulo Personagem e Conflito;
- II. Módulo Narratividade;
- III. Módulo Performatividade;
- IV. Módulo Autonomia.

Outras atividades são desenvolvidas em horários diversos das aulas. A ideia de Matriz Curricular contrapõe a perspectiva de Grade Curricular, na qual a seriação e as disciplinas são previamente definidas, sem levar em consideração as características dos estudantes e das propostas estéticas emergentes que tornam o teatro vivo e potente. Em geral, na Grade Curricular está destacado o ensino tecnicista. Já a Matriz Curricular privilegia a pesquisa, a investigação estética e técnica. Na Matriz Curricular estão presentes os elementos organizacionais, pedagógicos e didáticos que deverão organizar o projeto de formação artística. Porém, o que vai ser ensinado é estruturado a partir do projeto a ser desenvolvido.

Nesse sentido, a experiência é o elemento mais importante, cujas técnicas não são o fim, mas o meio para o desenvolvimento das propostas artísticas. Valoriza-se o processo dialógico e dialético entre quem aprende e quem ensina, nas relações com o conhecimento teatral e a formação do artista integrado ao tempo e o espaço onde se encontra. Há a liberdade de se repensar a cada Módulo as propostas a serem levadas às salas de trabalho, levando em consideração o desempenho artístico e formativo dos alunos, as adequações pedagógicas necessárias para o andamento do curso e a organização das atividades pedagógicas e artísticas do Módulo.

EXTENSÃO CULTURAL

Além dos componentes regulares do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, haverá também uma importantíssima linha de qualificação profissional, chamados cursos de Extensão Cultural, também gratuitos e dentro dos preceitos artísticos e pedagógicos da Área de Formação. Os cursos de Extensão firmam uma ponte direta com criadores e pensadores de outras esferas. Mobilizam a população, artistas e profissionais de diversas áreas interessados em aperfeiçoar ou ampliar seus conhecimentos no campo das artes, da filosofia e outros conhecimentos que estarão em diálogo com os cursos regulares e com a pauta artística do CTC.

A Extensão Cultural estreitará intercomunicação com os Cursos Regulares sem jamais perder de vista a ponte com a comunidade e seus diversos segmentos profissionais e educacionais. A intenção é trazer a comunidade ao CTC e levar o CTC à comunidade em deslocamentos físicos, virtuais e simbólicos, trocas artísticas e culturais.

São três as áreas de concentração que ancoram as atividades da Extensão Cultural: a iniciação, a reflexão e a produção. Por meio desse tripé, o cidadão pode acessar as etapas de base, de aprofundamento e de viabilização do fazer artístico com ênfase nas artes cênicas e suas múltiplas artérias.

Serão oferecidos no mínimo 12 cursos ao ano, com carga de até 30 horas de duração cada. O objetivo é manter a excelência nos conteúdos e no perfil dos ministrantes convidados, suprimindo demandas em formação e qualificação profissional, para além do Curso





Superior de Tecnologia em Teatro e suas especialidades. Além dos cursos presenciais, serão realizadas mesas de discussão com profissionais de notório conhecimento e bate-papos online. Por fim, trocas culturais serão estabelecidas a partir dos intercâmbios entre diversos países e profissionais, ao longo dos anos.

A premissa de abertura ao outro e o fluxo populacional que abraça fazem da Extensão Cultural um complemento essencial à formação global e cidadã.

PESQUISA

O sistema pedagógico que rege o Curso Superior de Tecnologia em Teatro adota como norma a pesquisa de viés prático e investigativo. Embora a reflexão e a síntese do material levantado em estudos conceituais e empíricos seja também importante, privilegia-se a pesquisa que culmina na realização concreta dos Experimentos Cênicos. Durante esta etapa da formação as verdadeiras capacidades de construção do conhecimento em teatro são alcançadas.

Dentro da natureza sistêmica do projeto, os discentes trabalham em conjunto, cada um dentro de sua especialidade, em diálogo constante, em prol do desenvolvimento dos Experimentos Cênicos. Por essa razão, o Trabalho de Conclusão de Curso é o próprio Projeto Cênico Final, apresentado em um festival realizado no Cine Teatro Cuiabá ao término da formação regular. Esse *modus operandi* garante o compartilhamento e a expansão da pesquisa com o público, além de ter uma potência muito maior – na perspectiva do teatro – do que trabalhos restritos à escrita e publicação.

CAPÍTULO VII ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso Superior de Tecnologia em Teatro compreende uma formação geral, com foco no aprendizado prático, e converge em uma formação específica em sete especialidades: atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção cultural. Com duração de dois anos, que totalizam quatro Módulos semestrais de Ensino, com carga semestral de 420 horas cada, perfazendo total de 1680h. As aulas presenciais são ministradas aos sábados e domingos, das 9h às 18h, de modo a facilitar o acesso a discentes de outras cidades de Mato Grosso, e não apenas da capital Cuiabá. Para os dias da semana, o cronograma contempla leitura das bibliografias, pesquisa de materiais e produção para o Experimento, ensaios e aulas virtuais.

Lista-se abaixo as sete especialidades do Curso Tecnológico em Teatro:

1. ATUAÇÃO

A especialidade Atuação é voltada à formação de atores, com ênfase no domínio e consciência da cena para que esse artista tanto dialogue com as orientações gerais da encenação, definidas pelo diretor e toda a equipe, como possa assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de seu processo criativo de forma independente em suas pesquisas e opções estéticas. Pretende-se estimular a consciência da função social do artista, a capacitação de seu corpo e voz para expressão bem como para a sensibilidade crítica do ator para o mundo contemporâneo.

2. CENOGRAFIA E FIGURINO

A especialidade Cenografia e Figurino é voltada à formação dos interessados em ingressar profissionalmente na área de cenografia e figurino, por intermédio de conhecimentos básicos. Abrange também o estudo das cenografias de áreas como





cinema, televisão, exposições, eventos, entre outras. As aulas teóricas e práticas são complementadas por meio de contato com diversos profissionais experientes do setor.

3. DIREÇÃO

A especialidade Direção é voltada a preparação e a instrumentalização para o fazer teatral, enfatizando a visão crítica e ampla sobre a sociedade e as possibilidades da encenação contemporânea. Oferece, assim, caminhos criativos e teóricos para que os encenadores saibam lidar com todos os âmbitos da cena teatral. Conhecimentos como a ordenação do fluxo do trabalho cênico, experimentações envolvidas no processo de criação teatral, procedimentos para o fazer criativo e a busca por uma expressão teatral singular fazem parte das propostas da especialidade. Estão previstos também estudos de diversas perspectivas cênicas contemporâneas.

4. DRAMATURGIA

A especialidade Dramaturgia é direcionada à formação de novos dramaturgos, visando estimular novas percepções de mundo e diferentes formas de construção textual. Equilibra teoria, técnica e prática, incluindo conteúdos que compõem a base de criação a outras mídias. A especialidade enfatiza a formação teórica e prática sobre postulados mais recentes no Brasil, como o dramaturgismo.

5. ILUMINAÇÃO

A especialidade Iluminação visa a formação na área dentro do âmbito das artes cênicas. Um dos seus propósitos é unir tecnologia de ponta com o que existe de mais artesanal nas maneiras de utilizar a iluminação, ressaltando a criatividade do técnico-artista. A especialidade promove a aproximação de áreas importantes para a formação do artista da luz.

6. SONOPLASTIA

A especialidade Sonoplastia propõe a formação de profissionais por meio de conhecimentos ligados à comunicação pelo som. Abrange, portanto, estudos teóricos e práticos de diversos meios de produção de som, como música, ruídos ou voz. Trata-se da formação do sonoplasta profissional, com ênfase na dramaturgia sonora, teoria musical, repertório, técnicas em sonoplastia e práticas sonoras.

7. PRODUÇÃO CULTURAL

A Especialidade Produção Cultural visa à formação de modo a fornecer elementos e ferramentas para subsidiar e estimular a produção cultural em âmbito municipal, estadual e federal. Os principais temas abordados serão o processo de elaboração, viabilização e gestão de projetos culturais, segundo a lógica/metodologia das legislações, políticas de apoio, e incentivo à produção cultural. Além disso, prepara os discentes para trabalhar com a produção de espetáculos cênicos.





| EIXO 1 – DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO GERAL | | | | | | | |
|---|--------------|-----------|-----------|----------|---|---|---------------|
| OBSERVAÇÃO: As disciplinas de formação geral são obrigatórias a todos os alunos. | | | | | | | |
| Disciplina | Créditos | | | | | | Pré-requisito |
| | CH | T | P | L | C | D | |
| EXPERIMENTOS CÊNICOS I | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| EXPERIMENTOS CÊNICOS II | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| EXPERIMENTOS CÊNICOS III | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| EXPERIMENTOS CÊNICOS IV | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| TOTAL | 600 H | 16 | 16 | 8 | | | |

MATRIZ CURRICULAR

DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS POR EIXO

| EIXO 2 – DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA | | | | | | | |
|---|----------|---|---|---|---|---|---------------|
| OBSERVAÇÃO: As disciplinas de formação específica estarão disponíveis aos alunos, de acordo com cada módulo/ fase. No entanto, cada aluno deverá ser matriculado nas disciplinas da ênfase para a qual foi aprovado na seleção de ingresso. Portanto, do quadro abaixo, cada aluno deverá matricular-se em apenas quatro disciplinas, perfazendo um total de 360 horas, sendo 90 horas por fase/ módulo. | | | | | | | |
| Disciplina | Créditos | | | | | | Pré-requisito |
| | CH | T | P | L | C | D | |
| Atuação e Personagem Teatral | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Cenografia e Figurino para Personagens Teatrais | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Direção Cênica e Personagens | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Texto Dramatúrgico a partir de Personagens | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Iluminação e Personagens Teatrais | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Sonoplastia e Personagens Teatrais | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Produção de espetáculos de Grupo e formas de Captação de Recursos | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Atuação e Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Cenografia e Figurino na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Direção Cênica na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Texto Dramatúrgico na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Iluminação na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Sonoplastia na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Produção de Experimentos Cênicos e Material de Comunicação | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Atuação e Performativa | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Cenografia e Figurino Performativo | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Direção Cênica e Performativa | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Texto Dramatúrgico Performativo | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Iluminação Performativa | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Sonoplastia Performativa | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Produção de Eventos e Festivais Culturais | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |





| | | | | | | | |
|--|-------------|----------|----------|----------|--|----------|--|
| Atuação e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Cenografia e Figurino e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Direção Cênica e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Dramaturgia e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Iluminação e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Sonoplastia e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Produção: Relações Governamentais e Privadas | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TOTAL | 360h | 8 | 8 | 4 | | 4 | |

EIXO 3 – DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

OBSERVAÇÃO: As disciplinas de Formação Complementar são obrigatórias a todos os alunos.

| Disciplina | Créditos | | | | | | Pré-requisito |
|--|-------------|-----------|-----------|----------|---|----------|---------------|
| | CH | T | P | L | C | D | |
| Territórios Cênicos - Personagem Teatral Na Contemporaneidade e as Relações com a Tradição Teatral | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Territórios da Língua Portuguesa no Teatro | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Territórios Cênicos - Narratividade Teatral na Contemporaneidade e as Relações com as Outras Artes | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Territórios da Língua Portuguesa no Teatro | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Territórios Cênicos – Performatividade e Tecnologia | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Trabalho de Conclusão de Curso – Me Todos de Pesquisa em Teatro | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Territórios Cênicos – Teatro de Grupo na Contemporaneidade e Tecnologia | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Trabalho de Conclusão de Curso – Projetos Cênicos | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TOTAL | 720h | 16 | 16 | 8 | | 8 | |

| Ord | Componentes da matriz curricular | Carga horária |
|--|----------------------------------|-------------------|
| 1 | FORMAÇÃO GERAL | 600 h |
| 2 | FORMAÇÃO ESPECÍFICA | 360 h |
| 3 | FORMAÇÃO COMPLEMENTAR | 720 h |
| Total da carga horária do curso | | 1680 horas |

DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS POR MÓDULOS/FASES

Primeiro módulo/ 1ª fase - PERSONAGEM/CONFLITO

OBSERVAÇÃO: Neste módulo, cada aluno deverá cumprir 420 horas, contemplando a formação específica (90 horas), a formação geral (150 horas) e de formação complementar (180 horas). Nessa direção, ao final do quadro estará totalizada a quantidade obrigatória de carga horária e créditos para cada aluno.





Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



| Disciplina | C.H. | Crédito | | | | | Observações |
|--|------------|-----------|-----------|----------|---|----------|-------------|
| | | T | P | L | C | D | |
| Experimentos Cênicos I | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| Atuação e Personagem Teatral | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Cenografia e Figurino para Personagens Teatrais | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Direção Cênica e Personagens | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Texto Dramatúrgico a Partir de Personagens | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Iluminação e Personagens Teatrais | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Sonoplastia e Personagens Teatrais | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Produção de Espetáculos de Grupo e Formas De Captação De Recursos | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Territórios Cênicos - Personagem Teatral na Contemporaneidade e as Relações com a Tradição Teatral | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Territórios da Língua Portuguesa no Teatro | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Total | 420 | 10 | 10 | 5 | | 3 | |

Segundo módulo/ 2ª fase – NARRATIVIDADE

OBSERVAÇÃO: Neste módulo, cada aluno deverá cumprir 420 horas, contemplando a formação específica (90 horas), a formação geral (150 horas) e de formação complementar (180 horas). Nessa direção, ao final do quadro estará totalizada a quantidade obrigatória de carga horária e créditos para cada aluno.

| Disciplina | C.H. | Crédito | | | | | Pré-requisito |
|--|------------|-----------|-----------|----------|---|----------|---------------|
| | | T | P | L | C | D | |
| Experimentos Cênicos II | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| Atuação e Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Cenografia e Figurino na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Direção Cênica na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Texto Dramatúrgico na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Iluminação na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Sonoplastia na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Produção de Experimentos Cênicos e Material de Comunicação | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Territórios Cênicos - Narratividade Teatral na Contemporaneidade e as Relações com as Outras Artes | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Territórios da Língua Portuguesa No Teatro | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| TOTAL | 420 | 10 | 10 | 5 | | 3 | |





| Terceiro módulo/ 3ª fase – PERFORMATIVIDADE | | | | | | | |
|--|-----|---------|----|---|---|---|---------------|
| OBSERVAÇÃO: Neste módulo, cada aluno deverá cumprir 420 horas, contemplando a formação específica (90 horas), a formação geral (150 horas) e de formação complementar (180 horas). Nessa direção, ao final do quadro estará totalizada a quantidade obrigatória de carga horária e créditos para cada aluno. | | | | | | | |
| Disciplina | C.H | Crédito | | | | | Pré-requisito |
| | | T | P | L | C | D | |
| Experimentos Cênicos III | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| Atuação e Performativa | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Cenografia e Figurino Performativo | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Direção Cênica e Performativa | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Texto Dramatúrgico Performativo | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Iluminação Performativa | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Sonoplastia Performativa | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Produção de Eventos e Festivais Culturais | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Territórios Cênicos – Performatividade e Tecnologia | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Trabalho de Conclusão de Curso – Métodos de Pesquisa em Teatro | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Total | 420 | 10 | 10 | 5 | | 3 | |

| Quarto módulo/ 4ª fase – PROJETOS CÊNICOS | | | | | | | |
|--|-----|---------|----|---|---|---|---------------|
| OBSERVAÇÃO: Neste módulo, cada aluno deverá cumprir 420 horas, contemplando a formação específica (90 horas), a formação geral (150 horas) e de formação complementar (180 horas). Nessa direção, ao final do quadro estará totalizada a quantidade obrigatória de carga horária e créditos para cada aluno. | | | | | | | |
| Disciplina | C.H | Crédito | | | | | Pré-requisito |
| | | T | P | L | C | D | |
| Experimentos Cênicos I | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| Atuação e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Cenografia e Figurino e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Direção Cênica e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Dramaturgia e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Iluminação e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Sonoplastia e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Produção: Relações Governamentais e Privadas | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Territórios Cênicos – Teatro de Grupo na Contemporaneidade e Tecnologia | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Trabalho de Conclusão de Curso – Projetos Cênicos | 90 | 2 | 2 | 1 | | 1 | |
| Total | 420 | 10 | 10 | 5 | | 3 | |

| Ord. | Componentes da matriz curricular | Carga horária |
|------|----------------------------------|---------------|
| 1 | Total Disciplinas | 1680h |
| 1 | Total da carga horária do curso | 1.680h |





A Matriz acima prevê o cumprimento de uma carga horária de 1680 horas para cada aluno regularmente matriculado, respeitando-se as ênfases de aprovação, conforme edital de seleção.

CAPÍTULO VIII EMENTÁRIO

| | | | | |
|--|---------------------|---|------------------|-------------------|
| Componente: Atuação e Personagem Teatral | | Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: O eixo central do componente Atuação e Personagem Teatral é o exercício da escuta, a partir de práticas que estimulam a reflexão sobre a natureza da arte. Dentro do eixo temático Personagem e Conflito, o componente visa realizar uma investigação cênica sobre ações físicas. Nesse sentido, explora o trabalho do atuante com o intuito de tê-lo como um propositos. Para tanto, faz uso de leituras ativas, de estudos teóricos, exercícios que apontam para o corpo como um processo em contínua mutação, além de práticas que trabalham a voz como um corpo. | | | | |
| Conteúdo Programático: Estudos sobre ação física. Estudos teóricos e análise de textos dramatúrgicos. O corpo cênico. A voz como corpo. Texto e personagem. Processo de criação e experiência. Procedimentos de ensaio com diretores e atores. O ator e sua relação com a indumentária. | | | | |
| Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. | | | | |
| Bibliografia Complementar: BONFITTO, Matteo. O Ator-compositor: as ações físicas como eixo. São Paulo: Perspectiva, 2007. BURNIER, Luís Otávio. A Arte de Ator: Da Técnica à Representação. Campinas: Editora da Unicamp, 2001. LOBO, Lenora & NAVAS, Cássia. Teatro do Movimento: um método para intérprete criador. Brasília: LGE, 2003. RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009. STANISLAVSKY, Constantin. A preparação do Ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. | | | | |

| | | | | |
|---|---------------------|---|------------------|-------------------|
| Componente: Cenografia e Figurino para Personagens Teatrais | | Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: O componente tem como objetivo geral estudar o percurso do traje, suas diferentes funções e símbolos desde a Grécia clássica aos dias de hoje. Além de examinar a história do traje e suas relações com as manifestações artísticas e culturais em seus diversos períodos e contextos sociais, políticos e econômicos. O curso tem foco na evolução da silhueta do traje e como esta, bem como os têxteis, as cores e os acessórios de cada período são utilizados na criação e produção de figurinos nas artes cênicas. E pretende destacar as características e funções dos materiais, têxteis e cores de cada período estudado. As perspectivas do figurino são trabalhadas em sua relação inerente com a cenografia. | | | | |
| Conteúdo Programático: Definições de traje histórico e sua influência na criação de figurinos cênicos. Teatro Grego, | | | | |





trajes gregos e romanos. Idade Média: o traje Gótico; Pré Renascimento e o Renascimento italiano. A Commedia dell' Arte. O Renascimento fora da Itália: os trajes nas Cortes da França, Inglaterra, Espanha e Alemanha. O traje Barroco e Rococó. A Revolução Francesa e a o traje neoclássico. Romantismo (1820 – 1849); A Era Vitoriana e a influência inglesa na moda. O fin-de- siècle e a 1º Guerra Mundial. O traje nos anos 1910 e 1920. Moda e Cinema: década de 1930. A 2º Guerra Mundial: o “rational dress” e a moda durante a ocupação de Paris. O traje nas décadas de 1950 e 1960: Ditadura dos couturiers: Dior e o New Look; Década de 1950; cultura jovem americana; Década de 1960: o prêt-à-porter. Década de 1970: moda jovem o apogeu das marcas. A moda nas décadas de 1980 e 1990: O japonismo, os belgas, virada de século.

Bibliografia Básica:

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.
FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

Bibliografia Complementar:

BOUCHER, François. História do vestuário no Ocidente: das origens aos nossos dias. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
BOUDOT, François. Moda do Século. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
FISCHER, Anette. Fundamentos do design de moda: construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010.
FREYRE, Gilberto. Modos de Homem e modas de mulher. Rio de Janeiro: Editora Record, 1986.
LAVER, James. A roupa e a moda: uma história concisa. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

| | | | | |
|--|---------------------|---|------------------|-------------------|
| Componente: Direção Cênica e Personagens | | Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Discussão dos conceitos de personagem e conflito dramático. Procedimentos e processos criativos em encenação por meio de trabalhos práticos e experimentos teatrais baseados no eixo temático da Personagem e do Conflito. Procedimentos criativos para o teatro de personagem e conflito dramático em encenação. Reflexão sobre a condição do artista, procedimentos e práticas da encenação e avaliação. | | | | |
| Conteúdo Programático: Panorama das Artes do Palco. Procedimentos de Ensaio para Encenação Teatral Dramática. Formas de teatralidade. Procedimentos para Direção de Atores. Procedimentos de Direção para Cenografia e Figurino, Sonoplastia e Iluminação. A relação entre Direção e Produção Teatral. Procedimentos para Leituras Dramáticas. Fundamentos da Encenação Dramática. Introdução à Personagem. História do Traje. Princípios da Semiótica da Encenação. Procedimentos para Personagem e Conflito. | | | | |
| Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. | | | | |
| Bibliografia Complementar: ARISTÓTELES. Arte Poética. Trad. Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2003. CÂNDIDO, Antonio. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 1968. Martins Fontes, 1996. PAVIS, Pratices. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. WILLIAMS, Raymond. Tragédia moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. | | | | |





Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



| | | | | | |
|--|---------------------|---|-----------|------------|--|
| Componente: Texto Dramatúrgico a partir de Personagens | | Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) | | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h | |
| Ementa: Desenvolvimento de criação em dramaturgia a partir de teorias, técnicas, práticas e procedimentos de pesquisa. Criação dramatúrgica na perspectiva do Personagem e Conflito. A atividade de <i>Dramaturg</i> em suas formas práticas e conceituais. | | | | | |
| Conteúdo Programático: Dramaturgismo. Práticas da Escrita Dramatúrgica. Teatro Grego e Gêneros. Teoria do Realismo. Dramaturgia Brasileira. O teatro de Shakespeare. A Crise do Drama. Análise das Estruturas da Escrita Teatral. | | | | | |
| Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. | | | | | |
| Bibliografia Complementar: ARISTÓTELES. Poética. (trad. Eudoro de Souza). Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2003 – 7ª edição. CARLSON, Marvin. Teorias do teatro. São Paulo: Unesp, 1997. PALLOTTINI, Renata. Dramaturgia – construção do personagem. São Paulo: Ática, 1989. SARRAZAC, Jean-Pierre (org.) Léxico do drama moderno e contemporâneo. São Paulo, Cosac & Naify, 2012. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. | | | | | |

| | | | | | |
|--|---------------------|---|-----------|------------|--|
| Componente: Iluminação e Personagens Teatrais | | Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) | | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h | |
| Ementa: Favorecer o contato com os conceitos, elementos, equipamentos e materiais mais comumente usados em iluminação cênica de espetáculos centrados na relação do personagem e o conflito, a fim de promover a criação de um repertório de referências para dar suporte à criação pessoal. Serão abordadas simultaneamente questões práticas e estéticas nos componentes de processo e formação. | | | | | |
| Conteúdo Programático: Conceitos de Iluminação. Eletricidade Básica. Estética da Luz. Trabalho com Lâmpadas e Refletores. Estudo de Mesa de Luz. Fenômenos óticos. A Percepção Visual. A Luz no Drama | | | | | |
| Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. | | | | | |
| Bibliografia Complementar: DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta. São Paulo: Editorial Hucitec, 1985. GILL Camargo, Roberto. Função estética da luz. São Paulo: Editora TCM – Comunicação. Sorocaba, 2000. GOETHE, Johann Wolfgang Von. Doutrina das Cores. São Paulo: Nova Alexandria, 2013. | | | | | |





Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



GOMBRICH, E. H. G. História da Arte. São Paulo: Editora LTC, 10ª edição, 2003
OLIVA, César, TORRES MONREAL, Francisco. História básica Del arte escénico. Madrid: Ediciones Cátedra, 2010.

| | | | | |
|--|---------------------|---|------------------|-------------------|
| Componente: Sonoplastia e Personagens Teatrais. | | Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Dramaturgia sonora: leituras e interpretações de textos que permeiam as discussões sobre conceito de trilha sonora visando as relações entre personagem e música. Pesquisas sonora sobre os textos teatrais de três períodos (teatro grego, clássico e contemporâneo) e a partir destes, estimular a composição da trilha musical ligadas ao personagem, enfatizando duas vertentes: sonoridades pertencentes ao cotidiano, calcada na teoria do musicólogo Murray Schafer e sonoridades do personagem pelo viés psicológico, calcado no pensamento do compositor Bernard Hermann. Repertório: serão estimulados a audição do aluno a partir de sua memória e vivência e a apresentação de obras musicais e obras que contenham trilhas sonoras (peças, filmes, propagandas etc) para debate, provocação e estímulo às composições. Teoria musical: abordaremos conteúdos musicais desde leitura e escrita, figuras musicais, escalas, tonalidades e elementos da composição musical. Ainda incentivaremos o estudo de instrumentos musicais convencionais e não convencionais, fabricados pelos próprios alunos. A teoria musical também estará aliada ao desenvolvimento tecnológico proposto no curso. Tecnologia sonora: estudo das propriedades físicas e acústicas do som e prática de manipulação, montagem e operação de todos os equipamentos de áudio utilizados na sonorização e criação da trilha sonora teatral. Práticas em softwares de edição sonora. | | | | |
| Conteúdo Programático: A Dramaturgia Sonora. A construção do Repertório. A Tecnologia Sonora. A Teoria Musical. Práticas Sonoras. | | | | |
| Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. | | | | |
| Bibliografia Complementar: EIKMEIER, Martin. Trilha sonora : a música como elemento de sintaxe do discurso narrativo no cinema. Dissertação (Mestrado), UNICAMP, Campinas, 2004. ROSENFELD, Anatol. Texto e Contexto. São Paulo: Perspectiva, 2000. SCHAFER, Murray. A afinação do mundo. Trad. Marisa Fonterrada. São Paulo: EDUNESP, 1997. SCHAFER, Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: UNESP, 2003. SWANWICK, Keith. Ensinar Música Musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003. | | | | |

| | | | | |
|--|---------------------|---|------------------|-------------------|
| Componente: Produção de espetáculos de grupo e formas de captação de recursos | | Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Discussão sobre as ferramentas para produção de experimento teatral e suas fases, tais quais: pré-produção, produção e pós-produção – englobando comunicação visual e prestação de contas (básica). Discussão sobre a Lei Federal Nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991 e instruções normativas da Lei. | | | | |





| | | | | |
|--|---------------------|--------------------|---|--------------------|
| Conteúdo Programático: Ferramentas para produção de experimento cênico desenvolvido em conjunto com as outras áreas (direção, atuação, cenografia e figurino, iluminação, sonoplastia e dramaturgia), utilização de recursos financeiros para exercício prático e ciclos da produção. Elaboração e estruturação de proposta cultural para a lei de incentivo à cultura: Introdução a Lei Federal Nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991 e instruções normativas da Lei. Estratégias: Aulas expositivas, dinâmicas de grupo, pesquisa, discussão e debates, exercícios práticos e exposição de projetos. | | | | |
| Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. | | | | |
| Bibliografia Complementar: DUARTE, Nisia Maria & TORO, Jose Bernardo. Mobilização Social: um Modo de Construir a Democracia e a participação. São Paulo: Autêntica, 1994. FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. MIRANDA, Danilo Santos. Memória e Cultura – A importância na formação cultural humana. São Paulo: Edições SESC SP, 2015. PASSARELLI, Dante. Marketing e Comunicação na Produção Teatral. São Paulo: Giostri, 2017. | | | | |
| Componente: Experimentos Cênicos I | | | Período: Módulo: Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) | |
| C. H. T: 60h | C. H. P: 60h | C. H. L: 30 | C.H.D: | Total: 150h |
| Ementa: Desenvolvimento de experimentos cênicos, com base no Eixo-Temático (recorte que orienta, organiza e interfere na transversalidade das ações teatrais), no Operador (visão de mundo de um autor que serve de suporte conceitual à pesquisa cênica do aluno), no Material (poéticas ou fatos que permitam aos alunos criarem relações entre o Eixo-Temático, o Operador e as investigações artísticas propostas pela Escola) e no Artista Pedagogo (artista ou obra escolhido como referência estética e conceitual). Nos experimentos cênicos, os estudantes se dirigem a projetos diferenciados, integrando vários pares de cursos distintos na realização de um procedimento comum. | | | | |
| Conteúdo Programático: Desenvolvimento do cenário e figurino, iluminação e sonoplastia. Elaboração da dramaturgia. Ensaios com direção e atores. Elaboração da produção. | | | | |
| Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. | | | | |
| Bibliografia Complementar: ARISTÓTELES. Arte Poética. Trad. Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2003. BALL, David. Para trás e para frente. São Paulo: Perspectiva, 2008. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996. WILLIAMS, Raymond. Tragédia moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. | | | | |





Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



| | | | | |
|--|---------------------|--|------------------|-------------------|
| Componente: Territórios Cênicos I – Personagem Teatral na Contemporaneidade e as Relações com a Tradição Teatral | | Período: Módulo: Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: O componente aborda o eixo Personagem e Conflito, o operador, o material e o artista pedagogo definido para o semestre. A presença do personagem na cena dramática e sua inserção relacional às outras áreas cênicas são os norteadores do componente. | | | | |
| Conteúdo Programático: Relações entre Personagem e Conflito. Fundamentos do teatro dramático. A poética de Aristóteles. | | | | |
| Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. | | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | | |

| | | | | |
|--|---------------------|---|------------------|-------------------|
| Componente: Territórios da Língua Portuguesa no Teatro | | Período: Módulo Personagem e Conflito (1º semestre / 2017) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Estudo das normas culta e coloquial da língua portuguesa no teatro. O idioma como recurso expressivo nas artes cênicas. | | | | |
| Conteúdo Programático: Dramaturgia Brasileira. Norma Culta da Língua Portuguesa. A coloquialidade em cena. | | | | |
| Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. | | | | |
| Bibliografia Complementar: GRANATIC, B. Técnicas básicas de redação. 4ª ed. São Paulo. Scipione, 2005. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo. Atlas, 2007. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental. 28ª ed. São Paulo. Atlas, 2009. MEDEIROS, J. B. Português Instrumental. 7ª ed. São Paulo. Atlas, 2008. MOYSÉS, C. A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto. 2ª ed. Saraiva, São Paulo-SP, 2008. | | | | |

| | | | | |
|--|---------------------|---|------------------|-------------------|
| Componente: Atuação e Narratividade | | Período: Módulo Narratividade (2º semestre / 2017) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Análise do conceito da Escuta, partindo de questões que estimulem a reflexão sobre o que é arte, o que é o artista e quais as relações do artista com o mundo. Para tanto, o aluno é convidado a experimentar noções de jogo, expressividade, e composição, bem como ampliar sua qualidade de presença cênica. Práticas de atuação com abordagem focada nas relações entre texto e jogo, entre narrativa e criação de imagens cênicas, além de uma atuação | | | | |





Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



| |
|---|
| integralmente consciente e direta com o espectador. Nessa seara, nossa perspectiva também é a de investigar essas relações do ponto de vista da ação no mundo e a partir de referências que nos sirvam como material de criação. |
| Conteúdo Programático: Panorama das Artes do Palco. Práticas da Atuação. Corpo em Pesquisa. Processos de Criação. O Ator e a narrativa. Sonoridades Vocais. Os Sons do Corpo. Corpo Presente e Corpo Expressivo. |
| Bibliografia Básica: BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. |
| Bibliografia Complementar: ARAÚJO, Antonio. A Gênese da Vertigem. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2011. BONFITTO, Matteo. O Ator Compositor. São Paulo: Perspectiva, 2002. BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. 2ª Ed. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 2005. BROOK, Peter. A Porta Aberta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009. |

| | | | | |
|--|--|--------------------|------------------|-------------------|
| Componente: Cenografia e Figurino na Narratividade | Período: Módulo: Narratividade (2º semestre / 2017) | | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: O componente visa desenvolver as percepções relativas e diferentes da natureza humana e seu desenvolvimento como indivíduo na diversidade plural. Estudos da estética cenográfica e de figurino em montagens com foco na narratividade. | | | | |
| Conteúdo Programático: Treinamento em Autocad 2. A mentira dos materiais. O design da aparência do ator. A cenografia narrativa. A maquiagem genérica. Materiais visuais de cenografia e sua aplicação. Resistência dos materiais e sua aplicação. Estudos e perspectivas do espaço para projetos. Narratividade na cenografia. Narratividade nos figurinos. Narratividade nos objetos e adereços. | | | | |
| Bibliografia Básica: BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. 2ª Ed. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 2005. BROOK, Peter. A Porta Aberta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. CARLSON, Marvin. Teorias do teatro. São Paulo: Unesp, 1997. PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003. RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009. | | | | |

| | | | | |
|--|---|--------------------|------------------|-------------------|
| Componente: Direção Cênica na Narratividade. | Período: Módulo Narratividade (2º semestre / 2017) | | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Discussão do conceito de narratividade teatral, e a respectiva prática através de processos criativos em encenação por meio de trabalhos práticos e experimentos teatrais baseados no eixo temático da Narratividade através da obra dos respectivos operadores, materiais e artistas-pedagogos definidos para o Módulo. Procedimentos criativos para o teatro narrativo em encenação, núcleo do experimento e formação teórica. | | | | |
| Conteúdo Programático: Narratividade teatral. O teatro épico. Procedimentos de encenação. Estudo do conceito de | | | | |





Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



distanciamento. Corpo cômico (mimodinâmica). Visualidade da cena: do realismo ao lúdico. Elementos da encenação. Exemplos de Coralidade. Elementos da narratividade. Cor e atmosfera na construção do espaço.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010.
KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.
PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

| | |
|--|---|
| Componente: Texto Dramatúrgico na Narratividade | Período: Módulo Narratividade (2º semestre / 2017) |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h C. H. L: 15 C.H.D: 15 Total: 90h |

Ementa:

Uma aproximação às formas narrativas no campo dramatúrgico, em chave teórico-prática, de modo a abarcar no percurso: aspectos históricos da dramaturgia, das relações entre forma e experiência. Aspectos do épico, a partir da matriz brechtiana. Aspectos da coralidade ou "voz coral" na dramaturgia contemporânea. Teatro e dramaturgia brasileira. Processos e práticas de criação e dramaturgismo.

Conteúdo Programático:

História da Dramaturgia. Práticas da Escrita. Dramaturgia do Teatro Brasileiro. Dramaturgismo e coralidade. Teatro de Brecht.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010.
KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.
PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

| | |
|--|---|
| Componente: Iluminação na Narratividade | Período: Módulo Narratividade (2º semestre / 2017) |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h C. H. L: 15 C.H.D: 15 Total: 90h |

Ementa:

Processos técnico-criativos em iluminação por meio de experimentos teatrais baseados no eixo temático da narratividade. A Tecnologia da Cena em montagens de caráter narrativo. Teoria e estética da luz em perspectivas épicas.

Conteúdo Programático:

A tecnologia da cena na narratividade. A percepção visual. O desenho de luz para propostas com foco na narratividade. Tecnologia da Cena. Teoria e Estética da Luz. Construção de traquitanas e luz artesanal. Uso e manipulação de objetos luminosos. A cor na interação



UNEMAT/DIC/2024/06497





Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



| |
|--|
| entre luz e matéria. Cor e atmosfera na construção narrativa. A narratividade do som e da luz. |
| Bibliografia Básica: BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. |
| Bibliografia Complementar: BARROS, Lillian Ried Miller. A Cor no Processo Criativo. São Paulo: SENAC, 2006. CAMARGO, Roberto Gill. Função estética da luz. São Paulo: Perspectiva, 2012. FORJAZ, Cibele. À Luz da Linguagem: A Iluminação Cênica: de Instrumento de Visibilidade à 'Scriptura do Visível' e Outras Poéticas da Luz. 2013. 384 f. Dissertação (doutorado em artes) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. KELLER, Max. Light Fantastic: The Art and Design of Stage Lighting. 3ª ed. Munich: Prestel, 2010. MCGRANTH, Ian. A Process for Lighting the Stage. Boston: Allyn and Bacon, 1990. |

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|---|------------|
| Componente: Sonoplastia na Narratividade | | | Período: Módulo Narratividade (2º semestre / 2017) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Composição musical ao vivo. O estudo da canção e suas características. A letra e o canto como potências narrativas. Para complementar o entendimento dos temas propostos, haverá leituras e interpretações de textos e análise crítica de filmes que permeiam as discussões sobre conceito de trilha sonora visando as relações entre personagem e música, cena e música. | | | | |
| Conteúdo Programático: A dramaturgia sonora na narratividade. O repertório do teatro épico. Tecnologia sonora em montagens com foco na narratividade. Teoria Sonora. | | | | |
| Bibliografia Básica: BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: CAMARGO, Roberto Gil. A Sonoplastia no Teatro. Rio de Janeiro: Instituto de Artes Cênicas, 1986. CARRASCO, Claudiney Rodrigues. Trilha Musical: música e articulação fílmica. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 1993. Dissertação (Mestrado em Cinema). EIKMEIER, Martin. Trilha sonora: a música como elemento de sintaxe do discurso narrativo no cinema. Dissertação (Mestrado), UNICAMP, Campinas, 2004. FISCHER, Ernst. A Necessidade da Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. ROSENFELD, Anatol. Texto e Contexto. São Paulo: Perspectiva, 2000. SANTOS, Fátima Carneiro dos. Por Uma Escuta Nômade – A Música dos Sons da Rua. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2004. SCHAFER, Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: UNESP, 2003. | | | | |

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|---|------------|
| Componente: Produção de experimentos cênicos e material de comunicação | | | Período: Módulo Narratividade (2º semestre / 2017) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Discussão sobre as ferramentas para captação de recursos para projetos culturais por meio | | | | |





| |
|--|
| das leis de incentivo fiscal, editais, e outras formas de financiamento. Discussão sobre trabalho de grupos teatrais e suas formas de financiamento, estratégias de gestão de projetos culturais e reflexão sobre a relação entre pessoas e recursos - prestação de contas. |
| Conteúdo Programático: Ferramentas para captação de recursos para projetos culturais por meio de isenção fiscal, editais, fundos e outras formas de financiamento. Ferramentas para gestão de grupos teatrais. Estratégias: Aulas expositivas, dinâmicas de grupo, pesquisa, discussão e debates, exercícios práticos e exposição de projetos. |
| Bibliografia Básica: BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. |
| Bibliografia Complementar: ESTRAVIZ, Marcelo. Um dia de captador. São Paulo: Zeppelini Editorial, 2011. KISIL, Marcos, FABIANI, Paulo Jancso e ALVAREZ, Rodrigo. Fundos patrimoniais: criação e gestão no Brasil. São Paulo: Zappellini, 2012. KOTLER, P.; KELLER, K.L. Administração de Marketing. 12. Edição. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2016. REY, F.G. Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. SARGEANT, A.; JAY, E. Fundraising Management: Analysis, planning and practice. Inglaterra: Routledge, Taylor & Francis Group, 2010. ZEPPELINI, Márcio. Comunicação: visibilidade e captação de recursos para projetos sociais. São Paulo: Zeppelini Editorial, 2011. |

| | | | | |
|--|---------------------|--------------------|---|--------------------|
| Componente: Experimentos Cênicos II | | | Período: Módulo Narratividade (2º semestre / 2017) | |
| C. H. T: 60h | C. H. P: 60h | C. H. L: 30 | C.H.D: | Total: 150h |
| Ementa: Desenvolvimento de experimentos cênicos, com base no Eixo-Temático (recorte que orienta, organiza e interfere na transversalidade das ações teatrais), no Operador (visão de mundo de um autor que serve de suporte conceitual à pesquisa cênica do aluno), no Material (poéticas ou fatos que permitam aos alunos criarem relações entre o Eixo-Temático, o Operador e as investigações artísticas propostas pela Escola) e no Artista Pedagogo (artista ou obra escolhido como referência estética e conceitual). Nos experimentos cênicos, os estudantes se dirigem a projetos diferenciados, integrando vários pares de cursos distintos na realização de um procedimento comum. | | | | |
| Conteúdo Programático: Desenvolvimento do cenário e figurino, iluminação e sonoplastia. Elaboração da dramaturgia. Ensaios com direção e atores. Elaboração da produção. | | | | |
| Bibliografia Básica: BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010. KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Patrice. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. | | | | |





Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



| | | | | |
|---|---------------------|--|------------------|-------------------|
| Componente: Territórios Cênicos II – Narratividade Teatral na Contemporaneidade e as Relações com as outras Artes | | Período: Módulo: Narratividade (1º semestre / 2017) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: O componente aborda o eixo Personagem e Conflito, o operador, o material e o artista pedagogo definido para o semestre. O personagem épico. A canção no teatro narrativo. O efeito de distanciamento. A presença do personagem na cena com foco na narratividade e sua inserção relacional às outras áreas são os norteadores do componente. | | | | |
| Conteúdo Programático: Relações entre Personagem, Ator e Público. Fundamentos do teatro épico. O teatro brechtiano. | | | | |
| Bibliografia Básica: BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010. KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac &Naify, 2003. | | | | |

| | | | | |
|--|---------------------|--|------------------|-------------------|
| Componente: Territórios da Língua Portuguesa no Teatro II | | Período: Módulo: Narratividade (2º semestre / 2017) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Estudo das normas culta e coloquial da língua portuguesa no teatro. O idioma como recurso expressivo nas artes cênicas. | | | | |
| Conteúdo Programático: Dramaturgia Brasileira. Norma Culta da Língua Portuguesa. A coloquialidade em cena. | | | | |
| Bibliografia Básica: BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: GRANATIC, B. Técnicas básicas de redação. 4ª ed. São Paulo. Scipione, 2005. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo. Atlas, 2007. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental. 28ª ed. São Paulo. Atlas, 2009. MEDEIROS, J. B. Português Instrumental. 7ª ed. São Paulo. Atlas, 2008. MOYSÉS, C. A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto. 2ª ed. Saraiva, São Paulo-SP, 2008. | | | | |





Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Atuação e Performatividade | | | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Soma-se ao exercício da escuta, essencial ao sistema de trabalho na atuação, a investigação da ação do ator diante dos estímulos que lhe são dados, em busca da formação de um ator-propositor. Essas relações são abordadas pelo viés da Performatividade. Nesse sentido, trabalha-se o corpo do aluno como fluxo, um espaço de trânsito entre temporalidade e espacialidade, constante diálogo entre receptividade e criatividade, estímulo e resposta. Busca-se a prontidão sem a dicotomia entre teoria e prática. A produção de um estado cênico em que a ação é investigada no espaço “entre” ator e espectador. | | | | |
| Conteúdo Programático: Estados de Emergência. Processos de Criação. Performatividade na Cena Contemporânea. A estrutura e movimento do corpo. Programas Performativos. Canto e Voz. Escombros: estudos sobre a desconstrução do corpo. Corpo e Performatividade. Estudos Performativos. | | | | |
| Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. | | | | |
| Bibliografia Complementar: BONFITTO, Matteo. O Ator compositor. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2002. _____. Entre o Ator e o Performer. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2014. BROOK, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. _____. Pós-produção – como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009. GREINER, Christine. O corpo – pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2008. _____. O corpo em crise – novas pistas e o curto-circuito das representações. São Paulo: Annablume, 2010. RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009. | | | | |

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Cenografia e Figurino Performativo | | | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Processos criativos em cenário, figurino e design de aparência de atores por meio de trabalhos práticos e experimentos teatrais, tendo como eixo temático a Performatividade. A estética da cena performativa. O design de aparência como catalizador da cena performativa. | | | | |
| Conteúdo Programático: Performance e performatividade na cenografia contemporânea. Figurinos radicais. Desenho e linguagem projetual. Reflexão sobre as artes visuais na contemporaneidade. Design de aparência de atores. Fundamentos sobre cenografia e desenvolvimento de projeto cenográfico. | | | | |
| Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, | | | | |





Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



| |
|---|
| 2009. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. |
| Bibliografia Complementar: MAMMI, Lorenzo. O que resta – Arte e Crítica de Arte. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. MANTOVANI, Anna. Cenografia. Séries e Princípios. Ática Editora. São Paulo, 1989. NAVES, Rodrigo. A forma difícil – ensaios sobre arte brasileira. São Paulo: Ed. Ática, 1996. . RAMOS, Adriana Vaz. O design de aparência de atores e a comunicação em cena. Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008. ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. |

| | |
|--|--|
| Componente: Direção Cênica e Performatividade | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h |
| C. H. L: 15 | C.H.D: 15 |
| Total: 90h | |
| Ementa: Estudos dos conceitos de performatividade. Orientação pedagógica na execução de procedimentos e processos criativos em encenação de trabalhos performativos. Performance, performatividade e linguagens contemporâneas. | |
| Conteúdo Programático: Procedimentos de Ensaio para Performatividade. Metodologias para abordagem de programas performativos. Estudos em Dramaturgia Contemporânea. Práticas de Teatro Performativo. Procedimentos para Direção de Atores dentro do eixo performativo. Procedimentos de Direção para áreas técnico-artísticas dentro do eixo performativo. Conceitos de Performatividade. Construção e Montagem Cenográfica. Apropriação de objetos cênicos. | |
| Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. | |
| Bibliografia Complementar: PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010. KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Praticce. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. | |

| | |
|---|--|
| Componente: Texto Dramatúrgico e Performativo | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h |
| C. H. L: 15 | C.H.D: 15 |
| Total: 90h | |
| Ementa: Partindo da questão da performatividade na produção teatral contemporânea, o componente irá desenvolver a criação em dramaturgia a partir de teorias, técnicas, práticas e procedimentos de escrita e pesquisa. Estudo da performatividade a partir de um percurso que parte da palavra, passando pelo corpo em direção a teatralidade, e por outro, através do estudo e da análise de autores contemporâneos e suas especificidades performativas. Processos de criação a partir da perspectiva singular e da abordagem porosa. Reflexão sobre a processualidade, com a ideia de dramaturgia expandida, e a experiência de criação onde se | |





Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



| |
|---|
| priorizam os significantes, discursos e jogos de linguagem em detrimento de significados, enredo, conflitos dramáticos e personagens. |
| Conteúdo Programático: Entre a representação e a performatividade. Performatividade: de Hamlet a Hamletmachine. Encontros entre dramaturgia e direção. A dramaturgia visual e sonora. |
| Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. |
| Bibliografia Complementar: BOGART, Anne. A Preparação do Diretor. São Paulo: Martins fontes, 2011. COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011 FERNANDES, Sílvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2010. LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003. |

| | | | | |
|---|---------------------|--|------------------|-------------------|
| Componente: Iluminação Performativa | | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Estudo dos conceitos, elementos, equipamentos e materiais mais comumente usados em iluminação cênica de espetáculos centrados no teatro performativo, a fim de promover a criação de um repertório de referências para dar suporte à criação pessoal. Programas de edição. Estudo de mapa de luz. | | | | |
| Conteúdo Programático: Tecnologia da cena: Mesa Avolites, Moving e Led. Tecnologia da cena 2: Mesa Ion, Smart Fader, Técnica de Montagem. Software e Desenho de Mapa de Luz. Percepção Visual. Estética da Luz: mestres e encenadores. Análises de Texto. | | | | |
| Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. | | | | |
| Bibliografia Complementar: KELLER, Max. Light Fantastic: The Art and Design of Stage Lighting. 3ª ed. Munich: Prestel, 2010. MORT, Skip. Stage Lighting: The Technicians' Guide. London: Methuen Drama, 2011. PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2010. PILBROW, Richard. Stage Lighting Design. Hollywood: Design Press, 2008. REID, Francis. The Stage Lighting Handbook. New York: Routledge, 2001. WARFEL, William B. The New Handbook of Stage Lighting Graphics. New York: Drama Book Publishers, 1990. | | | | |

| | | | | |
|--|---------------------|--|------------------|-------------------|
| Componente: Sonoplastia performativa | | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Dramaturgia sonora na Performatividade: o confronto com a Narratividade, como lidar com os códigos sonoros mais recorrentes na linguagem teatral, estabelecendo as possibilidades de | | | | |





| |
|---|
| <p>desconstrução e/ou negação dessa linguagem sonora em jogos cênicos performativos, a fim de descobrir outras maneiras de contribuir para a representação cênica. Teoria musical: propriedades físicoacústicas do som; também serão estudadas as formas musicais contemporâneas (desde Stravinsky), da música eletroacústica e eletrônica ao ruído, objetivando a composição de música com instrumentos acústicos, eletrificados ou eletrônicos. Tecnologia sonora: Prática de manipulação, montagem e operação de equipamentos de áudio utilizados para a sonorização de um ato performativo.</p> |
| <p>Conteúdo Programático: Dramaturgia Sonora na Performatividade. Tecnologia Sonora. Teoria Sonora. Práticas Sonoras em performances e montagens de viés performativo.</p> |
| <p>Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar: BARRAUD, Nicolas. Pós-produção: Como a Arte Reprograma o Mundo Contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009. BARRAUD, Henry; "Para Compreender as Músicas de Hoje", São Paulo: Perspectiva, 2011. COHEN, Renato. Performance Como Linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2007. MENEZES, Flo. Música Eletroacústica – História e Estéticas. São Paulo: EDUSP, 1996. A Acústica Musical em Palavras e Sons e Estéticas. São Paulo: Ateliee, 2004. SCAEFFER, Murray. O Ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 2003.</p> |

| | | | | |
|--|---------------------|--|------------------|-------------------|
| Componente: Produção de Eventos e Festivais Culturais | | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Discussão sobre produção de eventos e festivais culturais – contando com apoios e financiamentos, e sem apoios e/ou financiamento. Discussão sobre trabalho de grupos teatrais e suas formas de financiamento. | | | | |
| Conteúdo Programático: Ferramentas para produção de eventos e festivais culturais – contando com apoios e financiamentos, e sem apoios e/ou financiamento. Estratégias: Aulas expositivas, dinâmicas de grupo, pesquisa, discussão e debates, exercícios práticos e exposição de projetos. | | | | |
| Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. | | | | |
| Bibliografia Complementar: ARCHER, S.H., D'AMBROSIO, C. A. Administração financeira: teoria e aplicação. São Paulo: Atlas, 1969. HARMAN, Willis e Hormann, John. O trabalho criativo o papel construtivo dos negócios numa sociedade em transformação. São Paulo: Cultrix, 1990. KOTLER, Philip. Marketing para organizações que não visam lucro. São Paulo: Atlas, 1988. OLIVIERI, Cristiane Olivieri e NATALE, Edson. Guia brasileiro de produção cultural 2013 – 2014. São Paulo: Edições SESC SP, 2015. TAYLOR, Frederick Winslow. Princípios de administração científica. São Paulo: Atlas, 1970. | | | | |





Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



| | | | | |
|--|---------------------|--------------------|--|--------------------|
| Componente: Experimentos Cênicos III | | | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 60h | C. H. P: 60h | C. H. L: 30 | C.H.D: | Total: 150h |
| Ementa: Desenvolvimento de experimentos cênicos, com base no Eixo-Temático (recorte que orienta, organiza e interfere na transversalidade das ações teatrais), no Operador (visão de mundo de um autor que serve de suporte conceitual à pesquisa cênica do aluno), no Material (poéticas ou fatos que permitam aos alunos criarem relações entre o Eixo-Temático, o Operador e as investigações artísticas propostas pela Escola) e no Artista Pedagogo (artista ou obra escolhido como referência estética e conceitual). Nos experimentos cênicos, os estudantes se dirigem a projetos diferenciados, integrando vários pares de cursos distintos na realização de um procedimento comum. | | | | |
| Conteúdo Programático: Desenvolvimento do cenário e figurino, iluminação e sonoplastia. Elaboração da dramaturgia. Ensaios com direção e atores. Elaboração da produção. | | | | |
| Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. | | | | |
| Bibliografia Complementar: PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010. KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. | | | | |

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Territórios Cênicos III – Performatividade e Tecnologia | | | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: A partir das noções de práxis e poiesis segundo Heidegger e Agamben, o objetivo do componente é ampliar a noção de tecnologia, com foco nas referências de vídeo-arte, vídeo teatro ou vídeo performance. Estudo das possibilidades tecnológicas na performance, em torno do hibridismo das linguagens teatrais, visuais e sonoras que se misturam às novas tecnologias. | | | | |
| Conteúdo Programático: Relações entre Ator Performativo e Espaço de Interação. Fundamentos do teatro performativo. Performatividade, performance e linguagens multimídias. | | | | |
| Bibliografia Básica: BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010. KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010. | | | | |





Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



Paulo: Perspectiva, 2010.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

| | | | | |
|--|---------------------|--|------------------|-------------------|
| Componente: Trabalho de Conclusão de Curso – Métodos de Pesquisa em Teatro | | Período: Módulo Performatividade (1º semestre / 2018) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: A partir das noções de práxis e poiesis segundo Heidegger e Agamben, o objetivo do componente é ampliar a noção de tecnologia, com foco nas referências de vídeo-arte, vídeo teatro ou vídeo performance. Estudo das possibilidades tecnológicas na performance, em torno do hibridismo das linguagens teatrais, visuais e sonoras que se misturam às novas tecnologias. | | | | |
| Conteúdo Programático: Relações entre Ator Performativo e Espaço de Interação. Fundamentos do teatro performativo. Performatividade, performance e linguagens multimídias. | | | | |
| Bibliografia Básica: BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: AGAMBEN, Giorgio. O que resta de Auchwitz. São Paulo, Boitempo, 2008. AGAMBEN, Giorgio. O que é o Contemporâneo. Chapecó, Argos, 2008. _____. Profanações. São Paulo, Boitempo, 2007. HAAR, Michel. Heidegger e a essência do homem. Lisboa: Instituto Piaget, 1990. HEIDEGGER, Martin. Sobre o humanismo. Tradução de Ernildo Stein. In: _____. Conferências e Escritos Filosóficos. São Paulo: Abril Cultural, 1979. Coleção Os Pensadores. _____. Meu caminho para a fenomenologia. In: _____. Conferências e escritos filosóficos. Tradução de Ernildo Stein. São Paulo: Abril Cultural, 1979. | | | | |

| | | | | |
|---|---------------------|--|------------------|-------------------|
| Componente: Atuação e o Teatro de Grupo | | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. A ação propositiva do aluno em territórios criativos autônomos. Ferramentas de organização do material originado de estudos, improvisações e treinamentos. | | | | |
| Conteúdo Programático: Pedagogia da autonomia. O palco como território solidário. A atuação e sua organização sistêmica com os elementos físicos e simbólicos da cena. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: BONFITTO, Matteo. O Ator compositor. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2002. _____. Entre o Ator e o Performer. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2014. BROOK, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. _____. Pós-produção – como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São | | | | |





Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



Paulo: Martins Fontes, 2009.
GREINER, Christine. O corpo – pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2008.
_____. O corpo em crise – novas pistas e o curto-circuito das representações. São Paulo: Annablume, 2010.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009.

| | | | | |
|--|---------------------|--|------------------|-------------------|
| Componente: Cenografia e Figurino e o Teatro de Grupo | | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. A cenografia e o figurino como instrumentos para o território solidário da cena. A teoria sistêmica e a concepção visual de um espetáculo teatral. | | | | |
| Conteúdo Programático: A mentira dos materiais. Design da aparência. Referências imagéticas no teatro contemporâneo. A cenografia como território interativo. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: BAUMAN, Zygmunt. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2002. CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre, 2010 DE CERTEAU, Michel, A invenção do cotidiano. Vol.1.Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2007 DEL NERO, Cyro. Máquina para os deuses: anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia. São Paulo: Senac. GOMBRICH, E. H. G. História da Arte. São Paulo: Editora LTC, 10ª edição, 2003 HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 2010 | | | | |

| | | | | |
|--|---------------------|--|------------------|-------------------|
| Componente: Direção Cênica e o Teatro de Grupo | | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Discussão do teatro contemporâneo e seus fundamentos, e a respectiva prática através de processos criativos em encenação por meio de trabalhos práticos e experimentos teatrais baseados nos artistas pedagogos a serem definidos pelos núcleos de trabalho. A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. | | | | |
| Conteúdo Programático: Visualidade da cena: do realismo ao lúdico. Procedimentos de Ensaio para Encenação Teatral. Encenação de teatro contemporâneo. Apresentações Práticas de Minicenas. Estudos sobre o teatro de grupo no Brasil. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012 KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. | | | | |





Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.
PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

| | | | | |
|--|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Dramaturgia e o Teatro de Grupo | | | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. Desenvolvimento de textos a partir da relação com novas mídias. A dramaturgia no teatro coletivo. | | | | |
| Conteúdo Programático: Programas de Dramaturgia para Novas Mídias. Dramaturgia e Dramaturgismo. Estudo Teórico-Prático de Parresia. Desenvolvimento de Projetos Singulares. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: FERNANDES, Sílvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012 KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. 200p. Coleção textos LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Pratices. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996. | | | | |

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Iluminação e o Teatro de Grupo | | | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. Processos técnicos-criativos em iluminação no teatro de grupo. A Tecnologia da Cena. Teoria e Estética da Luz e suas relações com a cenografia e o figurino. Relações entre desenho de luz e sonoplastia. | | | | |
| Conteúdo Programático: Tecnologia da cena. Estudos sobre Percepção Visual. Conexão entre desenho de luz e sonoplastia. A iluminação e os atores. A iluminação e o cenário. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: CAMARGO, Roberto Gill. Função estética da luz. São Paulo: Perspectiva, 2012. BARROS, Lillian Ried Miller. A Cor no Processo Criativo. São Paulo: SENAC, 2006. GOETHE, Johann Wolfgang Von. Doutrina das Cores. São Paulo: Nova Alexandria, 2013. | | | | |

Resolução nº 028/2017–CONEPE

Página 40 de 43



UNEMAT/DIC/2024/06497





Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



KELLER, Max. Light Fantastic: The Art and Design of Stage Lighting. 3ª ed. Munich: Prestel, 2010.
MCGRANTH, Ian. A Process for Lighting the Stage. Boston: Allyn and Bacon, 1990.
MOODY, James L. Concert Lighting. Oxford: Focal Press, 1998.
MORT, Skip. Stage Lighting: The Technicians' Guide. London: Methuen Drama, 2011.
PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2010.

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Sonoplastia e o Teatro de Grupo | | | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. Tecnologia sonora (estudos de equipamentos sonoros e softwares de gravação, edição e performance ao vivo, criação de sons). Teoria musical (tonal e atonal). Panorama da música contemporânea e práticas em sonoplastia. Relações entre desenho de luz e sonoplastia. | | | | |
| Conteúdo Programático: Formação de Repertório. Tecnologia Sonora. Teoria Sonora. Desenvolvimento de projetos. A sonoplastia como marcador de cena. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: AGAMBEN, Giorgio - O que é contemporâneo e outros ensaios, São Paulo: Editora Argos - Uchoapecó, 2009. CAMARGO, Roberto Gil. A Sonoplastia no Teatro. Rio de Janeiro: Instituto de Artes Cênicas, 1986. CARRASCO, Claudiney Rodrigues. Trilha Musical: música e articulação fílmica. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 1993. Dissertação (Mestrado em Cinema). EIKMEIER, Martin. Trilha sonora: a musica como elemento de sintaxe do discurso narrativo no cinema. Dissertação (Mestrado), UNICAMP, Campinas, 2004. SCHAFER, Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: UNESP, 2003. _____. A afinção do mundo. Trad. Marisa Fonterrada. São Paulo: EDUNESP, 1997. TRAGTENBERG, Lívio. Música de cena: dramaturgia sonora. São Paulo - SP. Ed. Perspectiva: FAPESP, 1999. | | | | |

| | | | | |
|--|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Relações Governamentais e Privadas | | | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. Discussão sobre as relações e os mecanismos governamentais e com a iniciativa privada. | | | | |
| Conteúdo Programático: Ferramentas para comunicação nas relações governamentais e iniciativa privada. Estratégias: Aulas expositivas, dinâmicas de grupo, pesquisa, discussão e debates, exercícios práticos e exposição de projetos. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. | | | | |





Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



| |
|---|
| ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. |
| Bibliografia Complementar: DRUMMOND, Alessandra e NEUMAYR, Rafael. Direito e Cultura – Aspectos jurídicos da gestão e produção cultural. Belo Horizonte, 2011. FURTADO, Celso. Ensaio sobre Cultura e o Ministério da Cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. KOTLER, P. Marketing público. São Paulo: Makron, 1994. TORQUATO, Gaudêncio. Cultura - poder - comunicação e imagem. São Paulo: Pioneira, 1992. VARELLA, Guilherme. Plano Nacional de Cultura: Direitos e políticas culturais no Brasil. São Paulo: Azougue, 2014. |

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Experimentos Cênicos IV | | | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 60h | C. H. P: 60h | C. H. L: 30 | C.H.D: | Total: 90h |
| Ementa: Desenvolvimento de experimentos cênicos, com base no Eixo (recorte que orienta, organiza e interfere na transversalidade das ações teatrais), no Operador (visão de mundo de um autor que serve de suporte conceitual à pesquisa cênica do aluno), no Material (poéticas ou fatos que permitam aos alunos criarem relações entre o Eixo-Temático, o Operador e as investigações artísticas propostas pela Escola) e no Artista Pedagogo (artista ou obra escolhido como referência estética e conceitual). Nos experimentos cênicos, os estudantes se dirigem a projetos diferenciados, integrando vários pares de cursos distintos na realização de um procedimento comum. | | | | |
| Conteúdo Programático: Desenvolvimento do cenário e figurino, iluminação e sonoplastia. Elaboração da dramaturgia. Ensaio com direção e atores. Elaboração da produção. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: FERNANDES, Sílvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012 KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996. | | | | |

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|--|-------------------|
| Componente: Territórios Cênicos – Teatro de Grupo na Contemporaneidade e Tecnologia | | | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018) | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: O componente aborda as convergências e divergências entre os eixos Personagem e Conflito, Narratividade e Performatividade. Investigação sobre o operador, o material e o artista pedagogo definidos para o semestre. A crítica teatral como síntese do conteúdo e/ou da estética da encenação. | | | | |
| Conteúdo Programático: Perspectivas do ator dramático, épico e performativo. O registro cênico e seus códigos de acordo com o eixo predominante de encenação. Linguagens multimídias. A crítica teatral | | | | |





| | | | | |
|--|---------------------|--|------------------|-------------------|
| contemporânea. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: FERNANDES, Sílvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012 KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996. | | | | |
| Componente: Trabalho de Conclusão de Curso – Projetos Cênicos | | Período: Módulo Projetos Cênicos (2º semestre / 2018) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: O Trabalho de Conclusão de Curso consiste nos espetáculos desenvolvidos pelos discentes, que, divididos em núcleos de trabalho, apresentam as encenações desenvolvidas no Módulo ao público. A avaliação é realizada mediante os trabalhos individual – levando em consideração a função estabelecida por cada estudante (atores, cenógrafos e figurinistas, diretores, dramaturgos, iluminadores, sonoplastas e produtores) – e coletivo, reconhecendo a contribuição singular de cada aluno em relação à harmonia do conjunto final. | | | | |
| Conteúdo Programático: Ensaios dos Experimentos Cênicos. Reflexão sobre os modos de produção. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: FERNANDES, Sílvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012. KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996. | | | | |





Emitido em 04/10/2017

CÓPIA DE RESOLUÇÃO Nº 1/2017 - LUC-FAMMA (11.04.01.01)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 03/04/2024 18:09)

LUCIENE CASTUERA DE OLIVEIRA

Professor da Educação Superior

AFL-FACBA (11.01.12.01.01)

Matrícula: 75201005

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2017**, tipo:
CÓPIA DE RESOLUÇÃO, data de emissão: **03/04/2024** e o código de verificação: **1def6cdba0**



Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO FINANCEIRA
DIRETORIA ADMINISTRATIVA DE CONVÊNIOS



ACORDO DE COOPERAÇÃO Nº 001/2022 – UNEMAT
SIGCON Nº 0141-2022

ACORDO DE COOPERAÇÃO QUE
ENTRE SI CELEBRAM A
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO
ESTADO DE MATO GROSSO –
UNEMAT E A ASSOCIAÇÃO
CULTURAL CENA ONZE.

A **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT**, pessoa jurídica de direito público, criada sob a forma de fundação pública, através da Lei Complementar nº 30, de 15 de dezembro de 1993, sediada na Av. Tancredo Neves nº 1095, Bairro Cavahada, na cidade de Cáceres-MT, inscrita no CNPJ sob o nº 01.367.770/0001-30, neste ato representada por seu Magnífico Reitor Prof. Dr. **RODRIGO BRUNO ZANIN**, brasileiro, casado, funcionário público estadual, portador da Cédula de Identidade sob o nº 22.031.967-4 SSP/SP e CPF nº 251.503.268-01, residente e domiciliado a Rua Marechal Deodoro, nº 747, Centro, na cidade de Cáceres-MT, doravante denominada COOPERANTE, e a **ASSOCIAÇÃO CULTURAL CENA ONZE**, pessoa jurídica de direito privado, com sede na Rua Salah Soleiman Ayous, nº 300, Bairro Cachoeira das Garças, em Cuiabá-MT, inscrita no CNPJ sob o nº 09.457.341/0001-65, neste ato representada pela sua Diretora Presidente, Sr^a **JANAINA BORGES DE SOUZA**, brasileira, portadora da Cédula de Identidade nº 1627543-4 SSP/MT e CPF nº 021.327.723-26, residente e domiciliada na cidade de Cuiabá-MT, doravante denominada COOPERADA, resolvem celebrar o presente ACORDO DE COOPERAÇÃO, sujeitando as partes a Instrução Normativa Conjunta SEPLAN/SEFAZ/CGE nº 01/2016, Lei nº 8.666/1993 e suas posteriores alterações, Lei nº 4.320/1964, e mediante as cláusulas e condições seguintes.

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

O presente Instrumento tem como objetivo a conjugação de esforços no sentido de promover em cooperação, o desenvolvimento da Educação e Cultura mediante a realização do Projeto Pedagógico do **Curso Superior de Tecnologia em Teatro**, na modalidade presencial, com a oferta de novas vagas, visando complementar o Acordo de Cooperação nº 05/2018 – SIGCON nº 0312-2018, celebrado entre a UNEMAT e a Associação Cultural Cena onze.

Sub-Cláusula Única: O Plano de Trabalho, bem como o projeto, passam a fazer parte deste Termo, independentemente de sua transcrição.

CLÁUSULA SEGUNDA – DA FORMA DE EXECUÇÃO

O Curso Superior de **Tecnologia em Teatro** será executado pela UNEMAT, em parceria com a Associação Cultural Cena Onze, de acordo com a legislação vigente e o Projeto Pedagógico do





Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO FINANCEIRA
DIRETORIA ADMINISTRATIVA DE CONVÊNIOS



Curso, com a oferta de 140 vagas, sendo 100(cem) vagas para o município de Cuiabá-MT e 40(quarenta) vagas para o município de Cáceres-MT.

Sub-Cláusula Primeira: A Associação Cultural Cena Onze, assumirá as obrigações financeiras do Curso, em conformidade com o Plano de Trabalho, e de acordo com o Termo de Colaboração nº 0764/2016, celebrado entre a SEC/MT e a Associação Cultural Cena Onze e o Extrato do Termo Aditivo ao Termo de Fomento nº 0764/2016 SEC, referente ao Processo nº 246615/2020.

Sub-Cláusula Segunda: Fica a cargo da UNEMAT e da Associação Cultural Cena Onze, a coordenação pedagógica e normativa do curso a ser ministrado.

Sub-Cláusula Terceira: Caberá a Associação Cultural Cena Onze a coordenação administrativa deste Termo.

Sub-Cláusula Quarta: As ações ora acordadas serão desenvolvidas em conformidade com o Plano de Trabalho e Projeto Pedagógico.

Sub-Cláusula Quinta: Este Termo deverá ser executado fielmente pelas partes, de acordo com as cláusulas e a legislação pertinente, respondendo cada uma das partes pelas consequências de sua inexecução total ou parcial.

CLÁUSULA TERCEIRA – DO GESTOR

O Gestor deste Acordo de Cooperação, representante da UNEMAT, será o Prof. **Aginaldo Rodrigues da Silva**, matrícula nº 46475, bem como o Gestor representante da Associação Cultural Cena Onze, será o Sr^a Flávia Caroline Taques Ferreira, contrato nº 04/2021/ Cena Onze.

Sub-Cláusula Única: Compete aos Gestores a apresentação de relatórios circunstanciados das atividades desenvolvidas.

CLÁUSULA QUARTA – DAS OBRIGAÇÕES

I – Obrigações da COOPERANTE:

- a) Contribuir para o desenvolvimento das ações deste Termo, conforme objeto pactuado;
- b) Divulgar os resultados, citando as Instituições parceiras;
- c) Designar um servidor, para assumir a função de Coordenador/Gestor por parte da UNEMAT, através de Portaria, para acompanhar a execução do projeto;
- d) Elaborar relatórios parciais e final, em conjunto com a Cooperada, conforme atividades executadas e descrição constante do Plano de Trabalho, em anexo;
- e) Acompanhar e fiscalizar a execução do presente Termo;
- f) Assegurar que todas as pessoas designadas para trabalhar nas atividades previstas neste Instrumento, conheçam e explicitamente aceitem todas as condições estabelecidas;
- g) Alimentar obrigatoriamente o Sistema de Gerenciamento de Convênio – SIGCon/MT, no endereço www.seplan.mt.gov.br/sigcon;
- h) Observar as normas e condições constantes na legislação específica aplicável à execução do objeto;
- i) Permitir o livre acesso, de servidores devidamente autorizados, a atos e fatos relacionados direta ou indiretamente com o presente instrumento, quando em missão de fiscalização ou auditoria;





Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO FINANCEIRA
DIRETORIA ADMINISTRATIVA DE CONVÊNIOS



- j) Permanecer adimplente, junto ao SIGcon durante a celebração e a execução do presente Termo, de modo a possuir a Certidão de Habilitação Plena do Sistema conforme determina a Instrução Normativa Conjunta SEPLAN/SEFAZ/CGE-MT nº 01/2016;
- k) Publicar o referido Acordo de Cooperação em Diário Oficial do Estado de Mato Grosso.

II – Obrigações da COOPERADA:

- a) Desenvolver as ações deste Termo, conforme objeto pactuado;
- b) Designar 01(um) responsável para coordenar as ações do projeto, como representante da Cooperada;
- c) Divulgar os resultados, citando as Instituições parceiras;
- d) Elaborar relatórios parciais e final, em conjunto com a Cooperante, conforme atividades executadas e descrição constante do Plano de Trabalho, em anexo;
- e) Assegurar que todas as pessoas designadas para trabalhar nas atividades previstas neste Instrumento, conheçam e explicitamente aceitem todas as condições estabelecidas;
- f) Alimentar obrigatoriamente o Sistema de Gerenciamento de Convênio – SIGCon/MT, no endereço www.seplan.mt.gov.br/sigcon;
- g) Observar as normas e condições constantes na legislação específica aplicável à execução do objeto;
- h) Permitir o livre acesso, de servidores devidamente autorizados, a atos e fatos relacionados direta ou indiretamente com o presente instrumento, quando em missão de fiscalização ou auditoria;
- i) Permanecer adimplente, junto ao SIGcon durante a celebração e a execução do presente Termo, de modo a possuir a Certidão de Habilitação Plena do Sistema conforme determina a Instrução Normativa Conjunta SEPLAN/SEFAZ/CGE-MT nº 001/2016.

CLÁUSULA QUINTA – DA VIGÊNCIA

O presente Acordo entrará em vigor a partir de 01 de setembro de 2022 e terá vigência por 05 (cinco) anos.

Sub-Cláusula Única: Havendo interesse das Instituições Signatárias, poderá o presente Acordo ser prorrogado por período além do estipulado nesta Cláusula, devendo constar em termo próprio.

CLÁUSULA SEXTA – DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS E FINANCEIROS

Este Acordo de Cooperação não implica transferência de recursos entre os partícipes.

Sub-Cláusula Única: Caso haja a necessidade de alocação de recursos orçamentários e financeiros para execução de ações decorrentes deste Termo, suas respectivas dotações, vinculações e repasses serão implementados mediante a celebração de instrumentos específicos.

CLÁUSULA SÉTIMA - DA PROPRIEDADE INTELECTUAL

A Propriedade Intelectual e os respectivos direitos, porventura resultantes da execução das atividades desenvolvidas, deverão ser acordados conforme a situação e respeitando a titularidade da tecnologia. Contudo, quando desenvolvidos projetos em conjunto, guardando as devidas proporções de participação para divisão de royalties, será de cotitularidade dos partícipes, no caso de surgir nova tecnologia, alguma criação e outros ativos de propriedade intelectual, tais





Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO FINANCEIRA
DIRETORIA ADMINISTRATIVA DE CONVÊNIOS



como *know-how*, patente, desenho industrial, software, dentre outros, salvo legislação e convenção em contrário.

CLÁUSULA OITAVA – DAS MODIFICAÇÕES

Os signatários, de comum acordo e tendo em vista a conveniência e interesse pertinentes, poderão modificar os termos do presente Acordo de Cooperação, desde que mantido o seu objeto e respeitada a legislação em vigor.

CLÁUSULA NONA – DA DENÚNCIA E RESCISÃO

O presente Acordo de Cooperação poderá ser denunciado a qualquer momento, desde que a parte interessada, justificadamente, notifique a outra, por escrito, com antecedência mínima de 120 (cento e vinte) dias.

Sub-Cláusula Primeira: No caso de denúncia, havendo pendências ou trabalhos em execução, os signatários definirão, através de um Termo de Encerramento do Acordo de Cooperação, as responsabilidades relativas à conclusão ou extinção de cada um dos trabalhos e todas as demais pendências.

Sub-Cláusula Segunda: A rescisão decorrerá do descumprimento de qualquer de suas cláusulas e condições, operando os seus efeitos de pleno direito, independente de notificações ou interpelações, judiciais ou extrajudiciais.

CLÁUSULA DÉCIMA – DAS ALTERAÇÕES

As condições estabelecidas no presente Acordo poderão ser alteradas, em todo ou em parte, através da assinatura de instrumento denominado “Termo Aditivo”, com as devidas justificativas, mediante proposta a ser apresentada no prazo mínimo de 30 (trinta) dias antes do seu término e desde que aceitas pelos Partícipes.

Sub-Cláusula Única: É vedado o aditamento do presente Acordo com o intuito de alterar o seu objeto. Sendo, também, vedado que os “Termos de Ajuste Vinculados”, de alguma forma, impliquem da alteração do objeto deste Acordo.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA – DOS CASOS OMISSOS

Os casos omissos e as dúvidas que se originarem em virtude do presente Acordo, serão dirimidos pelos signatários mediante termo específico, se necessário, ou conforme disposto na legislação aplicável.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – OUTROS PARTÍCIPES

Mediante concordância expressa das Instituições executoras de atividade específica, outros órgãos ou instituições poderão participar das ações específicas a serem desenvolvidos no âmbito deste Termo.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA – DO FORO

O foro eleito para dirimir dúvidas e questões oriundas deste Acordo de Cooperação é o da Comarca de Cáceres, Mato Grosso.





Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO FINANCEIRA
DIRETORIA ADMINISTRATIVA DE CONVÊNIOS



E por estarem de pleno acordo com as cláusulas e condições acima estabelecidas, firma o presente Acordo de Cooperação em 02 (duas) vias de igual teor e forma, perante as testemunhas abaixo subscritas.

Cáceres/MT, 07 de Junho de 2022.

Prof. Dr. Rodrigo Bruno Zanin
Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso
Reitor

Janaina Borges de Souza
Associação Cultural Cena Onze
Presidente

TESTEMUNHAS:

| NOME COMPLETO | ASSINATURA |
|---------------------------|------------|
| Láiza Benta Almeida Lledo | |
| CPF N° | |
| 785.755.401-49 | |

| NOME COMPLETO | ASSINATURA |
|-----------------------------|------------|
| Fernanda Brito Cherba Lucas | |
| CPF N° | |
| 005.546.769-58 | |

5



UNEMATD/C202406498A



Emitido em 07/06/2022

ACORDO DE COOPERAÇÃO Nº 1/2022 - LUC-FAMMA (11.04.01.01)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 03/04/2024 18:12)

LUCIENE CASTUERA DE OLIVEIRA

Professor da Educação Superior

AFL-FACBA (11.01.12.01.01)

Matrícula: 75201005

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2022**, tipo:
ACORDO DE COOPERAÇÃO, data de emissão: **03/04/2024** e o código de verificação: **28e3d2f98a**



14 de Junho de 2022

Diário Oficial

Nº 28.265

Página 33

| | | |
|---------|----------------------------------|------|
| 90575/1 | SEBASTIANA DA SILVA PEREIRA | 9,8 |
| 93156/1 | NEUZA RIBEIRO DE ATAÍDES SANTANA | 9,71 |
| 94959/1 | MELITA ALT PEREIRA | 9,83 |
| 95450/1 | IRANI DE OLIVEIRA SANTOS | 8,98 |
| 95489/1 | LURDES GUTKOSKI CARVALHO | 9,28 |

Art. 2º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Registrada. Publicada. Cumpra-se. Cuiabá-MT, 16 de maio de 2022.

Kelluby de Oliveira
Secretária de Estado de Saúde
(Original Assinado)

SEAF

SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA FAMILIAR

EXTRATO DO TERMO ADITIVO Nº 04 AO CONVÊNIO Nº 0577/2020

PARTES: MUNICÍPIO DE ESTADO DE MATO GROSSO ATRAVÉS DA SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA FAMILIAR - SEAF/MT CNPJ nº. 01.614.538/0001-59 e o MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS - CNPJ nº. 15.024.029/0001-80

OBJETO: Prorrogação da Vigência do Convênio 0577/2020 até o dia 04/10/2022

DA INALTERABILIDADE: Ratificar as demais cláusulas do Convênio original não abrangidas neste instrumento.

DATA DA ASSINATURA: 13/06/2022

ASSINA: A SECRETÁRIA DE ESTADO DE AGRICULTURA FAMILIAR - Sra. Aparecida Maria Borges Bezerra, portadora do RG nº. 0656782-7 SSP/MT. inscrita no CPF nº. 571.816.591-20.

APARECIDA MARIA BORGES BEZERRA
Secretária de Agricultura Familiar
ORIGINAL ASSINADO

EXTRATO DO TERCEIRO TERMO ADITIVO AO CONTRATO Nº 001/2021/SEAF-MT (Processos nº 124670/2020 e 274705/2021).

Extrato do Terceiro Termo Aditivo ao Contrato nº 001/2021/SEAF-MT tem por finalidade o reajuste de contratual para estabelecer o equilíbrio econômico-financeiro inicial do contrato. O índice aplicado será de 22,05% (vinte e dois inteiros e cinco centésimos por cento) majora o contrato no valor e de R\$101.327,10 (cento e um mil e trezentos e vinte e sete reais e dez centavos) ficando o valor total do contrato em R\$ 560.931,32 (Quinhentos e Sessenta Mil e Novecentos e Trinta e Um Reais e Trinta e Dois Centavos). Este aditivo está em conformidade com os artigos 57, II, e 65 da Lei 8.666/1993 e o Decreto Estadual 572/2016 que prevê a inserção da cláusula anticorrupção.

Contratante: Secretaria de Estado de Agricultura Familiar-SEAF, CNPJ nº 03.507.415/0012-05.

Contratada: Tottal Construtora E Incorporadora Ltda. CNPJ: 02.669.585/0001-62.

Da Inalterabilidade: Ratificar as demais Cláusulas do Contrato original não abrangida neste instrumento.

Assinam: Pela SEAF a Secretária APARECIDA MARIA BORGES BEZERRA e pela empresa TOTTAL CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA, sua representante SERGIO ANTONIO MATIELLO.

Data da Assinatura: 03 de junho de 2022.

ADMINISTRAÇÃO INDIRETA

FAPEMAT

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA

EXTRATO DO PRIMEIRO TERMO ADITIVO AO TERMO DE CONCESSÃO DE BOLSA DE APOIO A PARQUE TECNOLÓGICO EM MATO GROSSO - BPARQ/MT - TERMO DE COOPERAÇÃO Nº 290/2016/FAPEMAT/SECITECI - FAPEMAT-PRO-2021/00616.

CONCEDENTE: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso - FAPEMAT. **BOLSISTA:** Lucas Marafon Krolow. **OBJETO:** Alterar a vigência, passando a vigorar até 30/12/2022. **DATA DE ASSINATURA:** 07/06/2022. **ASSINAM:** Marcos de Sá Fernandes da Silva - Presidente da FAPEMAT, Rogério Alexandre Nunes dos Santos - Orientador e Lucas Marafon Krolow - Bolsista.

EXTRATO DE TERMO DE CONCESSÃO DE APOIO FINANCEIRO AO CONCESSIONÁRIO - TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA Nº 0485/2021/FAPEMAT/SECITECI - BOLSA PESQUISADOR NA EMPRESA - FAPEMAT-PRO-2022-00375. **Espécie:** Termo de Concessão de Bolsa firmada entre a FAPEMAT e Eber Luis Capistrano Martins. **Objeto:** Bolsa Pesquisador na Empresa 5 - BPE V. **Valor:** R\$ 3.000,00 (três mil reais). **Duração:** 12 (doze) meses; **Data da Assinatura:** 13/06/2022. **Vigência:** 01/07/2022 à 30/06/2023. **Assinam:** Marcos de Sá Fernandes da Silva - Presidente da FAPEMAT, Eber Luis Capistrano Martins - Concessionário e Marcio Willian Lucas Campano - Orientador.

UNEMAT

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

EDITAL DE HOMOLOGAÇÃO Nº 012/2022 - UNEMAT

O REITOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, no uso de suas atribuições legais, resolve homologar o resultado final do Processo Seletivo Simplificado Edital nº 012/2022 - Campus de Barra do Bugres para contratação temporária de Professor do Ensino Superior, publicado em 13/06/2022 no endereço eletrônico <https://unemat.br/site/recrutamento/professores---modalidades-presenciais> da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

Registra-se. Publica-se. Cumpra-se. Cáceres - MT, 13 de junho de 2022.

Prof. Dr. RODRIGO BRUNO ZANIN
Reitor

*Documento assinado eletronicamente por meio de certificado digital

EXTRATO DO ACORDO DE COOPERAÇÃO Nº 001/2022 (SIGCON 0141-2022) - UNEMAT

PARTES: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT / ASSOCIAÇÃO CULTURAL CENA ONZE

OBJETO: O presente Instrumento tem como objetivo a conjugação de esforços no sentido de promover em cooperação, o desenvolvimento da Educação e Cultura mediante a realização do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, na modalidade presencial, com a oferta de novas vagas, visando complementar o Acordo de Cooperação nº 05/2018 - SIGCON nº 0312-2018, celebrado entre a UNEMAT e a Associação Cultural Cena Onze.

DO VALOR: A Associação Cultural Cena Onze, assumirá as obrigações financeiras do Curso, em conformidade com o Plano de Trabalho, e de acordo com o Termo de Colaboração nº 0764/2016, celebrado entre a SEC/MT e a Associação Cultural Cena Onze e o Extrato do Termo Aditivo ao Termo de Fomento nº 0764/2016 SEC, referente ao Processo nº 246615/2020

DA ASSINATURA: 07/06/2022

DA VIGÊNCIA: 01/09/2022 a 01/09/2027

ASSINAM: Prof. Dr. Rodrigo Bruno Zanin - Reitor da UNEMAT e Sra. Janaína Borges de Souza - Presidente da Associação Cultural Cena Onze

PORTARIA Nº 1353/2022

Reconhece o vínculo trabalhista temporário com a Universidade do Estado de Mato Grosso

O REITOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS

CONSIDERANDO o que estabelece o artigo 32 do Estatuto da UNEMAT, que dispõe sobre as atribuições do Reitor;

CONSIDERANDO o Registro de Empregados, e outros documentos comprobatórios de atividade laboral para fins de Regularização Funcional.

CONSIDERANDO o Ofício nº. 05895/2022-PRAD/SMF/UNEMAT, datado de 06.06.2022.

RESOLVE:

Art. 1º RECONHECER o vínculo contratual de JOSÉ FERREIRA DA COSTA, matrícula nº. 83170, com a Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso, para ocupar o cargo de Professor Auxiliar I, pelo período de 26/08/1991 a 06/03/1994.

Art. 2º Esta Portaria tem efeitos para fins de Regularização Funcional.

Registre-se, Publique-se, Cumpra-se

Cáceres, MT, 09 de junho de 2022.
(Original Assinado)

Prof. RODRIGO BRUNO ZANIN
Reitor



UNEMAT/DIC/2022/406499



Assinado com senha por AGNALDO RODRIGUES DA SILVA - PROFESSOR UNEMAT LC 534/2014 / CAC-FACEL - 14/02/2024 às 16:52:31.

Documento Nº: 14966129-2267 - consulta à autenticidade em <https://www.sigadoc.mt.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=14966129-2267>



Emitido em 09/06/2022

ACORDO DE COOPERAÇÃO Nº 2/2022 - LUC-FAMMA (11.04.01.01)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 03/04/2024 18:15)

LUCIENE CASTUERA DE OLIVEIRA

Professor da Educação Superior

AFL-FACBA (11.01.12.01.01)

Matrícula: 75201005

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **2**, ano: **2022**, tipo:
ACORDO DE COOPERAÇÃO, data de emissão: **03/04/2024** e o código de verificação: **8d753c7d6a**



Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

5/31/22, 4:46 PM

Governo do Estado de Mato Grosso - Plano de Trabalho de Cooperacao de Execucao- IN 01/2009-MT

| | | | | |
|--|--|---|---|-----------------------|
|  Governo do Estado de Mato Grosso FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT | Cadastro de Órgãos ou Entidades e Dirigentes | Anexo I | | |
| I - IDENTIFICAÇÃO DO ÓRGÃO/ENTIDADE COOPERANTE | | | | |
| 1 - Nome da Entidade: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT | | 2 - CNPJ da Entidade: 01.367.770/0001-30 | | |
| 3 - Esfera Administrativa: Estadual | 4 - Status Jurídico: Órgãos e Entidades Estaduais | | | |
| 5 - Endereço da Entidade: Avenida Tancredo Neves, 1.095 - Bairro Cavahada III | | | | |
| 6 - Município: CÁCERES | 7 - CEP: 78200-000 | 8 - DDD: | 9 - Telefone: | 10 - Fax: |
| 11 - e-mail: ccc-praf@unemat.br | | 12 - Site: www.unemat.br | | |
| II - IDENTIFICAÇÃO DO DIRIGENTE DO ÓRGÃO/ENTIDADE COOPERANTE | | | | |
| 13 - Nome do Dirigente da Entidade: RODRIGO BRUNO ZANIN | | 14 - CPF do Dirigente: 251.503.268-01 | | |
| 15 - C.I/Orgão Expedidor/Data: 220319674 / SSP/SP / 00/00/2000 | 16 - Cargo: REITOR | 17 - Função: Reitor | 18 - Matrícula: | |
| III - IDENTIFICAÇÃO DO ÓRGÃO/ENTIDADE COOPERADA | | | | |
| 19 - Nome da Entidade: ASSOCIAÇÃO CULTURAL CENA ONZE | | 20 - CNPJ: 09.457.341/0001-65 | 21 - Esfera Administrativa: Estadual | |
| 22 - Endereço: Rua Salah Soleiman Ayous,300-Cachoeira das Garças-Cep-78077-232 | | | | |
| 23 - Município: CUIABÁ | 24 - CEP: 78043-215 | 25 - DDD: 65 | 26 - Telefone: 36230713 | 27 - Fax: 36230713 |
| IV - IDENTIFICAÇÃO DO DIRIGENTE DO ÓRGÃO/ENTIDADE COOPERADA | | | | |
| 28 - Nome do Dirigente da Entidade: JANAINA BORGES DE SOUZA | | 29 - CPF do Dirigente: 021.327.721-26 | | |
| 30 - C.I/Orgão Expedidor/Data: 1527543-4 / SSP/MT / 00/00/0000 | 31 - Cargo: PRESIDENTE | 31 - Função: PRESIDENTE | 33 - Matrícula: | |
| Local e data | Cooperante | Cooperado | | |

sigcon.seplan.mt.gov.br/cooperacao/print_pt_mt_anexoi.php?coop_id=7104&im_tudo=true

1/1



Assinado com senha por AGNALDO RODRIGUES DA SILVA - PROFESSOR UNEMAT LC 534/2014 / CAC-FACEL - 14/02/2024 às 16:54:09.
Documento Nº: 14966170-2267 - consulta à autenticidade em
<https://www.sigadoc.mt.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=14966170-2267>



UNEMAT/DIC/2024/06500


SIGA



Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

5/31/22, 4:46 PM

Governo do Estado de Mato Grosso - Plano de Trabalho de Cooperacao de Execução - IN 01/2009-MT

| | | |
|---|-------------------------|--|
|  Governo do Estado de Mato Grosso FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT | Dados do Projeto | Anexo II |
| I - DADOS DO PROJETO | | |
| 1- Título do Projeto: Curso Superior de Tecnologia em Teatro | | 2- Período: 01/09/2022 a 01/09/2027 |
| 3- Descrição Sintética do Objeto: <p>O presente Instrumento tem como objeto a conjugação de esforços no sentido de promover em cooperação, o desenvolvimento da Educação e Cultura mediante a realização do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, na modalidade presencial, com a oferta de novas vagas, visando complementar o Acordo de Cooperação nº 05/2018 – SIGCON nº 0312-2018, celebrado entre a UNEMAT e a Associação Cultural Cena onze.</p> | | |
| 4 - Justificativa da Proposição: <p>Justifica-se o presente em razão da alta demanda/procura por parte de interessados, para atender os municípios de Cuiabá e Cáceres e toda a região sudoeste de Mato Grosso, bem como em virtude do êxito na parceria celebrada anteriormente para a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Teatro.</p> | | |



UNEMAT/DIC/2024/06500



Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

5/31/22, 4:46 PM

Governo do Estado de Mato Grosso - Plano de Trabalho - IN 01/2009-MT

| | | |
|--|--------------------------------------|------------------|
|  Governo do Estado de Mato Grosso FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT | Cronograma de Execução Física | Anexo III |
|--|--------------------------------------|------------------|

I - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS METAS FÍSICAS

| Meta | Etapa/Fase | Especificação | Unidade de Medida | Qtde | Início | Término |
|------|------------|---|-------------------|-------|------------|------------|
| 01 | | Execução do projeto pedagógico com a turma 2022/1 | UN | 1,000 | 01/09/2022 | 13/03/2024 |
| | 01.01 | Reuniões pedagógicas e administrativas - Planejamento das atividades e execução da primeira turma | UN | 1,000 | 01/09/2022 | 13/03/2024 |
| 02 | | 2Reconhecimento da turma 2022/1, podendo o reconhecimento se estender para as duas turmas subsequentes. | UN | 1,000 | 15/08/2023 | 14/03/2024 |
| | 02.01 | Instrução do processo de reconhecimento e recepção da comissão avaliadora - Trabalho com o Processo de Reconhecimento do curso | UN | 1,000 | 15/08/2023 | 14/03/2024 |
| 03 | | Registrar e expedir os diplomas da turma 2022/1 | UN | 1,000 | 15/03/2024 | 30/06/2024 |
| | 03.01 | Instrução dos processos de registro e expedição de diplomas - Registro e Expedição de históricos diplomas | UN | 1,000 | 15/03/2024 | 30/06/2024 |
| 04 | | Execução do projeto pedagógico com a turma 2022/2 | UN | 1,000 | 01/09/2022 | 01/08/2024 |
| | 04.01 | Reuniões pedagógicas e administrativas - Planejamento das atividades e execução da segunda turma | UN | 1,000 | 01/09/2022 | 01/08/2024 |
| 05 | | Reconhecimento da turma 2022/1, podendo o reconhecimento se estender para as duas turmas subsequentes. | UN | 1,000 | 01/08/2023 | 01/08/2024 |
| | 05.01 | Instrução do processo de reconhecimento e recepção da comissão avaliadora - Trabalho com o Processo de Reconhecimento do curso | UN | 1,000 | 01/08/2023 | 01/08/2024 |
| 06 | | Registrar e expedir os diplomas da turma 2022/1 | UN | 1,000 | 01/09/2024 | 30/03/2025 |
| | 06.01 | Instrução dos processos de registro e expedição de diplomas | UN | 1,000 | 01/09/2024 | 30/03/2025 |
| 07 | | Reofertar disciplinas para alunos remanescentes | UN | 1,000 | 01/08/2024 | 01/09/2027 |
| | 07.01 | Matrícula de alunos reprovados em disciplinas | UN | 1,000 | 01/08/2024 | 01/09/2027 |
| 08 | | Registrar e expedir os diplomas para alunos remanescentes | UN | 1,000 | 01/08/2024 | 01/09/2027 |
| 09 | | Selecionar alunos para o curso - Turma 2023/1 - Processo Público de Seleção para ingresso de alunos nº 03 - Turma Para Cáceres | UN | 1,000 | 10/09/2022 | 30/12/2022 |
| 10 | | Execução do projeto pedagógico com a turma 2023/1 - Planejamento das atividades e execução da terceira turma | UN | 1,000 | 01/02/2023 | 30/03/2025 |
| 11 | | Reconhecimento da turma 2023/1 - Instrução do processo de reconhecimento e recepção da comissão avaliadora - Trabalho com o Processo de Reconhecimento do curso | UN | 1,000 | 01/02/2024 | 30/03/2025 |
| 12 | | Registrar e expedir os diplomas da turma 2023/1 - Instrução dos processos de registro e expedição de diplomas - Registro e Expedição de históricos diplomas | UN | 1,000 | 03/04/2025 | 30/12/2025 |
| 13 | | Reofertar disciplinas para alunos remanescentes - Matrícula de alunos reprovados em disciplinas - Reoferta de disciplinas para alunos reprovados | UN | 1,000 | 01/04/2025 | 01/09/2027 |
| 14 | | Registrar e expedir os diplomas para alunos | UN | 1,000 | 01/04/2025 | 01/09/2027 |

sigcon.seplan.mt.gov.br/cooperacao/print_pt_mt_anexoiii.php?coop_id=7104

1/2



UNEMAT/DIC/2024/06500



Assinado com senha por AGNALDO RODRIGUES DA SILVA - PROFESSOR UNEMAT LC 534/2014 / CAC-FACEL - 14/02/2024 às 16:54:09.
Documento Nº: 14966170-2267 - consulta à autenticidade em <https://www.sigadoc.mt.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=14966170-2267>





Governo de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

5/31/22, 4:46 PM

Governo do Estado de Mato Grosso - Plano de Trabalho - IN 01/2009-MT

| | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|
| | remanescentes - Instrução dos processos de registro e expedição de diplomas - Registro e Expedição de históricos diplomas de alunos remanscentes | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|



UNEMATD1C2024066500



Emitido em 01/09/2022

CRONOGRAMA Nº 1/2022 - LUC-FAMMA (11.04.01.01)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 03/04/2024 18:19)

LUCIENE CASTUERA DE OLIVEIRA

Professor da Educação Superior

AFL-FACBA (11.01.12.01.01)

Matrícula: 75201005

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2022**, tipo:
CRONOGRAMA, data de emissão: **03/04/2024** e o código de verificação: **5ac882e945**



Governo do Estado de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

OFÍCIO Nº 00934/2024/CAC-FACEL/UNEMAT

Cáceres/MT, 14 de fevereiro de 2024

Ao (À) Luciene Castuera de Oliveira

Assunto: Solicitação de abertura de vagas ao Curso Superior de Tecnologia em Teatro, ofertado no município de Cuiabá

Com cordiais cumprimentos, agradecemos a parceria dessa faculdade (FAMMA) e do Câmpus Universitário do Médio Araguaia na oferta do Curso Superior de Tecnologia em Teatro. O curso é ofertado pela Universidade do Estado de Mato Grosso, desde o ano de 2017, em parceria com a Associação Cultural Cena Onze e SECEL/ MT, atualmente amparado pelo Acordo de Cooperação nº 001/2022 – UNEMAT, SIGCON No 0141-2022, em vigência até 30 de agosto de 2027.

No intuito de dar continuidade ao curso e as parcerias envolvidas, solicitamos a abertura de 50 (cinquenta) vagas para o Curso Superior de Tecnologia em Teatro, ofertado no município de Cuiabá – MT, para ingresso de discentes no semestre 2024/2.

Informamos que não houve alteração no Projeto Pedagógico do Curso, de modo que se aplicará o mesmo projeto aprovado pela RESOLUÇÃO Nº 028/2017 – CONEPE. A Resolução nº 028/2017 – CONEPE aprova o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, ofertado no município de Cuiabá – MT. Desse modo, não haverá necessidade de tramitação do processo pelo CONEPE, apenas pelo CONSUNI.

Ademais, conforme define o Acordo de Cooperação supracitado, ficam a cargo da Associação Cultural Cena Onze as despesas financeiras do curso.

Anexos, documentos do processo.

Sem mais, colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos e providências.

Atenciosamente,

AGNALDO RODRIGUES DA SILVA
PROFESSOR UNEMAT LC 534/2014
FACULDADE DE EDUCACAO E LINGUAGEM

| | |
|---------------------|-----|
| Classif. documental | 004 |
|---------------------|-----|



UNEMATOFI202400934A



Emitido em 14/02/2024

OFÍCIO Nº 1082/2024 - LUC-FAMMA (11.04.01.01)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 03/04/2024 18:34)

LUCIENE CASTUERA DE OLIVEIRA

Professor da Educação Superior

AFL-FACBA (11.01.12.01.01)

Matrícula: 75201005

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **1082**, ano: **2024**, tipo: **OFÍCIO**, data de emissão: **03/04/2024** e o código de verificação: **bd51e157f9**



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA “DOM PEDRO CASALDÁLIGA”
FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA



Ofício nº 014/2024/FAMMA

Luciara (MT), 04 de março de 2024.

*Ao Colegiado Regional
Campus Universitário do Médio Araguaia “Dom Pedro Casaldáliga”*

Assunto: Encaminhamento do processo de solicitação de 50 novas vagas para o curso de Tecnologia em Teatro/Cuiabá, o PPC com alterações e o parecer do Colegiado da Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia

Prezado(s),

Encaminhamos a este Colegiado Regional, para análise e parecer, a solicitação de 50 novas vagas para o curso de Tecnologia em Teatro/Cuiabá, com previsão de início para o semestre letivo 2024/2, e a atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com a implementação de carga horária mínima de 10% do curso destinadas à creditação de extensão. Ao mesmo tempo, encaminhamos o parecer favorável do Colegiado da Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia, referente à solicitação.

Sem mais, reiteramos votos de apreço e cordialidade.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Luciene Castuera de Oliveira
Diretora da Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia
Portaria nº 2604/2022



Emitido em 04/03/2024

OFÍCIO Nº 1083/2024 - LUC-FAMMA (11.04.01.01)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 03/04/2024 18:37)

LUCIENE CASTUERA DE OLIVEIRA

Professor da Educação Superior

AFL-FACBA (11.01.12.01.01)

Matrícula: 75201005

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **1083**, ano: **2024**, tipo: **OFÍCIO**, data de emissão: **03/04/2024** e o código de verificação: **fa62f562aa**



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO CARLOS ALBERTO
REYES MALDONADO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



DESPACHO Nº 263/2024 - LUC-FAMMA (11.04.01.01)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Cáceres-MT, 16 de abril de 2024.

Em **16/04/2024**, solicito o Desentranhamento da(s) peça(s) listada(s) abaixo, do processo 23065.002680/2024-22, por motivo de **Documento incorreto**.

Ordem: 6

Número: 7

Ano: 2024

Número de Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Tipo de Documento: PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

(Assinado digitalmente em 16/04/2024 22:19)

LUCIENE CASTUERA DE OLIVEIRA

FUNÇÃO INDEFINIDA

AFL-FACBA (11.01.12.01.01)

Matrícula: 75201005

Processo Associado: 23065.002680/2024-22

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **263**, ano: **2024**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **16/04/2024** e o código de verificação: **ef227b5fd5**



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO CARLOS ALBERTO
REYES MALDONADO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



DESPACHO Nº 264/2024 - LUC-FAMMA (11.04.01.01)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Cáceres-MT, 16 de abril de 2024.

Em **16/04/2024**, solicito o Desentranhamento da(s) peça(s) listada(s) abaixo, do processo 23065.002680/2024-22, por motivo de **Documento incorreto**.

Ordem: 7

Número: 4

Ano: 2024

Número de Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Tipo de Documento: PARECER

(Assinado digitalmente em 16/04/2024 22:20)

LUCIENE CASTUERA DE OLIVEIRA

FUNÇÃO INDEFINIDA

AFL-FACBA (11.01.12.01.01)

Matrícula: 75201005

Processo Associado: 23065.002680/2024-22

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **264**, ano: **2024**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **16/04/2024** e o código de verificação: **b004031265**



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
TEATRO**



1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Do curso

Denominação: Curso Superior de Tecnologia em Teatro

Nível: Superior Tecnológico.

Grau acadêmico conferido: Tecnólogo em Teatro.

Ênfases: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia e Produção Cultural.

Modalidade de ensino: Presencial.

Disposições Legais: O Curso Superior de Tecnologia em Teatro está organizado em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia previstas na Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002 (que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia), bem como: Portaria nº - 413, de 11 de maio de 2016, que aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia; Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – 4ª edição, que ainda está em fase de homologação; Parecer CNE/CES Nº 239/2008 que indica a não obrigatoriedade das atividades complementares, Estágio Curricular Supervisionado e TCC nos cursos superiores de tecnologia; Parecer CNE/CES Nº 436/2001 que trata sobre os Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos; Parecer CNE/CES Nº 277/2006 que institui a nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação e pela normatização interna da Unemat.

Regime de Integralização Curricular: Semestral

Número de vagas: 50 (cinquenta), com ingresso em 2024/2

Carga horária total: 1.667 horas.

Período de Integralização: Prazo mínimo 04 semestres e máximo 06 semestres.

Financiamento Externo: Governo do Estado de Mato Grosso/SECEL/Associação Cultural Cena Onze.

1.2 Das Instituições e instrumentos:

Universidade do Estado de Mato Grosso

Associação Cultural Cena Onze

Acordo de cooperação nº 001/2022 – UNEMAT, SIGCON nº 0141-2022.



2 DA INSTITUIÇÃO, CURRÍCULO PLENO ADOTADO, EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

2.1 Histórico da UNEMAT

Em 15 de dezembro de 1993, através da Lei Complementar nº 30, institui-se a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (FUNEMAT). Para vencer as barreiras geográficas impostas pela gigantesca extensão territorial do Estado, a Universidade se desenvolve em uma estrutura multicampi presente em diferentes polos: Sinop, Alta Floresta, Nova Xavantina, Alto Araguaia, Pontes e Lacerda, Médio Araguaia (localizado em Luciara), Vale do Teles Pires (Colíder), Barra do Bugres, Tangará da Serra, Diamantino e Nova Mutum, tendo Cáceres como Sede Administrativa.

Criada com a missão de contribuir com a consolidação da educação superior no Estado, a UNEMAT, além dos 13 câmpus universitários e uma sede administrativa, conta com 23 núcleos pedagógicos e 24 polos educacionais, com a oferta de cursos de graduação nos graus e licenciatura, bacharelado e tecnológico, com forte demanda para o ensino presencial e a distância. São 135 cursos de graduação, sendo 65 regulares e 70 em modalidades diferenciadas, incluindo cursos na Faculdade Intercultural Indígena. Na Pós-graduação Stricto Sensu, a IES conta com 24 Programas aprovados pela Capes. Esses programas contemplam 21 cursos Mestrados (11 Mestrados acadêmicos, 01 mestrado profissional e 09 mestrados profissionais em rede), bem como 07 doutorados, sendo 04 institucionais e 03 em rede). Esses cursos de graduação e pós-graduação estão distribuídos pelos câmpus, núcleos e polos diferentes. Ao todo, são beneficiados cerca de 22 mil acadêmicos, nas mais diversas áreas do conhecimento.

A UNEMAT está localizada no Estado de Mato Grosso, o terceiro maior Estado do País, abrangendo em seu território os biomas Cerrado, Amazônia e Pantanal e, ainda, fazendo fronteira com a Bolívia. A economia da região é baseada na agricultura e na pecuária, sendo grande exportador de produtos primários, com prosperidade no agronegócio, situação que tem alavancado o desenvolvimento da região nos seus diversos setores. Por meio de projetos e programas estruturados de acordo com as peculiaridades de cada região do estado e seu respectivo público-alvo, a universidade



desenvolve ações pioneiras no âmbito do Ensino Superior no Brasil, dentre essas, destaca-se a Educação Indígena, Educação Aberta e a Distância, PARFOR, bem como Turmas Fora de Sede e Parceladas, que ofertam Cursos para a formação de Professores e bacharéis pelos vários municípios de Mato Grosso.

O quadro profissional da UNEMAT é constituído por 1.300 professores, dos quais 90% possuem mestrado e/ou doutorado, resultantes da política de investimento na qualificação docente. O quadro de servidores técnicos administrativos soma 600 profissionais efetivos. São profissionais que no exercício de suas funções atribuem sustentabilidade nas práticas docentes e administrativas da instituição, em atendimento às diretrizes da educação superior e aos perfis de alunos que a universidade se empenha em capacitar.

2.2 Histórico da Associação Cultural Cena Onze e MT Escola de Teatro

A MT Escola de Teatro é fruto do Edital de Chamamento Público n. 01/2016, da Secretaria de Estado de Cultura, em que a Associação Cultural Cena Onze sagrou-se vencedora e assinou o Termo de Colaboração n. 764/2016 - SEC-MT, com o objetivo de implementar o funcionamento do Cine Teatro Cuiabá, na forma de Teatro-Escola.

A principal missão da MT Escola de Teatro é proporcionar uma formação avançada em todas as especialidades das artes do palco, por meio de um sistema pedagógico que valorize o potencial individual e coletivo de cada discente, capaz de promover o acesso aos mais sofisticados conhecimentos teatrais a toda população mato-grossense. Para tanto, a Associação Cultural Cena Onze contratou a ADAAP – Associação dos Amigos da Praça, detentora de um sistema pedagógico inovador, aplicado com sucesso na SP Escola de Teatro – Centro de Formação das Artes do Palco e também replicado em instituições europeias, como o Departamento de Atuação da Universidade das Artes de Estocolmo e a Faculdade de Direção da Universidade das Artes de Helsinque.

Após o processo de seleção pelo Edital da SEC/MT, a Associação Cultural Cena Onze, Na gerência da MT Escola de Teatro, estabeleceu um acordo de cooperação com a UNEMAT, com a finalidade de ofertar o Curso Superior de Tecnologia em Teatro, em



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO



sete ênfases: atuação; direção; dramaturgia; cenografia e figurino; iluminação; sonoplastia; e produção cultural. Na primeira turma, foram ofertadas 56 vagas e, na segunda, 50 vagas, por meio de Processo Seletivo Público. A primeira turma colou grau em dezembro de 2018 e a segunda tem a previsão de colação de grau para Março de 2021.

O objetivo da MT Escola de Teatro é propiciar ao cidadão mato-grossense uma formação artística profissional de excelência, apropriando-se de um sistema pedagógico pautado por projetos artísticos, por meio de um quadro de artistas-formadores de altíssimo nível, composto por importantes nomes do teatro brasileiro contemporâneo. Em parceria com a Universidade do Estado de Mato Grosso, a instituição tem conseguido alcançar tais objetivos, pois a UNEMAT é uma instituição gratuita, pública e de qualidade que têm alavancado a educação superior na região mato-grossense.

O Curso Superior de Tecnologia em Teatro tem atividades pedagógicas, científicas e extensionistas as segundas e sextas-feiras, no período noturno, e sábado e domingo em período integral, cumprindo além as 20 horas de aulas semanais fixas, destinadas às atividades formativas. Desse modo, o curso cumpre as exigências da regulação da educação superior brasileira, quanto à oferta de Cursos Superiores de Tecnologia. Além do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, que têm duração de 24 meses, com carga semestral de 420 horas, perfazendo total de 1680 horas, também são oferecidos 06 cursos de extensão por ano, aptos a comportar 400 pessoas até o final de 2020, observando-se a necessária articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, no âmbito da formação em nível superior. Os alunos do curso são motivados a cumprir uma carga horária nesses cursos de extensão, a fim de consolidar o processo de ensino aprendizagem.

2.3 – Objetivos

O Curso Superior de Tecnologia em Teatro, subdividido nas ênfases: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia, e Produção Cultural, tem como objetivos:

- I. Propiciar aos egressos uma formação artística tecnológica de excelência, apropriando-se de um sistema pedagógico inovador, já testado e reconhecido com



sucesso, por meio de um quadro de artistas-formadores de altíssimo nível, composto por nomes significativos do teatro brasileiro contemporâneo;

II. Desenvolver uma formação flexível, que instrumentalize os egressos para atuar em diferentes campos, abrangendo tanto o universo do teatro, das artes em geral e da indústria criativa quanto segmentos profissionais diversos, como os setores de comércio, administrativo, jornalístico e de turismo;

III. Contribuir na formação de cidadãos com os conhecimentos humanísticos e tecnológicos imprescindíveis para o mercado de trabalho atual, fomentando a pesquisa para geração de novos conhecimentos;

IV. Tornar acessíveis os saberes estéticos e tecnológicos que permitam o acesso profissional às diversas especialidades das artes do palco: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia e Produção Cultural. Trata-se de operacionalizar o processo de democratização ao universo teatral para diferentes camadas da população;

V. Ensinar práticas e teorias da linguagem teatral, bem como familiarizar os alunos com seus códigos e articulações formais, aspectos expressivos, técnicas, materiais, contextualizando-os em diversos âmbitos (geográfico, social, histórico, cultural, psicológico), tornando possível a compreensão da linguagem teatral como manifestação sensível, cognitiva e integradora da identidade;

VI. Permitir a construção do conhecimento e visões sobre as criações artísticas como expressões de perspectivas coletivas e individuais em relação ao mundo, valorizando os saberes artísticos e os saberes provenientes de diversos campos;

VII. Relacionar a experiência estética (na perspectiva da fruição) e a vida dos alunos, como possibilidade de edificação de um percurso de criação pessoal em arte relacionado à história das práticas sociais em distintos contextos de origem;

VIII. Ampliar o processo de Formação Profissional, por meio de cursos de Extensão Cultural, pesquisas, mesas de discussão, debates, formação de público e residências artísticas.

2.4 – Perfil do Egresso

O Curso Superior de Tecnologia em Teatro qualifica em nível superior para a atuação profissional, com ênfase nas seguintes áreas: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia, e Produção Cultural.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO



O sistema pedagógico desenvolvido pela ADAAP, em conjunto com a Unemat e a Associação Cultural Cena Onze para a MT Escola de Teatro, o qual foi incorporado no ensino do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, foi elaborado a partir das experiências práticas dos artistas e demais profissionais envolvidos. Tendo em mente a necessidade de um curso em que “aprende-se fazendo” – pautado pela pedagogia da autonomia e por projetos cênicos práticos – e levando em consideração a natureza do teatro no Brasil, predominantemente de grupo, forma-se profissionais absolutamente prontos para atuação no mercado de trabalho independente ou corporativo.

Os estudantes formados por meio desse sistema poderão criar suas próprias companhias teatrais independentes, para, em seguida, desenvolver projetos e aplicá-los em editais de financiamento para criação, montagem e/ou circulação de novos produtos e criações. Outros alunos, contudo, serão imediatamente incorporados ao mercado profissional, como iluminadores, sonoplastas, cenógrafos, e assim por diante, em teatros ou companhias.

Pensando especificamente na realidade sociocultural do Estado do Mato Grosso, cujo número de teatros e companhias estáveis, com possibilidades empregatícias, é relativamente baixo, comparado aos grandes centros de produção como São Paulo e Rio de Janeiro, buscou-se aprimorar o caráter de formação flexível do projeto pedagógico, que permitirá aos egressos trabalhar em outros campos de atuação fora do chamado teatro convencional.

Trata-se de uma demanda inerente da realidade contemporânea, que carece de profissionais multidisciplinares e versáteis. Desse modo, o discente que focou seus estudos na formação específica de Cenografia e Figurino, por exemplo, pode também trabalhar na elaboração conceitual e prática de vitrines de loja, na indústria de moda, arquitetura ou design. Por sua vez, o egresso que escolheu a especialidade de Iluminação, está plenamente habilitado a trabalhar na criação do desenho de luz em exposições de artes visuais, concertos musicais ou na ambientação de espaços comerciais como lojas, restaurantes e shoppings. Todas as especialidades abrangidas pelo curso inserem-se dentro da indústria criativa, a terceira que mais cresce no mundo.

Este tipo de maleabilidade não foge de maneira alguma ao propósito basilar do curso. Pelo contrário, a polivalência é uma virtude primordial, haja vista que



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO



profissionais engessados em habilidades unidirecionais passarão a ter cada vez menos espaço, tanto no mercado de trabalho contemporâneo quanto em um futuro provável. Desse modo, o teatro é apenas um dos inúmeros locais onde um profissional que direcionou sua formação específica em Atuação, por exemplo, pode atuar. O egresso pode trabalhar como animador ou agente cultural em resorts ou na rede de hotéis, destinados ao ecoturismo; assim como o dramaturgo pode trabalhar como revisor de texto, assessor de imprensa, jornalista, crítico de teatro, curador ou profissional autônomo da indústria cultural; ou o sonoplasta pode trabalhar em rádios, estúdios de som, apresentações musicais, além de uma infinidade de carreiras correlatas.

Abre-se também a possibilidade da atuação dos egressos na área da Pedagogia do Teatro. Uma série de ações oferecidas pelos polos de cultura, centros culturais e/ou projetos educacionais extracurriculares em escolas de educação básica, exige a presença do profissional de teatro, cuja atuação está voltada ao encaminhamento de atividades cênicas, envolvendo a criação e o ensino de técnicas ligadas à cena ao vivo. Mesmo com os cursos de licenciatura em Arte, há uma carência de profissionais com formação específica para o teatro. Em Mato Grosso, não há cursos superiores de teatro e isso amplia ainda mais a carência de profissionais capacitados para essa área.

Por sua vez, os egressos que estejam decididos a trabalhar exclusivamente no teatro, estarão absolutamente prontos para atuar, uma vez que a formação acadêmica desse sistema pedagógico articula a teoria com prática, em 100% dos componentes oferecidos ao longo da formação.

Especialmente nos componentes Experimentos Cênicos, oferecidos todos os semestres, com carga horária de 150 horas, os estudantes trabalham em conjunto, em todas as áreas das artes do palco: atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção. Estes núcleos artísticos funcionam como verdadeiras companhias de teatro, e as funções e atividades que exercem durante este componente são idênticas às que irão operar na vida profissional. Assim, evita-se fenômeno muito comum no Brasil, de jovens inseguros que deixam a academia ainda receosos de pôr à prova suas habilidades no mercado de trabalho. A pedagogia aplicada no curso garante a formação de um profissional confiante, pronto para atuar em diversos segmentos profissionais.



O sistema pedagógico comporta, ainda, todas as orientações expostas na Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais previstas na Resolução CNE/CP 3/2002, ao propiciar uma formação que mantém o equilíbrio teórico, artístico, técnico e cultural, pautado por normas éticas e estéticas, consonantes com os valores esperados de um profissional contemporâneo.

Em relação às normativas específicas sobre o perfil do egresso quanto à atuação profissional, o curso cumpre por suas características pedagógicas e ementário, as competências e habilidades esperadas ao profissional, especialmente no que concerne ao empreendimento da investigação de novas técnicas e metodologias de trabalho, à capacidade de intervir e criar novas oportunidades de atuação artística, e à potência de contribuir para o desenvolvimento artístico e cultural no exercício da produção do espetáculo teatral, da pesquisa e da crítica.

2.5 - Perfil do Profissional Tecnólogo em Teatro

O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Teatro está elaborado de maneira a desenvolver as seguintes competências e habilidades:

2.5.1 Competências

- I.** Conhecer a história das políticas culturais, os métodos de regulação das atividades econômicas e jurídicas vinculadas às artes do palco;
- II.** Correlacionar as áreas da atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção com as demais linguagens artísticas e com outros campos do conhecimento nos processos de criação, organização e gestão de atividades cênicas, pedagógicas e culturais;
- III.** Desenvolver o discernimento quanto à qualidade dos processos teatrais, nas relações entre o público, o artista e as políticas culturais de Mato Grosso e o restante do país, a partir de formação prática e teórica;



- IV. Desenvolver habilidades de trocas de conhecimento em âmbito estético, ético e técnico, para fomentar questões de parceria e trabalho em grupo;
- V. Fomentar o desenvolvimento de redes de produção artística;
- VI. Conhecer os processos de escritas da cena, envolvendo atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção, tanto tradicionais quanto os da contemporaneidade;
- VII. Aprender a tomar a iniciativa e decisões rápidas, depois de avaliados os riscos;
- VIII. Possuir conhecimentos técnicos e estéticos capazes de subsidiar o diálogo junto a atores, cenógrafos e figurinistas, diretores teatrais, dramaturgos, sonoplastas, iluminadores e produtores nos processos de elaboração, criação e organização de obras cênicas.
- IX. Desenvolver capacidade de atuação em diversos campos, em que as artes do palco estão presentes, além do edifício teatral, tais como projetos de ação cultural, de formação de público, de lazer e entretenimento, em propostas de curadoria em casas de cultura e/ou na direção de produtos vinculados à indústria cultural.

2.5.2 Habilidades

- I. Articular a teoria e a prática teatral de forma ética, criativa e crítica;
- II. Capacidade de organização, observação, análise, criação, desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da lógica;
- III. Habilidade para trabalhar em grupo;
- IV. Conhecimentos especializados vinculados à linguagem cênica, envolvendo atuação, direção, dramaturgia, iluminação,



sonoplastia e produção, tanto no campo da criação, como da execução;

V. Conhecimentos especializados vinculados à criação e organização de projetos cênicos, operação de equipamentos e outras habilidades inerentes à constituição da cena teatral;

VI. Habilidades para intermediar processos de criação em diversos âmbitos da elaboração e execução da arte teatral;

VII. Captação de recursos para produção de atividades artísticas, formativas e culturais;

VIII. Capacidade de articular a veiculação midiática de produtos teatrais diversos.

IX. Capacidade de leitura e análise crítica da cena teatral na contemporaneidade.

X. Capacidade de atuação em projetos nos mais diversos setores da criação, produção e execução artística.

2.6 – Descrição dos Recursos Humanos – Coordenação e Docência

O Quadro de Recursos Humanos do Curso Superior de Tecnologia em Teatro é formado por um Coordenador Pedagógico (UNEMAT), Diretor de Formação (ADAAP), um Diretor Artístico (MT Escola de Teatro), e o respectivo corpo docente para cada uma das especialidades do curso. Conta também com um secretário e um assistente administrativo. A manutenção e limpeza do espaço do Cine Teatro é garantida pela Secretaria de Estado de Cultura, pois a Instituição pertence ao Estado.

2.7 – Pressupostos Pedagógicos

A multiplicidade de signos na contemporaneidade tem levado à falência os processos educacionais tradicionais, defasados em relação à realidade sociocultural atual. As novas tecnologias, a disponibilidade da informação instantânea e o desinteresse por um modelo de ensino retrógrado comumente levam os estudantes ao



não reconhecimento da instituição em que estudam. Alheios ao conteúdo que lhes é oferecido, muitas vezes sentem-se estrangeiros dentro de seu próprio ambiente escolar.

Uma das metodologias da UNEMAT e MT Escola de Teatro é propiciar uma organização sistêmica, em que “todos respirem o mesmo ar”. Isso significa que todos os departamentos, especialidades, docentes e discentes devem compartilhar os mesmos princípios e procedimentos artísticos. O sentimento de pertencimento amplia o potencial criativo dos envolvidos e garante a autonomia intelectual tão renegada pelas instituições de perfil conservador que insistem em modelos educacionais anacrônicos.

Assim, a educação integrada que se pretende é ancorada por importantes intérpretes contemporâneos da formação do pensamento e da cultura, tendo como corolário as seguintes propostas:

2.7.1 Autonomia

A pedagogia da autonomia proposta pelo educador brasileiro Paulo Freire, segundo o qual “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”, em sincronia com a visão dialética de suas propostas educativas.

2.7.2 Territorialidade

A noção de território e de espacialização desenvolvida pelo geógrafo brasileiro Milton Santos, que entende o lugar, seja público ou privado, como o “espaço do acontecer solidário”.

2.7.3 Visão sistêmica e sustentabilidade

A visão sistêmica do processo cognitivo, uma interpretação emprestada do físico e ambientalista austríaco Fritjof Capra, cuja abordagem absorve o todo sem abortar as particularidades que a oxigenam. A inspiração vem do conceito de que sustentabilidade é uma rede de relações flexível para se adaptar a condições mutáveis. Assim, os



pressupostos pedagógicos que serão utilizados no Curso Superior de Tecnologia em Teatro atendem a um pensamento holístico de mediação com as artes do palco. Deste modo, o funcionamento pedagógico é assentado nos seguintes elementos:

2.7.3.1 Módulo

Transcende a estrutura convencional do conteúdo sistematizado por semestre. Compreende um período de ensino e aprendizagem no qual coexistem um Eixo, um Operador e um Material, a serem investigados e/ou estudados durante o desenvolvimento de um projeto cênico, permitindo a interação e o trabalho conjunto.

2.7.3.2 Eixo

Na conjunção da forma com o conteúdo, e vice-versa, o Eixo define as linhas de pensamento que atravessam ideias, linguagens e estéticas a serem investigadas pelos participantes do processo de criação teatral. Este ora tangencia as fontes históricas, ora persegue a ruptura potencializada no ato de criar no mundo de hoje. O Eixo deve estruturar e conduzir os processos de estudo e criação cênica.

2.7.3.3 Operador

O Operador é estruturado por um pensador apoiado em bases artísticas, filosóficas, sociológicas ou antropológicas. Ou seja, a cada Módulo, de acordo com o Eixo e o Material previstos, são definidos os pensadores que nos permitirão estabelecer discussões entre os formadores e alunos e aquilo que os rodeia, propiciando um olhar sobre o mundo. Trata-se da possibilidade de olhar para a vida com base num pensador que se torna o disparador/ provocador dos conteúdos que serão levados à cena. Num diálogo contínuo com o Eixo e o Material, o operador nos permitirá pensar a criação cênica dentro das imbricações entre a Forma e o Conteúdo.



2.7.3.4 Material

A cada proposição teatral e de acordo com o Eixo e o Operador, são definidos os materiais de trabalho que têm como objetivo encaminhar as investigações cênicas. Esses materiais funcionam como um tema que coloca os alunos em diálogo e atrito criativo com as suas poéticas ou fatos que tenham repercussão com o seu universo. Em outras palavras, podemos dizer que os materiais são o objeto de tratamento e pesquisa cênica. Desse modo, o material pode ser um texto selecionado ou escrito pelos alunos. Ou então pode ser um fato histórico que tenha marcado a cidade, e que permita iniciar uma investigação, envolvendo determinadas experimentações cênicas. Poderiam ser ainda materiais imagéticos de fotógrafos do século XX ou XXI, que registraram relações éticas e morais no mundo, por exemplo.

2.7.3.5 Artista Pedagogo

É uma referência artística (individual ou coletiva) da contemporaneidade, que indica os estudos do Módulo com base sua produção. Interessam os Artistas Pedagogos que construíram suas obras ou suas trajetórias criativas dentro das perspectivas do Eixo. Em face disso, busca-se estruturar o processo de formação no diálogo entre os estudantes e os artistas. Esse artista, dentro do Módulo, torna-se o pedagogo que conduz as investigações, uma vez que é por meio da leitura da obra e do conhecimento dos processos de criação de outros artistas que os alunos compreendem, por exemplo, a narratividade na encenação e encontram os caminhos para a autoria das suas obras.

2.7.3.6 Cronograma de estudos e pesquisas

Cada módulo pretende desenvolver, entre seus integrantes, núcleos de investigação do teatro contemporâneo, a partir das pesquisas e ações que envolvem projetos artísticos. Dessa maneira, a matriz curricular será estruturada em quatro momentos:



2.7.3.6.1 Estúdio

Com base em aulas teóricas e práticas (Processo), bem como espaço para pesquisa de propostas cênicas, compreendendo ensaios, investigações estéticas e técnicas voltadas à materialização da cena teatral (Experimento);

2.7.3.6.2 Formação

Momento em que são retomadas todas as trajetórias percorridas no Estúdio, avaliando-as e determinando a retomada das pesquisas para a continuidade do processo de formação artística dos discentes. Esses dois ciclos se repetem por três vezes ao longo do semestre, determinando o processo de formação a partir do fazer, do refletir e da perspectiva de aprendizagem artística apoiada na experiência do desenvolvimento do trabalho cênico.

2.7.3.6.3 Processo

Esta é a fase na qual os conteúdos e as técnicas inerentes ao Eixo são esmiuçados, instigando o artista à reflexão parcimoniosa de cada etapa da criação. Nessa fase de estudo, torna-se mais concreta a noção de se trabalhar em curto, médio ou longo prazo. A complexidade de certos tópicos pode requerer dias, semanas ou meses de mergulho sobre referências e genealogias do que se pretende abarcar. Isso condiz com a natureza do fazer teatral.

Nesta etapa, os discentes terão aulas que abordem os conhecimentos específicos de cada especialidade sempre com foco na experiência prática a ser realizada no Experimento. Assim, além dos saberes técnicos especializados, em que os iluminadores aprendem sobre fundamentos da eletricidade, dramaturgos estudam história do teatro e técnicas de escrita, atores investigam métodos de interpretação, e assim por diante, os discentes descobrirão como aplicar esses conhecimentos em um projeto de encenação que emula os procedimentos de uma companhia teatral profissional.

Componentes de uma educação tradicional, como dramaturgia do teatro grego da antiguidade, iluminação teatral da idade média e sistemas de atuação stanislawiskianos ou brechtianos, por exemplo, são aprendidos de modo indireto durante o Processo, que



visa, antes de tudo, fornecer ferramentas para a encenação que ocorrerá durante o Experimento. Todos os discentes terão componentes de aula específicos para cada especialidade e componentes realizados em conjunto entre todas elas. Esse tipo de treinamento prepara os discentes para a multiplicidade de tarefas que compõe a vida diária de um profissional das artes cênicas.

2.7.3.6.4 Experimento

Experimento é a fase na qual os docentes, juntamente com os seus discentes, dirigem-se aos projetos teatrais, integrando várias artes do palco. Trata-se de um espaço de criação, no qual o Eixo, o Operador e o Material são articulados e levados à cena. A concretização do Experimento é uma apresentação teatral aberta ao público.

Nesta fase, produtores, diretores, dramaturgos, cenógrafos, iluminadores, sonoplastas e atores trabalham em conjunto para a produção de uma apresentação teatral. Todos os conhecimentos adquiridos durante a etapa anterior serão postos em prática neste estágio. O diálogo entre as diferentes técnicas, o atrito inerente ao trabalho coletivo e a cooperação criativa durante a execução estética irão preparar os discentes para os desafios profissionais e artísticos do fazer teatral.

2.7.3.7 Formação

Após o Experimento, temos a Formação, etapa na qual os docentes e discentes, realizam a avaliação do Estúdio. A intenção é subverter o caminho convencional do “saber” para o “fazer”, mesclando-os. Os discentes serão incentivados a refletir e investigar determinados Eixos, Operadores e Materiais. Paralelamente à Formação, existe uma avaliação contínua, aula a aula, com foco no percurso feito, ou seja, o percurso percorrido e as possibilidades de caminhos que se apresentam (presentificação do passado e do futuro projetado), pautada pelos seguintes fatores:

- I. Compreensão e apropriação nas atividades propostas: envolvimento e atitude;
- II. Processo artístico: atitude ética, trabalho em equipe e disponibilidade;



- III. Auto avaliação mediada por critérios estabelecidos;
- IV. Avaliação recíproca: docentes avaliam os conhecimentos aprendidos pelos discentes e estes avaliam as técnicas e a forma como elas foram transmitidas;
- V. Diagnóstico e registro das dificuldades e os progressos dos envolvidos no processo da sua formação artística;
- VI. Orientação quanto aos procedimentos necessários à superação das possíveis dificuldades encontradas no processo de formação.

2.7.3.8 Ambiente Virtual

As atividades de leitura e pesquisa que advêm após as aulas teóricas sobre o tema que orienta os alunos nas criações para os momentos seguintes nas aulas práticas, requer a comunicação virtual com os professores-orientadores. Essa interação é feita por email, facebook ou outro recurso disponível pelos meios digitais. Para tal processo comunicativo virtual a escola disponibiliza computadores na biblioteca e na sala de estudos, aos alunos que não tenham seus próprios equipamentos.

Os computadores contam com internet e também podem ser usados para digitação dos trabalhos textuais que os alunos precisem entregar aos professores, cuja impressão também pode ser feita na impressora disponível a eles. Para o período de Pandemia da COVID 19, foram disponibilizados chips de internet pela UNEMAT e pela MT escola de teatro, a fim de que todos os alunos tivessem a inclusão digital.

2.7.3.9 Matriz Curricular

As disciplinas são organizadas em módulos. Cada Módulo é uma unidade composta por materiais e estudos específicos de Teatro, assim organizados:

- I. Módulo Personagem e Conflito;
- II. Módulo Narratividade;



III. Módulo Performatividade;

IV. Módulo Autonomia.

Outras atividades são desenvolvidas durante o processo formativo. A Matriz Curricular privilegia o ensino, a pesquisa, a extensão, a investigação estética e técnica; nela, estão presentes os elementos organizacionais, pedagógicos e didáticos que deverão nortear o projeto de formação artística do aluno. Nessa direção, a matriz curricular organiza-se em harmonia e coerência com os demais elementos do Projeto Pedagógico do Curso, promovendo uma formação consistente e responsável.

Nesse sentido, o curso apresenta uma organização capaz de atribuir um ensino coerente e de qualidade, com professores capacitados. Valoriza-se o processo dialógico e dialético entre quem aprende e quem ensina, nas relações com o conhecimento teatral e a formação do artista, integrados ao tempo e ao espaço onde ele se encontra. Há a liberdade de se repensar a cada Módulo as propostas a serem levadas às salas de trabalho, levando em consideração o desempenho artístico e formativo dos alunos, as adequações pedagógicas necessárias para o andamento do curso e a organização das atividades pedagógicas e artísticas do semestre letivo.

2.7.3.10 Ações de Extensão

A curricularização da extensão foi estabelecida pela Resolução CNE/CES nº 7 de 18 de dezembro de 2018 com prazo de implementação de 3 anos e alterada pela Resolução CNE/CES nº 1 de 29 de dezembro de 2020 que definiu a implementação obrigatória a partir de dezembro de 2022.

Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, o presente PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução



CNE/CES nº 7/2018 na Política de Extensão e Cultura da UNEMAT, de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da matriz curricular do Curso.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro, considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE, a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UNEMAT, nas modalidades de projeto, curso e evento.

As ACEs fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. O curso garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACEs), nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACEs serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

2.7.3.11 Pesquisa

O sistema pedagógico que rege o Curso Superior de Tecnologia em Teatro adota como norma a pesquisa de viés prático e investigativo. Embora a reflexão e a síntese do material levantado em estudos conceituais e empíricos sejam também importantes, privilegia-se a pesquisa que culmina na realização concreta dos Experimentos Cênicos. Durante esta etapa da formação, as verdadeiras capacidades de construção do conhecimento em teatro são alcançadas.

Dentro da natureza sistêmica do processo de ensino-aprendizagem, os discentes trabalham em conjunto, cada um dentro de sua especialidade. O Projeto Cênico final é



apresentado em Mostra de Cenas abertas ao público. Esse *modus operandi* visa garantir o compartilhamento e a expansão dos resultados da pesquisa com o público, fortalecendo a prática do teatro como uma arte/ ciência coletiva.

2.7.3.12 História e Cultura Afro-Brasileira

Compreendendo a importância da inclusão dos conteúdos que discutem a história e a cultura africana e afro-brasileira e sua contribuição para a formação cultural do povo brasileiro, além de atender o que está estabelecido nas Leis 10639/2003 e 11.645/2008, os conteúdos curriculares foram pensados e incluídos nas disciplinas: Territórios da Língua Portuguesa no Teatro I, com uma bibliografia que possa contemplar os conteúdos implementados. A ementa dessa Disciplina traz o *Estudo das normas culta e coloquial da língua portuguesa no teatro. O idioma como recurso expressivo nas artes cênicas. O teatro de Língua Portuguesa: Portugal, Brasil, África e Afro-brasilidade*. E contempla em seus conteúdos a *dramaturgia brasileira, bem como o teatro e suas relações com a cultura nos países de língua oficial portuguesa, priorizando as suas relações históricas e culturais*. Foi incluída também a Disciplina Territórios da Língua Portuguesa no Teatro II, visando à continuidade dos estudos no tema da história e cultura da África e Afro-brasileira. Nessa disciplina, a ementa assegurou os temas *A linguagem cênica no teatro de língua portuguesa, incluindo a dramaturgia africana e afro-brasileira; A produção afro-descendente no Brasil; Imagens do negro na cultura brasileira e Os discursos sobre o negro e as palavras do negro na produção teatral brasileira*. Os temas são indicativos para os professores utilizarem as abordagens mais adequadas ao seu trabalho pedagógico, de forma a aprofundar os estudos dos tópicos propostos, bem como outros que forem relevantes dentro da pertinência temática das disciplinas. O curso de teatro já é por si só, como arte, uma propositura de reflexões e discussões acerca de temas que requeiram uma preocupação com dimensões sociais, culturais e políticas, principalmente quando se tratam da inclusão, não discriminação, respeito às diferenças e outras temáticas que tenham relação com as grandes questões históricas e atuais da formação e evolução da sociedade brasileira.

3 – Organização Curricular



O Curso Superior de Tecnologia em Teatro compreende uma formação geral, com foco no aprendizado prático, e converge em uma formação específica com ênfase em sete especialidades: atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção cultural. Tem duração de 24 meses, que totalizam quatro Módulos semestrais de Ensino, com carga semestral de 420 horas cada, perfazendo uma carga horária de 1.680 horas. As aulas presenciais são ministradas as segundas e sextas-feiras no período noturno, e aos sábados e domingos, das 9h às 18h, de modo a facilitar o acesso a discentes de outras cidades de Mato Grosso, e não apenas da capital Cuiabá. Para os demais dias da semana, o cronograma contempla leitura das bibliografias, pesquisa de materiais e produção para o Experimento, ensaios e aulas virtuais.

Apresentamos a seguir as sete áreas enfatizadas na formação do Curso Superior de Tecnologia em Teatro: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia, Produção Cultural.

3.1 Atuação

A especialidade Atuação é voltada à formação de atores, com ênfase no domínio e consciência da cena para que esse artista tanto dialogue com as orientações gerais da encenação, definidas pelo diretor e toda a equipe, como possa assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de seu processo criativo de forma independente em suas pesquisas e opções estéticas. Pretende-se estimular a consciência da função social do artista, a capacitação de seu corpo e voz para expressão bem como para a sensibilidade crítica do ator para o mundo contemporâneo.

3.2 Cenografia e figurino

A especialidade Cenografia e Figurino é voltada à formação dos interessados em ingressar profissionalmente na área de cenografia e figurino, por intermédio de conhecimentos básicos. Abrange também o estudo das cenografias de áreas como cinema, televisão, exposições, eventos, entre outras. As aulas teóricas e práticas são complementadas por meio de contato com diversos profissionais experientes do setor.



3.3 Direção

A especialidade Direção é voltada a preparação e a instrumentalização para o fazer teatral, enfatizando a visão crítica e ampla sobre a sociedade e as possibilidades da encenação contemporânea. Oferece, assim, caminhos criativos e teóricos para que os encenadores saibam lidar com todos os âmbitos da cena teatral. Conhecimentos como a ordenação do fluxo do trabalho cênico, experimentações envolvidas no processo de criação teatral, procedimentos para o fazer criativo e a busca por uma expressão teatral singular fazem parte das propostas da especialidade. Estão previstos também estudos de diversas perspectivas cênicas contemporâneas.

3.4 Dramaturgia

A especialidade Dramaturgia é direcionada à formação de novos dramaturgos, visando estimular novas percepções de mundo e diferentes formas de construção textual. Equilibra teoria, técnica e prática, incluindo conteúdos que compõem a base de criação a outras mídias. A especialidade enfatiza a formação teórica e prática sobre postulados mais recentes no Brasil, como o dramaturgismo.

3.5 Iluminação

A especialidade Iluminação visa à formação na área dentro do âmbito das artes cênicas. Um dos seus propósitos é unir tecnologia de ponta com o que existe de mais artesanal nas maneiras de utilizar a iluminação, ressaltando a criatividade do técnico-artista. A especialidade promove a aproximação de áreas importantes para a formação do artista da luz.

3.6 Sonoplastia

A especialidade Sonoplastia propõe a formação de profissionais por meio de conhecimentos ligados à comunicação pelo som. Abrange, portanto, estudos teóricos e práticos de diversos meios de produção de som, como música, ruídos ou voz. Trata-se da formação do sonoplasta profissional, com ênfase na dramaturgia sonora, teoria musical, repertório, técnicas em sonoplastia e práticas sonoras.



3.7 Produção cultural

A especialidade Produção Cultural visa à formação de modo a fornecer elementos e ferramentas para subsidiar e estimular a produção cultural em âmbito municipal, estadual e federal. Os principais temas abordados serão o processo de elaboração, viabilização e gestão de projetos culturais, segundo a lógica/metodologia das legislações, políticas de apoio, e incentivo à produção cultural. Além disso, prepara os discentes para trabalhar com a produção de espetáculos cênicos.

4 - CURRÍCULO PLENO ADOTADO, COM EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E INDICAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

MATRIZ CURRICULAR: DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS POR EIXO

| EIXO 1 – DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO GERAL | | | | | | | |
|---|-------------|-----------|-----------|----------|---|---|---------------|
| OBSERVAÇÃO: As disciplinas de formação geral, que totalizam 600 horas, são obrigatórias a todos os alunos. | | | | | | | |
| Disciplinas | Créditos | | | | | | Pré-requisito |
| | CH | T | P | L | C | D | |
| EXPERIMENTOS CÊNICOS I | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| EXPERIMENTOS CÊNICOS II | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| EXPERIMENTOS CÊNICOS III | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| EXPERIMENTOS CÊNICOS IV | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| TOTAL | 600h | 16 | 16 | 8 | | | |

| EIXO 2 – DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA | | | | | | | |
|---|----------|---|---|---|---|---|---------------|
| OBS.: As disciplinas de formação específica estarão disponíveis aos alunos, de acordo com cada módulo/fase. No entanto, cada aluno deverá ser matriculado nas disciplinas da ênfase para a qual foi aprovado na seleção de ingresso. Portanto, do quadro abaixo, cada aluno deverá matricular-se em apenas quatro disciplinas, perfazendo um total de 360 horas, sendo 90 horas por fase/módulo. | | | | | | | |
| Disciplina | Créditos | | | | | | Pré-requisito |
| | CH | T | P | L | C | D | |
| Atuação e Personagem Teatral | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Cenografia e Figurino a partir de Personagens Teatrais | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Direção Cênica e Personagens | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Texto Dramatúrgico a partir de Personagens | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO



| | | | | | | | |
|--|-----------------------------------|---|---|---|---|---|--|
| Iluminação e Personagens Teatrais | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Sonoplastia e Personagens Teatrais | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Produção de espetáculos de Grupo e formas de Captação de Recursos | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Atuação e Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Cenografia e Figurino na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Direção Cênica na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Texto Dramatúrgico na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Iluminação na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Sonoplastia na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Produção de Experimentos cênicos e Material de Comunicação | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Atuação Performativa | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Cenografia e Figurino Performativo | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Direção Cênica e Performativa | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Texto Dramatúrgico Performativo | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Iluminação Performativa | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Sonoplastia Performativa | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Produção de Eventos e Festivais Culturais | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Atuação e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Cenografia e Figurino e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Direção Cênica e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Dramaturgia e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Iluminação e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Sonoplastia e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Produção: Relações Governamentais e Privadas | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Obs.: As 28 disciplinas descritas neste eixo 02 estão divididas em 07 grupos que correspondem às 07 ênfases do curso, desta forma, de acordo com a ênfase escolhida por cada aluno ele cursará a carga horária de 360 horas correspondentes. | Atuação – 360 horas | | | | | | |
| | Cenografia e Figurino – 360 horas | | | | | | |
| | Direção – 360 horas | | | | | | |
| | Dramaturgia – 360 horas | | | | | | |
| | Iluminação – 360 horas | | | | | | |
| | Sonoplastia – 360 horas | | | | | | |
| Produção Cultural – 360 horas | | | | | | | |

EIXO 3 – DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

OBS.: As disciplinas de Formação Complementar, que totalizam 720 horas, são obrigatórias a todos os alunos.

| Disciplina | Créditos | | | | | | Observação |
|--|----------|---|---|---|---|---|---------------------|
| | CH | T | P | L | C | D | |
| Territórios Cênicos - Personagem Teatral na Contemporaneidade e as Relações com a Tradição Teatral | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Obrigatória a todos |
| Territórios da Língua Portuguesa no Teatro | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Obrigatória a todos |



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO



| | | | | | | | |
|--|-------------|-----------|-----------|----------|----------|----------|---------------------|
| Territórios Cênicos - Narratividade Teatral na Contemporaneidade e as Relações com as Outras Artes | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Obrigatória a todos |
| Territórios da Língua Portuguesa no Teatro | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Obrigatória a todos |
| Territórios Cênicos – Performatividade e Tecnologia | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Obrigatória a todos |
| Territórios Cênicos – Teatro de Grupo na Contemporaneidade e Tecnologia | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Obrigatória a todos |
| TOTAL | 540h | 12 | 12 | 6 | 0 | 6 | |

| Ord | Componentes da matriz curricular | Carga horária |
|--|----------------------------------|--------------------|
| 1 | FORMAÇÃO GERAL | 600 h |
| 2 | FORMAÇÃO ESPECÍFICA | 360 h |
| 3 | FORMAÇÃO COMPLEMENTAR | 540 h |
| 4 | AÇÕES DE EXTENSÃO | 167h |
| Total da carga horária do curso | | 1.667 horas |

10.1 Distribuição das Disciplinas por Módulos/Fases

| Primeiro módulo/1ª fase – PERSONAGEM/CONFLITO | | | | | | | |
|--|-----|---------|---|---|---|---|--------------------------|
| OBS.: Neste módulo, cada aluno deverá cumprir 420 horas, contemplando a formação específica (90 horas), a formação geral (150 horas) e de formação complementar (180 horas). Nessa direção, ao final do quadro estará totalizada a quantidade obrigatória de carga horária e créditos para cada aluno. | | | | | | | |
| Disciplina | C.H | Crédito | | | | | Observações |
| | | T | P | L | C | D | |
| Experimentos Cênicos I | 150 | 4 | 4 | 2 | 0 | 0 | Obrigatória a todos |
| Territórios Cênicos - Personagem Teatral na Contemporaneidade e as Relações com a Tradição Teatral | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Obrigatória a todos |
| Territórios da Língua Portuguesa no Teatro I | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Obrigatória a todos |
| Atuação e Personagem Teatral | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Cenografia e Figurino para Personagens Teatrais | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Direção Cênica e Personagens | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Texto Dramatúrgico a Partir de Personagens | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Iluminação e Personagens Teatrais | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Sonoplastia e Personagens Teatrais | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Produção de Espetáculos de Grupo e Formas de Captação de Recursos | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Obs.: Total de 330 para formação geral e 90 para cada ênfase escolhida para a formação | | | | | | | |



totalizando 420.

Segundo módulo/2ª fase – NARRATIVIDADE

OBS.: Neste módulo, cada aluno deverá cumprir 420 horas, contemplando a formação específica (90 horas), a formação geral (150 horas) e de formação complementar (180 horas). Nessa direção, ao final do quadro estará totalizada a quantidade obrigatória de carga horária e créditos para cada aluno.

| Disciplina | C.H | Crédito | | | | | Observação |
|--|-----|---------|---|---|---|---|--------------------------|
| | | T | P | L | C | D | |
| Experimentos Cênicos II | 150 | 4 | 4 | 2 | 0 | 0 | Obrigatória a todos |
| Territórios Cênicos - Narratividade Teatral na Contemporaneidade e as Relações com as Outras Artes | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Obrigatória a todos |
| Territórios da Língua Portuguesa no Teatro II | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Obrigatória a todos |
| Atuação e Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Cenografia e Figurino na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Direção Cênica na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Texto Dramatúrgico na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Iluminação na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Sonoplastia na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Produção de Experimentos Cênicos e Material de Comunicação | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |

Obs.: Total de 330 para formação geral e 90 para cada ênfase escolhida para a formação, totalizando 420 para todos os alunos

Terceiro módulo/3ª fase – PERFORMATIVIDADE

OBS.: Neste módulo, cada aluno deverá cumprir 330 horas, contemplando a formação específica (90 horas), a formação geral (150 horas) e a formação complementar (90 horas). Nessa direção, ao final do quadro estará totalizada a quantidade obrigatória de carga horária e créditos para cada aluno.

| Disciplina | C.H | Crédito | | | | | Pré-requisito |
|---|-----|---------|---|---|---|---|--------------------------|
| | | T | P | L | C | D | |
| Experimentos Cênicos III | 150 | 4 | 4 | 2 | 0 | 0 | Obrigatória a todos |
| Territórios Cênicos – Performatividade e Tecnologia | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Obrigatória a todos |
| Atuação e Performatividade | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Cenografia e Figurino Performativo | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Direção Cênica e Performatividade | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Texto Dramatúrgico Performativo | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Iluminação Performativa | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Sonoplastia Performativa | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Produção de Eventos e Festivais | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO



| Culturais | | | | | | | |
|--|----------------------------------|---------|---|---|---|---|--------------------------|
| Obs.: Total de 150h para formação geral, 90h para cada ênfase escolhida para a formação e 90h para formação complementar, totalizando 330 para todos os alunos | | | | | | | |
| Quarto módulo/4ª fase – PROJETOS CÊNICOS | | | | | | | |
| OBS.: Neste módulo, cada aluno deverá cumprir 420 horas, contemplando a formação específica (90 horas), a formação geral (150 horas) e a formação complementar (90 horas). Nessa direção, ao final do quadro estará totalizada a quantidade obrigatória de carga horária e créditos para cada aluno. | | | | | | | |
| Disciplina | C.H | Crédito | | | | | Pré-requisito |
| | | T | P | L | C | D | |
| Experimentos Cênicos I | 150 | 4 | 4 | 2 | 0 | 0 | Obrigatória a todos |
| Territórios Cênicos – Teatro de Grupo na Contemporaneidade e Tecnologia | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Obrigatória a todos |
| Atuação e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Cenografia e Figurino e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Direção Cênica e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Dramaturgia e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Iluminação e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Sonoplastia e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Produção: Relações Governamentais e Privadas | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Obs.: Total de 150h para formação geral, 90 para cada ênfase escolhida para a formação e 90h para formação complementar, totalizando 330 para todos os alunos. | | | | | | | |
| Ord. | Componentes da matriz curricular | | | | | | Carga horária |
| 1 | Total de Disciplinas | | | | | | 1.500h |
| 2 | Ações de Extensão | | | | | | 150h |
| 3 | Total da carga horária do curso | | | | | | 1.650h |

A Matriz acima prevê o cumprimento de uma carga horária de 1.650 horas para cada aluno regularmente matriculado, respeitando-se as ênfases de aprovação, conforme edital de seleção.

EMENTÁRIO

Primeiro módulo/semestre (Módulo Verde) – Personagem e Conflito

| | | | | |
|---|---------------------|--|------------------|-------------------|
| Componente: Atuação e Personagem Teatral | | Período: Módulo Personagem e Conflito | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO



Ementa: O eixo central do componente Atuação e Personagem Teatral é o exercício da escuta, a partir de práticas que estimulam a reflexão sobre a natureza da arte. Dentro do eixo temático Personagem e Conflito, o componente visa realizar uma investigação cênica sobre ações físicas. Nesse sentido, explora o trabalho do atuante com o intuito de tê-lo como um propositor. Para tanto, faz uso de leituras ativas, de estudos teóricos, exercícios que apontam para o corpo como um processo em contínua mutação, além de práticas que trabalham a voz como um corpo.

Conteúdo Programático: Estudos sobre ação física. Estudos teóricos e análise de textos dramaturgicos. O corpo cênico. A voz como corpo. Texto e personagem. Processo de criação e experiência. Procedimentos de ensaio com diretores e atores. O ator e sua relação com a indumentária.

Bibliografia Básica:

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.
FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

Bibliografia Complementar:

BONFITTO, Matteo. O Ator-compositor: as ações físicas como eixo. São Paulo: Perspectiva, 2007.
BURNIER, Luís Otávio. A Arte de Ator: Da Técnica à Representação. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.
LOBO, Lenora & NAVAS, Cássia. Teatro do Movimento: um método para intérprete criador. Brasília: LGE, 2003.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009.
STANISLAVSKY, Constantin. A preparação do Ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

| | |
|--|--|
| Componente: Cenografia e Figurino para Personagens Teatrais | Período: Módulo Personagem e Conflito |
|--|--|

| | | | | |
|---------------------|---------------------|--------------------|------------------|------------|
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
|---------------------|---------------------|--------------------|------------------|------------|

Ementa: O componente tem como objetivo geral estudar o percurso do traje, suas diferentes funções e símbolos desde a Grécia clássica aos dias de hoje. Além de examinar a história do traje e suas relações com as manifestações artísticas e culturais em seus diversos períodos e contextos sociais, políticos e econômicos. O curso tem foco na evolução da silhueta do traje e como esta, bem como os têxteis, as cores e os acessórios de cada período são utilizados na criação e produção de figurinos nas artes cênicas. E pretende destacar as características e funções dos materiais, têxteis e cores de cada período estudado. As perspectivas do figurino são trabalhadas em sua relação inerente com a cenografia.

Conteúdo Programático: Definições de traje histórico e sua influência na criação de figurinos cênicos. Teatro Grego, trajes gregos e romanos. Idade Média: o traje Gótico; Pré Renascimento e o Renascimento italiano. A Commedia dell' Arte. O Renascimento fora da Itália: os trajes nas Cortes da França, Inglaterra, Espanha e Alemanha. O traje Barroco e Rococó. A Revolução Francesa e o traje neoclássico. Romantismo (1820 – 1849); A Era Vitoriana e a influência inglesa na moda. O fin-de-siècle e a 1º Guerra Mundial. O traje nos anos 1910 e 1920. Moda e



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO



Cinema: década de 1930. A 2ª Guerra Mundial: o “rational dress” e a moda durante a ocupação de Paris. O traje nas décadas de 1950 e 1960: Ditadura dos couturiers: Dior e o New Look; Década de 1950; cultura jovem americana; Década de 1960: o prêt-à-porter. Década de 1970: moda jovem o apogeu das marcas. A moda nas décadas de 1980 e 1990: O japonismo, os belgas, virada de século.

Bibliografia Básica:

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.
FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

Bibliografia Complementar:

BOUCHER, François. História do vestuário no Ocidente: das origens aos nossos dias. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
BOUDOT, François. Moda do Século. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
FISCHER, Anette. Fundamentos do design de moda: construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010.
FREYRE, Gilberto. Modos de Homem e modas de mulher. Rio de Janeiro: Editora Record, 1986.
LAVER, James. A roupa e a moda: uma história concisa. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

Componente: Direção Cênica e Personagens

Período: Módulo Personagem e Conflito

C. H. T: 30h

C. H. P: 30h

C. H. L: 15

C.H.D: 15

Total: 90h

Ementa: Discussão dos conceitos de personagem e conflito dramático. Procedimentos e processos criativos em encenação por meio de trabalhos práticos e experimentos teatrais baseados no eixo temático da Personagem e do Conflito. Procedimentos criativos para o teatro de personagem e conflito dramático em encenação. Reflexão sobre a condição do artista, procedimentos e práticas da encenação e avaliação.

Conteúdo Programático: Panorama das Artes do Palco. Procedimentos de Ensaio para Encenação Teatral Dramática. Formas de teatralidade. Procedimentos para Direção de Atores. Procedimentos de Direção para Cenografia e Figurino, Sonoplastia e Iluminação. A relação entre Direção e Produção Teatral. Procedimentos para Leituras Dramáticas. Fundamentos da Encenação Dramática. Introdução à Personagem. História do Traje. Princípios da Semiótica da Encenação. Procedimentos para Personagem e Conflito.

Bibliografia Básica:

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.
FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO



Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. Arte Poética. Trad. Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2003. CÂNDIDO, Antonio. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 1968.
Martins Fontes, 1996.
PAVIS, Pratices. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
WILLIAMS, Raymond. Tragédia moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

Componente: Texto Dramatúrgico a partir de Personagens

Período: Módulo Personagem e Conflito

C. H. T: 30h

C. H. P: 30h

C. H. L: 15

C.H.D: 15

Total: 90h

Ementa: Desenvolvimento de criação em dramaturgia a partir de teorias, técnicas, práticas e procedimentos de pesquisa. Criação dramatúrgica na perspectiva do Personagem e Conflito. A atividade de *Dramaturgia* em suas formas práticas e conceituais.

Conteúdo Programático:

Dramaturgismo. Práticas da Escrita Dramatúrgica. Teatro Grego e Gêneros. Teoria do Realismo. Dramaturgia Brasileira. O teatro de Shakespeare. A Crise do Drama. Análise das Estruturas da Escrita Teatral.

Bibliografia Básica:

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.
FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. Poética. (Trad. Eudoro de Souza). Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2003 – 7ª edição.
CARLSON, Marvin. Teorias do teatro. São Paulo: Unesp, 1997.
PALLOTTINI, Renata. Dramaturgia – construção do personagem. São Paulo: Ática, 1989.
SARRAZAC, Jean-Pierre (org.) Léxico do drama moderno e contemporâneo. São Paulo, Cosac & Naify, 2012.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Componente: Iluminação e Personagens Teatrais

Período: Módulo Personagem e Conflito

C. H. T: 30h

C. H. P: 30h

C. H. L: 15

C.H.D: 15

Total: 90h

Ementa: Favorecer o contato com os conceitos, elementos, equipamentos e materiais mais comumente usados em iluminação cênica de espetáculos centrados na relação do personagem e o conflito, a fim de promover a criação de um repertório de referências para dar suporte à criação pessoal. Serão abordadas simultaneamente questões práticas e estéticas nos componentes de processo e formação.

Conteúdo Programático: Conceitos de Iluminação. Eletricidade Básica. Estética da Luz. Trabalho com Lâmpadas e Refletores. Estudo de Mesa de Luz. Fenômenos óticos. A Percepção Visual. A Luz no Drama.

**Bibliografia Básica:**

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.
FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

Bibliografia Complementar:

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta. São Paulo: Editorial Hucitec, 1985.
GILL Camargo, Roberto. Função estética da luz. São Paulo: Editora TCM – Comunicação. Sorocaba, 2000.
GOETHE, Johann Wolfgang Von. Doutrina das Cores. São Paulo: Nova Alexandria, 2013.
GOMBRICH, E. H. G. História da Arte. São Paulo: Editora LTC, 10ª edição, 2003.
OLIVA, César, TORRES MONREAL, Francisco. História básica Del arte escénico. Madrid: Ediciones Cátedra, 2010.

| | |
|---|--|
| Componente: Sonoplastia e Personagens Teatrais | Período: Módulo Personagem e Conflito |
|---|--|

| | | | | |
|---------------------|---------------------|--------------------|------------------|-------------------|
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
|---------------------|---------------------|--------------------|------------------|-------------------|

Ementa: Dramaturgia sonora: leituras e interpretações de textos que permeiam as discussões sobre conceito de trilha sonora visando as relações entre personagem e música. Pesquisas sonora sobre os textos teatrais de três períodos (teatro grego, clássico e contemporâneo) e a partir destes, estimular a composição da trilha musical ligadas ao personagem, enfatizando duas vertentes: sonoridades pertencentes ao cotidiano, calcada na teoria do musicólogo Murray Schafer e sonoridades do personagem pelo viés psicológico, calcado no pensamento do compositor Bernard Hermann. Repertório: serão estimulados a audição do aluno a partir de sua memória e vivência e a apresentação de obras musicais e obras que contenham trilhas sonoras (peças, filmes, propagandas, etc.) para debate, provocação e estímulo às composições.

Teoria musical: conteúdos musicais desde leitura e escrita, figuras musicais, escalas, tonalidades e elementos da composição musical. Estudo de instrumentos musicais convencionais e não convencionais, fabricados pelos próprios alunos. A teoria musical também estará aliada ao desenvolvimento tecnológico proposto no curso. Tecnologia sonora: estudo das propriedades físicas e acústicas do som e prática de manipulação, montagem e operação de todos os equipamentos de áudio utilizados na sonorização e criação da trilha sonora teatral. Práticas em softwares de edição sonora.

Conteúdo Programático: A Dramaturgia Sonora. A construção do Repertório. A Tecnologia Sonora. A Teoria Musical. Práticas Sonoras.

Bibliografia Básica:

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.
FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

Bibliografia Complementar:

EIKMEIER, Martin. Trilha sonora: a música como elemento de sintaxe do discurso narrativo no



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO



cinema. Dissertação (Mestrado), UNICAMP, Campinas, 2004. ROSENFELD, Anatol. Texto e Contexto. São Paulo: Perspectiva, 2000.
SCHAFER, Murray. A afinação do mundo. Trad. Marisa Fonterrada. São Paulo: EDUNESP, 1997.
SCHAFER, Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: UNESP, 2003.
SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

| | | | | |
|---|---------------------|--|------------------|-------------------|
| Componente: Produção de espetáculos de grupo e formas de captação de recursos | | Período: Módulo Personagem e Conflito | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Discussão sobre as ferramentas para produção de experimento teatral e suas fases, tais quais: pré-produção, produção e pós-produção – englobando comunicação visual e prestação de contas (básica). Discussão sobre a Lei Federal Nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991 e instruções normativas da Lei. | | | | |
| Conteúdo Programático: Ferramentas para produção de experimento cênico desenvolvido em conjunto com as outras áreas (direção, atuação, cenografia e figurino, iluminação, sonoplastia e dramaturgia), utilização de recursos financeiros para exercício prático e ciclos da produção. Elaboração e estruturação de proposta cultural para a lei de incentivo à cultura: Introdução a Lei Federal Nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991 e instruções normativas da Lei. Estratégias: Aulas expositivas, dinâmicas de grupo, pesquisa, discussão e debates, exercícios práticos e exposição de projetos. | | | | |
| Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. | | | | |
| Bibliografia Complementar: DUARTE, Nisia Maria & TORO, Jose Bernardo. Mobilização Social: um Modo de Construir a Democracia e a participação. São Paulo: Autêntica, 1994. FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. MIRANDA, Danilo Santos. Memória e Cultura – A importância na formação cultural humana. São Paulo: Edições SESC SP, 2015. PASSARELLI, Dante. Marketing e Comunicação na Produção Teatral. São Paulo: Giostri, 2017. | | | | |

| | | | | |
|---|---------------------|---|------------------|--------------------|
| Componente: Experimentos Cênicos I | | Período: Módulo: Personagem e Conflito | | |
| C. H. T: 60h | C. H. P: 60h | C. H. L: 30 | C.H.D: 00 | Total: 150h |



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO



Ementa: Desenvolvimento de experimentos cênicos, com base no Eixo-Temático (recorte que orienta, organiza e interfere na transversalidade das ações teatrais), no Operador (visão de mundo de um autor que serve de suporte conceitual à pesquisa cênica do aluno), no Material (poéticas ou fatos que permitam aos alunos criarem relações entre o Eixo-Temático, o Operador e as investigações artísticas propostas pela Escola) e no Artista Pedagogo (artista ou obra escolhido como referência estética e conceitual). Nos experimentos cênicos, os estudantes se dirigem a projetos diferenciados, integrando vários pares de cursos distintos na realização de um procedimento comum.

Conteúdo Programático: Desenvolvimento do cenário e figurino, iluminação e sonoplastia. Elaboração da dramaturgia. Ensaios com direção e atores. Elaboração da produção.

Bibliografia Básica:

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.
FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. Arte Poética. Trad. Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2003.
BALL, David. Para trás e para frente. São Paulo: Perspectiva, 2008.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
WILLIAMS, Raymond. Tragédia moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

| | |
|---|---|
| Componente: Territórios Cênicos I – Personagem Teatral na Contemporaneidade e as Relações com a Tradição Teatral | Período: Módulo: Personagem e Conflito |
|---|---|

| | | | | |
|---------------------|---------------------|--------------------|------------------|-------------------|
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
|---------------------|---------------------|--------------------|------------------|-------------------|

Ementa: O componente aborda o eixo Personagem e Conflito, o operador, o material e o artista pedagogo definido para o semestre. A presença do personagem na cena dramática e sua inserção relacional às outras áreas cênicas são os norteadores do componente.

Conteúdo Programático: Relações entre Personagem e Conflito. Fundamentos do teatro dramático. A poética de Aristóteles.

Bibliografia Básica:

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.
FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

Bibliografia Complementar:

| | |
|---|--|
| Componente: Territórios da Língua Portuguesa no Teatro I | Período: Módulo Personagem e Conflito |
|---|--|

| | | | | |
|---------------------|---------------------|--------------------|------------------|-------------------|
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
|---------------------|---------------------|--------------------|------------------|-------------------|

Ementa: Estudo das normas culta e coloquial da língua portuguesa no teatro. O idioma como



recurso expressivo nas artes cênicas. O teatro de Língua Portuguesa: Portugal, Brasil, África e Afro-brasilidade.

Conteúdo Programático: Dramaturgia Brasileira. Norma Culta da Língua Portuguesa. A coloquialidade em cena. O teatro e suas relações com a cultura nos países de língua oficial portuguesa. Relações culturais entre Brasil e África.

Bibliografia Básica:

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.
FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

Bibliografia Complementar:

GRANATIC, B. Técnicas básicas de redação. 4ª ed. São Paulo. Scipione, 2005.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo. Atlas, 2007.
MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental. 28ª ed. São Paulo. Atlas, 2009.
MEDEIROS, J. B. Português Instrumental. 7ª ed. São Paulo. Atlas, 2008.
MOYSÉS, C. A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto. 2ª ed. Saraiva, São Paulo-SP, 2008.
SANTILLI, Maria Aparecida. Africanidades. São Paulo: Ática, 1985.
SILVA, Agnaldo Rodrigues; ENEDINO, Vagner Corsino. Do teatro grego ao teatro de Língua Portuguesa. São Paulo: Pontes, 2014.

Segundo Módulo Amarelo (2º semestre) – Narratividade

| Componente: Atuação e Narratividade | | Período: Módulo Narratividade | | |
|--|---------------------|--------------------------------------|------------------|-------------------|
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Análise do conceito da Escuta, partindo de questões que estimulem a reflexão sobre o que é arte, o que é o artista e quais as relações do artista com o mundo. Para tanto, o aluno é convidado a experimentar noções de jogo, expressividade, e composição, bem como ampliar sua qualidade de presença cênica. Práticas de atuação com abordagem focada nas relações entre texto e jogo, entre narrativa e criação de imagens cênicas, além de uma atuação integralmente consciente e direta com o espectador. Nessa seara, nossa perspectiva também é a de investigar essas relações do ponto de vista da ação no mundo e a partir de referências que nos sirvam como material de criação. | | | | |
| Conteúdo Programático: Panorama das Artes do Palco. Práticas da Atuação. Corpo em Pesquisa. Processos de Criação. O Ator e a narrativa. Sonoridades Vocais. Os Sons do Corpo. Corpo Presente e Corpo Expressivo. | | | | |
| Bibliografia Básica: BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO



Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Antonio. A Gênese da Vertigem. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2011.
BONFITTO, Matteo. O Ator Compositor. São Paulo: Perspectiva, 2002.
BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. 2ª Ed. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 2005.
BROOK, Peter. A Porta Aberta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009.

| | | | | |
|--|---------------------|--------------------|---------------------------------------|-------------------|
| Componente: Cenografia e Figurino na Narratividade | | | Período: Módulo: Narratividade | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: O componente visa desenvolver as percepções relativas e diferentes da natureza humana e seu desenvolvimento como indivíduo na diversidade plural. Estudos da estética cenográfica e de figurino em montagens com foco na narratividade. | | | | |
| Conteúdo Programático: Treinamento em Autocad. A mentira dos materiais. O design da aparência do ator. A cenografia narrativa. A maquiagem genérica. Materiais visuais de cenografia e sua aplicação. Resistência dos materiais e sua aplicação. Estudos e perspectivas do espaço para projetos. Narratividade na cenografia. Narratividade nos figurinos. Narratividade nos objetos e adereços. | | | | |
| Bibliografia Básica: BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. 2ª Ed. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 2005. BROOK, Peter. A Porta Aberta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. CARLSON, Marvin. Teorias do teatro. São Paulo: Unesp, 1997. PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003. RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009. | | | | |

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|--------------------------------------|-------------------|
| Componente: Direção Cênica na Narratividade | | | Período: Módulo Narratividade | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Discussão do conceito de narratividade teatral, e a respectiva prática através de processos criativos em encenação por meio de trabalhos práticos e experimentos teatrais baseados no eixo temático da Narratividade através da obra dos respectivos operadores, materiais e artistas-pedagogos definidos para o Módulo. Procedimentos criativos para o teatro narrativo em encenação, núcleo do experimento e formação teórica. | | | | |
| Conteúdo Programático: Narratividade teatral. O teatro épico. Procedimentos de encenação. Estudo do conceito de distanciamento. Corpo cômico (mimodinâmica). Visualidade da cena: do realismo ao lúdico. Elementos da encenação. Exemplos de Coralidade. Elementos da narratividade. Cor e atmosfera na construção do espaço. | | | | |

**Bibliografia Básica:**

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010.
KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003.
Coleção textos
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.
PAVIS, Patrice. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Componente: Texto Dramatúrgico na Narratividade**Período:** Módulo Narratividade**C. H. T:** 30h**C. H. P:** 30h**C. H. L:** 15**C.H.D:** 15**Total:** 90h**Ementa:** Uma aproximação às formas narrativas no campo dramatúrgico, em chave teórico-prática, de modo a abarcar no percurso: aspectos históricos da dramaturgia, das relações entre forma e experiência. Aspectos do épico, a partir da matriz brechtiana. Aspectos da coralidade ou “voz coral” na dramaturgia contemporânea. Teatro e dramaturgia brasileira. Processos e práticas de criação e dramaturgismo.**Conteúdo Programático:** História da Dramaturgia. Práticas da Escrita. Dramaturgia do Teatro Brasileiro. Dramaturgismo e coralidade. Teatro de Brecht.**Bibliografia Básica:**

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010.
KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003.
Coleção textos
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.
PAVIS, Patrice. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Componente: Iluminação na Narratividade**Período:** Módulo Narratividade (2º sem./2019)**C. H. T:** 30h**C. H. P:** 30h**C. H. L:** 15**C.H.D:** 15**Total:** 90h**Ementa:** Processos técnico-criativos em iluminação por meio de experimentos teatrais baseados no eixo temático da narratividade. A Tecnologia da Cena em montagens de caráter narrativo. Teoria e estética da luz em perspectivas épicas.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO



Conteúdo Programático: A tecnologia da cena na narratividade. A percepção visual. O desenho de luz para propostas com foco na narratividade. Tecnologia da Cena. Teoria e Estética da Luz. Construção de traquitanas e luz artesanal. Uso e manipulação de objetos luminosos. A cor na interação entre luz e matéria. Cor e atmosfera na construção. A narratividade do som e da luz

Bibliografia Básica:

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Lillian Ried Miller. A Cor no Processo Criativo. São Paulo: SENAC, 2006.
CAMARGO, Roberto Gill. Função estética da luz. São Paulo: Perspectiva, 2012.
FORJAZ, Cibele. À Luz da Linguagem: A Iluminação Cênica: de Instrumento de Visibilidade à 'Scriptura do Visível' e Outras Poéticas da Luz. 2013. 384 f. Dissertação (doutorado em artes) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. KELLER, Max. Light Fantastic: The Art and Design of Stage Lighting. 3ª ed. Munich: Prestel, 2010.
MCGRANTH, Ian. A Process for Lighting the Stage. Boston: Allyn and Bacon, 1990.

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------------------------|------------------|-------------------|
| Componente: Sonoplastia na Narratividade | | Período: Módulo Narratividade | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Composição musical ao vivo. O estudo da canção e suas características. A letra e o canto como potências narrativas. Para complementar o entendimento dos temas propostos, haverá leituras e interpretações de textos e análise crítica de filmes que permeiam as discussões sobre conceito de trilha sonora visando as relações entre personagem e música, cena e música. | | | | |
| Conteúdo Programático: A dramaturgia sonora na narratividade. O repertório do teatro épico. Tecnologia sonora em montagens com foco na narratividade. Teoria Sonora. | | | | |
| Bibliografia Básica: BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: CAMARGO, Roberto Gil. A Sonoplastia no Teatro. Rio de Janeiro: Instituto de Artes Cênicas, 1986. CARRASCO, Claudiney Rodrigues. Trilha Musical: música e articulação fílmica. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 1993. Dissertação (Mestrado em Cinema). EIKMEIER, Martin. Trilha sonora: a música como elemento de sintaxe do discurso narrativo no cinema. Dissertação (Mestrado), UNICAMP, Campinas, 2004. FISCHER, Ernst. A Necessidade da Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. ROSENFELD, Anatol. Texto e Contexto. São Paulo: Perspectiva, 2000. SANTOS, Fátima Carneiro dos. Por Uma Escuta Nômade – A Música dos Sons da Rua. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2004. SCHAFER, Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: UNESP, 2003. | | | | |



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO



| | | | | |
|--|---------------------|--------------------------------------|------------------|-------------------|
| Componente: Produção de experimentos cênicos e material de comunicação | | Período: Módulo Narratividade | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Discussão sobre as ferramentas para captação de recursos para projetos culturais por meio das leis de incentivo fiscal, editais, e outras formas de financiamento. Discussão sobre trabalho de grupos teatrais e suas formas de financiamento, estratégias de gestão de projetos culturais e reflexão sobre a relação entre pessoas e recursos - prestação de contas. | | | | |
| Conteúdo Programático: Ferramentas para captação de recursos para projetos culturais por meio de isenção fiscal, editais, fundos e outras formas de financiamento. Ferramentas para gestão de grupos teatrais. Estratégias: Aulas expositivas, dinâmicas de grupo, pesquisa, discussão e debates, exercícios práticos e exposição de projetos. | | | | |
| Bibliografia Básica: BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: ESTRAVIZ, Marcelo. Um dia de captador. São Paulo: Zepelini Editorial, 2011. KISIL, Marcos, FABIANI, Paulo Jancso e ALVAREZ, Rodrigo. Fundos patrimoniais: criação e gestão no Brasil. São Paulo: Zappellini, 2012. KOTLER, P.; KELLER, K.L. Administração de Marketing. 12. Edição. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2016. REY, F.G. Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. SARGEANT, A.; JAY, E. Fundraising Management: Analysis, planning and practice. Inglaterra: Routledge, Taylor & Francis Group, 2010. ZEPPELINI, Márcio. Comunicação: visibilidade e captação de recursos para projetos sociais. São Paulo: Zepelini Editorial, 2011. | | | | |

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------------------------|---------------|--------------------|
| Componente: Experimentos Cênicos II | | Período: Módulo Narratividade | | |
| C. H. T: 60h | C. H. P: 60h | C. H. L: 30 | C.H.D: | Total: 150h |
| Ementa: Desenvolvimento de experimentos cênicos, com base no Eixo-Temático (recorte que orienta, organiza e interfere na transversalidade das ações teatrais), no Operador (visão de mundo de um autor que serve de suporte conceitual à pesquisa cênica do aluno), no Material (poéticas ou fatos que permitam aos alunos criarem relações entre o Eixo-Temático, o Operador e as investigações artísticas propostas pela Escola) e no Artista Pedagogo (artista ou obra escolhido como referência estética e conceitual). Nos experimentos cênicos, os estudantes se dirigem a projetos diferenciados, integrando vários pares de cursos distintos na realização de um procedimento comum. | | | | |
| Conteúdo Programático: Desenvolvimento do cenário e figurino, iluminação e sonoplastia. Elaboração da dramaturgia. Ensaios com direção e atores. Elaboração da produção. | | | | |
| Bibliografia Básica: BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. | | | | |



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO



ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010.

KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003.
Coleção textos

LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.

PAVIS, Patrice. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Componente: Territórios Cênicos II – Narratividade Teatral na Contemporaneidade e as Relações com as outras Artes

Período: Módulo: Narratividade

C. H. T: 30h

C. H. P: 30h

C. H. L: 15

C.H.D: 15

Total: 90h

Ementa: O componente aborda o eixo Personagem e Conflito, o operador, o material e o artista pedagogo definido para o semestre. O personagem épico. A canção no teatro narrativo. O efeito de distanciamento. A presença do personagem na cena com foco na narratividade e sua inserção relacional às outras áreas são os norteadores do componente.

Conteúdo Programático: Relações entre Personagem, Ator e Público. Fundamentos do teatro épico. O teatro brechtiano.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010.

KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003.
Coleção textos

LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.

PAVIS, Patrice. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Componente: Territórios da Língua Portuguesa no Teatro II

Período: Módulo: Narratividade

C. H. T: 30h

C. H. P: 30h

C. H. L: 15

C.H.D: 15

Total: 90h

Ementa: Estudo das normas culta e coloquial da língua portuguesa no teatro. O idioma como recurso expressivo nas artes cênicas. A linguagem cênica no teatro de língua portuguesa. Relações culturais entre Brasil e África.

Conteúdo Programático: Dramaturgia Brasileira e Afro-brasileira. Norma Culta da Língua Portuguesa. A coloquialidade em cena.

**Bibliografia Básica:**

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

BASTIDE, R. Estudos Afro-brasileiros. São Paulo: Perspectiva, 1973.
GRANATIC, B. Técnicas básicas de redação. 4ª ed. São Paulo. Scipione, 2005.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo. Atlas, 2007.
MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental. 28ª ed. São Paulo. Atlas, 2009.
MEDEIROS, J. B. Português Instrumental. 7ª ed. São Paulo. Atlas, 2008.
MOYSÉS, C. A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto. 2ª ed. Saraiva, São Paulo-SP, 2008.
SANTILLI, Maria Aparecida. Africanidades. São Paulo: Ática, 1985.
SILVA, Agnaldo Rodrigues; ENEDINO, Vagner Corsino. Do teatro grego ao teatro de Língua Portuguesa. São Paulo: Pontes, 2014.

Terceiro Módulo Azul/3º Semestre – Personagem e Conflito

| | | | | | |
|---|---------------------|--------------------|---|-------------------|--|
| Componente: Atuação e Performatividade | | | Período: Módulo Performatividade | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h | |
| Ementa: Soma-se ao exercício da escuta, essencial ao sistema de trabalho na atuação, a investigação da ação do ator diante dos estímulos que lhe são dados, em busca da formação de um ator-propositor. Essas relações são abordadas pelo viés da Performatividade. Nesse sentido, trabalha-se o corpo do aluno como fluxo, um espaço de trânsito entre temporalidade e espacialidade, constante diálogo entre receptividade e criatividade, estímulo e resposta. Busca-se a prontidão sem a dicotomia entre teoria e prática. A produção de um estado cênico em que a ação é investigada no espaço “entre” ator e espectador. | | | | | |
| Conteúdo Programático: Estados de Emergência. Processos de Criação. Performatividade na Cena Contemporânea. A estrutura e movimento do corpo. Programas Performativos. Canto e Voz. Escombros: estudos sobre a desconstrução do corpo. Corpo e Performatividade. Estudos Performativos. | | | | | |
| Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. | | | | | |
| Bibliografia Complementar: BONFITTO, Matteo. O Ator compositor. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2002. _____. Entre o Ator e o Performer. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2014. BROOK, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. _____. Pós-produção – como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: | | | | | |



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO



Martins Fontes, 2009.
GREINER, Christine. O corpo – pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2008.
_____. O corpo em crise – novas pistas e o curto-circuito das representações. São Paulo: Annablume, 2010.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009.

| | | | | |
|---|---------------------|---|------------------|-------------------|
| Componente: Cenografia e Figurino Performativo | | Período: Módulo Performatividade | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Processos criativos em cenário, figurino e design de aparência de atores por meio de trabalhos práticos e experimentos teatrais, tendo como eixo temático a Performatividade. A estética da cena performativa. O design de aparência como catalizador da cena performativa. | | | | |
| Conteúdo Programático: Performance e performatividade na cenografia contemporânea. Figurinos radicais. Desenho e linguagem projetual. Reflexão sobre as artes visuais na contemporaneidade. Design de aparência de atores. Fundamentos sobre cenografia e desenvolvimento de projeto cenográfico. | | | | |
| Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. | | | | |
| Bibliografia Complementar: MAMMI, Lorenzo. O que resta – Arte e Crítica de Arte. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. MANTOVANI, Anna. Cenografia. Séries e Princípios. Ática Editora. São Paulo, 1989. NAVES, Rodrigo. A forma difícil – ensaios sobre arte brasileira. São Paulo: Ed. Ática, 1996. . RAMOS, Adriana Vaz. O design de aparência de atores e a comunicação em cena. Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008. ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. | | | | |

| | | | | |
|---|---------------------|---|------------------|-------------------|
| Componente: Direção Cênica e Performatividade | | Período: Módulo Performatividade | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Estudos dos conceitos de performatividade. Orientação pedagógica na execução de procedimentos e processos criativos em encenação de trabalhos performativos. Performance, performatividade e linguagens contemporâneas. | | | | |
| Conteúdo Programático: Procedimentos de Ensaio para Performatividade. Metodologias para abordagem de programas performativos. Estudos em Dramaturgia Contemporânea. Práticas de Teatro Performativo. Procedimentos para Direção de Atores dentro do eixo performativo. Procedimentos de Direção para áreas técnico-artísticas dentro do eixo performativo. Conceitos de Performatividade. Construção e Montagem cenográfica. Apropriação de objetos cênicos. | | | | |



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO



Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Bibliografia Complementar:

PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010.

KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos

LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.

PAVIS, Patrice. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Componente: Texto Dramatúrgico e Performatividade

Período: Módulo Performatividade

C. H. T: 30h

C. H. P: 30h

C. H. L: 15

C.H.D: 15

Total: 90h

Ementa: Partindo da questão da performatividade na produção teatral contemporânea, o componente irá desenvolver a criação em dramaturgia a partir de teorias, técnicas, práticas e procedimentos de escrita e pesquisa. Estudo da performatividade a partir de um percurso que parte da palavra, passando pelo corpo em direção a teatralidade, e por outro, através do estudo e da análise de autores contemporâneos e suas especificidades performativas. Processos de criação a partir da perspectiva singular e da abordagem porosa. Reflexão sobre a processualidade, com a ideia de dramaturgia expandida, e a experiência de criação onde se priorizam os significantes, discursos e jogos de linguagem em detrimento de significados, enredo, conflitos dramáticos e personagens.

Conteúdo Programático: Entre a representação e a performatividade. Performatividade: de Hamlet a Hamletmachine. Encontros entre dramaturgia e direção. A dramaturgia visual e sonora.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Bibliografia Complementar:

BOGART, Anne. A Preparação do Diretor. São Paulo: Martins fontes, 2011.

COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011

FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2010. LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003.

Componente: Iluminação Performativa

Período: Módulo Performatividade

C. H. T: 30h

C. H. P: 30h

C. H. L: 15

C.H.D: 15

Total: 90h



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO



Ementa: Estudo dos conceitos, elementos, equipamentos e materiais mais comumente usados em iluminação cênica de espetáculos centrados no teatro performativo, a fim de promover a criação de um repertório de referências para dar suporte à criação pessoal. Programas de edição. Estudo de mapa de luz.

Conteúdo Programático: Tecnologia da cena: Mesa Avolites, Moving e Led. Tecnologia da cena 2: Mesa Ion, Smart Fader, Técnica de Montagem. Software e Desenho de Mapa de Luz. Percepção Visual. Estética da Luz: mestres e encenadores. Análises de Texto.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Bibliografia Complementar:

KELLER, Max. Light Fantastic: The Art and Design of Stage Lighting. 3ª ed. Munich: Prestel, 2010.

MORT, Skip. Stage Lighting: The Technicians' Guide. London: Methuen Drama, 2011.

PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2010.

PILBROW, Richard. Stage Lighting Design. Hollywood: Design Press, 2008.

REID, Francis. The Stage Lighting Handbook. New York: Routledge, 2001.

WARFEL, William B. The New Handbook of Stage Lighting Graphics. New York: Drama Book Publishers, 1990.

Componente: Sonoplastia performativa

Período: Módulo Performatividade

C. H. T: 30h

C. H. P: 30h

C. H. L: 15

C.H.D: 15

Total: 90h

Ementa: Dramaturgia sonora na Performatividade: o confronto com a Narratividade, como lidar com os códigos sonoros mais recorrentes na linguagem teatral, estabelecendo as possibilidades de desconstrução e/ou negação dessa linguagem sonora em jogos cênicos performativos, a fim de descobrir outras maneiras de contribuir para a representação cênica. Teoria musical: propriedades físicoacústicas do som; também serão estudadas as formas musicais contemporâneas (desde Stravinsky), da música eletroacústica e eletrônica ao ruído, objetivando a composição de música com instrumentos acústicos, eletrificados ou eletrônicos. Tecnologia sonora: Prática de manipulação, montagem e operação de equipamentos de áudio utilizados para a sonorização de um ato performativo.

Conteúdo Programático: Dramaturgia Sonora na Performatividade. Tecnologia Sonora. Teoria Sonora. Práticas Sonoras em performances e montagens de viés performativo.

Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO



Bibliografia Complementar: BARRAUD, Nicolas. Pós-produção: Como a Arte Reprograma o Mundo Contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
BARRAUD, Henry; "Para Compreender as Músicas de Hoje", São Paulo: Perspectiva, 2011.
COHEN, Renato. Performance Como Linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2007.
MENEZES, Flo. Música Eletroacústica – História e Estéticas. São Paulo: EDUSP, 1996. A Acústica Musical em Palavras e Sons e Estéticas. São Paulo: Ateliee, 2004.
SCAEFER, Murray. O Ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 2003.

| | | | | |
|--|---------------------|--------------------|---|-------------------|
| Componente: Produção de Eventos e Festivais Culturais | | | Período: Módulo Performatividade | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Discussão sobre produção de eventos e festivais culturais – contando com apoios e financiamentos, e sem apoios e/ou financiamento. Discussão sobre trabalho de grupos teatrais e suas formas de financiamento. | | | | |
| Conteúdo Programático: Ferramentas para produção de eventos e festivais culturais – contando com apoios e financiamentos, e sem apoios e/ou financiamento. Estratégias: Aulas expositivas, dinâmicas de grupo, pesquisa, discussão e debates, exercícios práticos e exposição de projetos. | | | | |
| Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. | | | | |
| Bibliografia Complementar: ARCHER, S.H., D'AMBROSIO, C. A. Administração financeira: teoria e aplicação. São Paulo: Atlas, 1969. HARMAN, Willis e Hormann, John. O trabalho criativo o papel construtivo dos negócios numa sociedade em transformação. São Paulo: Cultrix, 1990. KOTLER, Philip. Marketing para organizações que não visão lucro. São Paulo: Atlas, 1988. OLIVIERI, Cristiane Olivieri e NATALE, Edson. Guia brasileiro de produção cultural 2013 – 2014. São Paulo: Edições SESC SP, 2015. TAYLOR, Frederick Winslow. Princípios de administração científica. São Paulo: Atlas, 1970. | | | | |

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|---|--------------------|
| Componente: Experimentos Cênicos III | | | Período: Módulo Performatividade | |
| C. H. T: 60h | C. H. P: 60h | C. H. L: 30 | C.H.D: 00 | Total: 150h |



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO



Ementa: Desenvolvimento de experimentos cênicos, com base no Eixo-Temático (recorte que orienta, organiza e interfere na transversalidade das ações teatrais), no Operador (visão de mundo de um autor que serve de suporte conceitual à pesquisa cênica do aluno), no Material (poéticas ou fatos que permitam aos alunos criarem relações entre o Eixo-Temático, o Operador e as investigações artísticas propostas pela Escola) e no Artista Pedagogo (artista ou obra escolhido como referência estética e conceitual). Nos experimentos cênicos, os estudantes se dirigem a projetos diferenciados, integrando vários pares de cursos distintos na realização de um procedimento comum.

Conteúdo Programático: Desenvolvimento do cenário e figurino, iluminação e sonoplastia. Elaboração da dramaturgia. Ensaios com direção e atores. Elaboração da produção.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Bibliografia Complementar:

PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010.

KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos

LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.

PAVIS, Patrice. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

| | | | | | |
|---|---------------------|--------------------|---|-------------------|--|
| Componente: Territórios Cênicos III – Performatividade e Tecnologia | | | Período: Módulo Performatividade | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h | |
| Ementa: A partir das noções de práxis e poiesis segundo Heidegger e Agamben, o objetivo do componente é ampliar a noção de tecnologia, com foco nas referências de vídeo-arte, vídeo teatro ou vídeo performance. Estudo das possibilidades tecnológicas na performance, em torno do hibridismo das linguagens teatrais, visuais e sonoras que se misturam às novas tecnologias. | | | | | |
| Conteúdo Programático: Relações entre Ator Performativo e Espaço de Interação. Fundamentos do teatro Performativo. Performatividade, performance e linguagens multimídias. | | | | | |
| Bibliografia Básica: | | | | | |
| BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. | | | | | |
| BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. | | | | | |
| ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | | | |
| PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010. | | | | | |
| KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos | | | | | |
| LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. | | | | | |



PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Quarto módulo Vermelho/4º semestre – Autonomia e Teatro de grupo

| | | | | | |
|---|---------------------|--------------------|---|-------------------|--|
| Componente: Atuação e o Teatro de Grupo | | | Período: Módulo Projetos Cênicos | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h | |
| Ementa: A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. A ação propositiva do aluno em territórios criativos autônomos. Ferramentas de organização do material originado de estudos, improvisações e treinamentos. | | | | | |
| Conteúdo Programático: Pedagogia da autonomia. O palco como território solidário. A atuação e sua organização sistêmica com os elementos físicos e simbólicos da cena. | | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | | |
| Bibliografia Complementar: BONFITTO, Matteo. O Ator compositor. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2002. _____. Entre o Ator e o Performer. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2014. BROOK, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. _____. Pós-produção – como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009. GREINER, Christine. O corpo – pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2008. _____. O corpo em crise – novas pistas e o curto-circuito das representações. São Paulo: Annablume, 2010; RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009. | | | | | |

| | | | | | |
|---|---------------------|--------------------|---|-------------------|--|
| Componente: Cenografia e Figurino e o Teatro de Grupo | | | Período: Módulo Projetos Cênicos | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h | |
| Ementa: A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. A cenografia e o figurino como instrumentos para o território solidário da cena. A teoria sistêmica e a concepção visual de um espetáculo teatral. | | | | | |
| Conteúdo Programático: A mentira dos materiais. Design da aparência. Referências imagéticas no teatro contemporâneo. A cenografia como território interativo. | | | | | |



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO



| |
|--|
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. |
| Bibliografia Complementar: BAUMAN, Zygmunt. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2002. CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre, 2010 DE CERTEAU, Michel, A invenção do cotidiano. Vol.1.Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2007 DEL NERO, Cyro. Máquina para os deuses: anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia. São Paulo: Senac. GOMBRICH, E. H. G. História da Arte. São Paulo: Editora LTC, 10ª edição, 2003 HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 2010 |

| | | | | |
|--|---------------------|---|------------------|-------------------|
| Componente: Direção Cênica e o Teatro de Grupo | | Período: Módulo Projetos Cênicos | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Discussão do teatro contemporâneo e seus fundamentos, e a respectiva prática através de processos criativos em encenação por meio de trabalhos práticos e experimentos teatrais baseados nos artistas pedagogos a serem definidos pelos núcleos de trabalho. A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. | | | | |
| Conteúdo Programático: Visualidade da cena: do realismo ao lúdico. Procedimentos de Ensaio para Encenação Teatral. Encenação de teatro contemporâneo. Apresentações Práticas de Minicenas. Estudos sobre o teatro de grupo no Brasil. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012 KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010 SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003 RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996 | | | | |

| | | | | |
|--|---------------------|---|------------------|-------------------|
| Componente: Dramaturgia e o Teatro de Grupo | | Período: Módulo Projetos Cênicos | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. Desenvolvimento de textos a partir da relação com novas mídias. A dramaturgia no teatro coletivo. | | | | |
| Conteúdo Programático: Programas de Dramaturgia para Novas Mídias. Dramaturgia e Dramaturgismo. Estudo Teórico-Prático de Parresia. Desenvolvimento de Projetos Singulares. | | | | |

**Bibliografia Básica:**

CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Sílvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012
KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003.
200p. Coleção textos
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.
PAVIS, Pratices. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.
PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Componente: Iluminação e o Teatro de Grupo**Período:** Módulo Projetos Cênicos**C. H. T:** 30h**C. H. P:** 30h**C. H. L:** 15**C.H.D:** 15**Total:** 90h**Ementa:** A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. Processos técnicos-criativos em iluminação no teatro de grupo. A Tecnologia da Cena. Teoria e Estética da Luz e suas relações com a cenografia e o figurino. Relações entre desenho de luz e sonoplastia.**Conteúdo Programático:** Tecnologia da cena. Estudos sobre Percepção Visual. Conexão entre desenho de luz e sonoplastia. A iluminação e os atores. A iluminação e o cenário.**Bibliografia Básica:**

CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

CAMARGO, Roberto Gill. Função estética da luz. São Paulo: Perspectiva, 2012.
BARROS, Lillian Ried Miller. A Cor no Processo Criativo. São Paulo: SENAC, 2006.
GOETHE, Johann Wolfgang Von. Doutrina das Cores. São Paulo: Nova Alexandria, 2013.
KELLER, Max. Light Fantastic: The Art and Design of Stage Lighting. 3ª ed. Munich: Prestel, 2010.
MCGRANTH, Ian. A Process for Lighting the Stage. Boston: Allyn and Bacon, 1990.
MOODY, James L. Concert Lighting. Oxford: Focal Press, 1998.
MORT, Skip. Stage Lighting: The Technicians' Guide. London: Methuen Drama, 2011
PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2010.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO



| | | | | |
|--|---------------------|---|------------------|-------------------|
| Componente: Sonoplastia e o Teatro de Grupo | | Período: Módulo Projetos Cênicos | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. Tecnologia sonora (estudos de equipamentos sonoros e softwares de gravação, edição e performance ao vivo, criação de sons). Teoria musical (tonal e atonal). Panorama da música contemporânea e práticas em sonoplastia. Relações entre desenho de luz e sonoplastia. | | | | |
| Conteúdo Programático: Formação de Repertório. Tecnologia Sonora. Teoria Sonora. Desenvolvimento de projetos. A sonoplastia como marcador de cena. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: AGAMBEN, Giorgio. O que é contemporâneo e outros ensaios. São Paulo: Editora Argos - Unochapecó, 2009. CAMARGO, Roberto Gil. A Sonoplastia no Teatro. Rio de Janeiro: Instituto de Artes Cênicas, 1986. CARRASCO, Claudiney Rodrigues. Trilha Musical: música e articulação fílmica. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 1993. Dissertação (Mestrado em Cinema). EIKMEIER, Martin. Trilha sonora: a música como elemento de sintaxe do discurso narrativo no cinema. Dissertação (Mestrado), UNICAMP, Campinas, 2004. SCHAFER, Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: UNESP, 2003. _____. A afinação do mundo. Trad. Marisa Fonterrada. São Paulo: EDUNESP, 1997. TRAGTENBERG, Lívio. Música de cena: dramaturgia sonora. São Paulo - SP. Ed. Perspectiva: FAPESP, 1999. | | | | |
| Componente: Experimentos Cênicos IV | | Período: Módulo Projetos Cênicos | | |
| C. H. T: 60h | C. H. P: 60h | C. H. L: 30 | C.H.D: 00 | Total: 90h |
| Ementa: Desenvolvimento de experimentos cênicos, com base no Eixo (recorte que orienta, organiza e interfere na transversalidade das ações teatrais), no Operador (visão de mundo de um autor que serve de suporte conceitual à pesquisa cênica do aluno), no Material (poéticas ou fatos que permitam aos alunos criarem relações entre o Eixo-Temático, o Operador e as investigações artísticas propostas pela Escola) e no Artista Pedagogo (artista ou obra escolhido como referência estética e conceitual). Nos experimentos cênicos, os estudantes se dirigem a projetos diferenciados, integrando vários pares de cursos distintos na realização de um procedimento comum. | | | | |
| Conteúdo Programático: Desenvolvimento do cenário e figurino, iluminação e sonoplastia. Elaboração da dramaturgia. Ensaios com direção e atores. Elaboração da produção. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA
FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO



Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012
KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003.
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.
PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

| | |
|--|---|
| Componente: Territórios Cênicos – Teatro de Grupo na Contemporaneidade e Tecnologia | Período: Módulo Projetos Cênicos |
|--|---|

| | | | | |
|---------------------|---------------------|--------------------|------------------|-------------------|
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
|---------------------|---------------------|--------------------|------------------|-------------------|

Ementa: O componente aborda as convergências e divergências entre os eixos Personagem e Conflito, Narratividade e Performatividade. Investigação sobre o operador, o material e o artista pedagogo definidos para o semestre. A crítica teatral como síntese do conteúdo e/ou da estética da encenação.

Conteúdo Programático: Perspectivas do ator dramático, épico e performativo. O registro cênico e seus códigos de acordo com o eixo predominante de encenação. Linguagens multimídias. A crítica teatral contemporânea.

Bibliografia Básica:

CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012
KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003.
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.
PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.



Emitido em 14/02/2024

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO Nº 8/2024 - LUC-FAMMA (11.04.01.01)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 16/04/2024 22:28)

LUCIENE CASTUERA DE OLIVEIRA

Professor da Educação Superior

AFL-FACBA (11.01.12.01.01)

Matrícula: 75201005

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **8**, ano: **2024**, tipo: **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**, data de emissão: **16/04/2024** e o código de verificação: **1d6cfc01bb**



PARECER Nº 006/2024 – COLEGIADO DA FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA

ASSUNTO: Solicitação de abertura de 50 vagas para o Curso Superior de Tecnologia em Teatro, a ser ofertado no município de Cuiabá – MT, para ingresso de discentes no semestre 2024/2.

PARTES INTERESSADAS: Universidade do Estado de Mato Grosso
Campus Universitário do Médio Araguaia
Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia
Núcleo Pedagógico de Cuiabá
Curso Superior de Tecnologia em Teatro

HISTÓRICO: Foi encaminhado pela Coordenação do Curso a solicitação de abertura de 50 vagas para o Curso Superior de Tecnologia em Teatro, a ser ofertado no município de Cuiabá – MT, para ingresso de discentes no semestre 2024/2. O referido curso já tem turma ofertada em Cuiabá, pela Universidade do Estado de Mato Grosso, e está amparado pelo Acordo de Cooperação Nº 001/2022 – UNEMAT, SIGCON Nº 0141-2022, que tem a vigência até 30 de agosto de 2027. O Curso Superior de Tecnologia em Teatro/Cuiabá está reconhecido e irá realizar colação de grau neste mês de março/2024. De acordo com os documentos apresentados, as despesas financeiras do curso ficam sob a responsabilidade da Associação Cultural Cena Onze. Ressaltando que, será utilizado o Projeto Pedagógico do Curso já aprovado pela Resolução Nº 028/2017 – CONEPE, com as modificações obrigatórias da inclusão de carga horária para creditação de extensão.

ANÁLISE: O Curso Superior de Tecnologia em Teatro segue a modalidade de ensino presencial com Regime de Integralização Curricular Semestral - Modular, por disciplinas. Possui a carga horária total de 1.667 horas, prazo mínimo para integralização de 04 semestres e prazo máximo para integralização de 06 semestres. Este curso qualifica em nível superior para a atuação profissional e está subdividido nas especialidades: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia, e Produção Cultural. Está elaborado em conformidade com a Resolução CNE/CP Nº 3, de 18 de dezembro de 2002 que, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, bem como, com a Portaria Nº 10, de 28 de julho de 2006 que aprova o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia; segue também o Parecer CNE/CES Nº 239/2008 que indica a não obrigatoriedade das Atividades Complementares, Estágio Curricular Supervisionado e TCC nos cursos superiores de tecnologia; o Parecer CNE/CES Nº 436/2001 que trata sobre os Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos; e o Parecer CNE/CES Nº 277/2006 que institui a nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação. No PPC atual, para nova turma, há a inclusão da carga horária obrigatória de creditação de extensão seguindo o estabelecido pela Resolução CNE/CES Nº 7 de 18 de dezembro de 2018 e pela Resolução CNE/CES Nº 1 de 29 de dezembro de 2020 que definiu a implementação obrigatória a partir de dezembro de 2022.

O processo foi discutido em reunião virtual realizada no dia 28/02/2024 na sala virtual <https://meet.google.com/ohw-wnp-oxy>, às 16h (horário padrão de Cuiabá), na qual foi lavrada a Ata da 4ª Reunião Ordinária do Colegiado da Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia.

Link da gravação da reunião:

https://drive.google.com/file/d/1WjRnKG0fBijl2WEYeJAp7Thk_dfSNF6O/view

PARECER: Diante do exposto, o Colegiado da faculdade multidisciplinar do Médio Araguaia emite **PARECER FAVORÁVEL** à solicitação de abertura de 50 vagas para o Curso Superior de Tecnologia em Teatro, a ser ofertado no município de Cuiabá – MT, para ingresso de discentes no semestre 2024/2.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA “DOM PEDRO CASALDÁLIGA”
COLEGIADO DA FACULDADE MULTIDISCIPLINAR DO MÉDIO ARAGUAIA



ENCAMINHAMENTO: Encaminha-se ao Colegiado Regional do Campus Universitário do Médio Araguaia “Dom Pedro Casaldália” para manifestação e os devidos encaminhamentos.

Luciara (MT), 04 de março de 2024.

Profa. Dra. Luciene Castuera de Oliveira
Presidente do Colegiado Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia
Campus Universitário do Médio Araguaia

Membros presentes na reunião:

| CONSELHEIROS(AS) | SEGMENTO | E-MAIL | PRESENÇA/ AUSÊNCIA |
|--|----------|-------------------------------|-----------------------|
| ROSANE DUARTE ROSA SELUCHINESK | DOCENTE | rosane.rosa@unemat.br | presente |
| HEITOR MARCOS KIRSCH | DOCENTE | heitor@unemat.br | presente |
| FRANCISCO LLEDO | DOCENTE | franciscolledo@unemat.br | presente |
| LUIZ FERNANDO CALDEIRA RIBEIRO | DOCENTE | luizribeiro@unemat.br | presente |
| ERNESTINA NORONHA DE LIMA SOUSA | DOCENTE | ernestina.noronha@unemat.br | presente |
| LUIZ ANTONIO BARBOSA SOARES | DOCENTE | luiz.antonio.soares@unemat.br | presente |
| FÁBIO JUNIO RIBEIRO | DOCENTE | fabio.ribeiro1@unemat.br | presente |
| ADRIELLE PÂMALA SILVA | PTES | adrielle.silva@unemat.br | presente |
| ADRIANA BENINELE DA SILVA | PTES | beninele@unemat.br | presente |
| CARLA NATYELLE MORAES CARVALHO RENGEL | DISCENTE | Carla.rengel@unemat.br | ausente |



Emitido em 04/03/2024

PARECER Nº 5/2024 - LUC-FAMMA (11.04.01.01)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 16/04/2024 22:31)

LUCIENE CASTUERA DE OLIVEIRA

Professor da Educação Superior

AFL-FACBA (11.01.12.01.01)

Matrícula: 75201005

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **5**, ano: **2024**, tipo:
PARECER, data de emissão: **16/04/2024** e o código de verificação: **d4842098b3**



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO CARLOS ALBERTO
REYES MALDONADO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



OFÍCIO Nº 1291/2024 - LUC-DPPF (11.04.01)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Cáceres-MT, 18 de abril de 2024.

À

Prof.ª Dr.ª Fernanda Martins Da Silva

Assessora de Gestão de Formação Diferenciada

Pró-reitoria de Ensino de Graduação

Unemat – Sede Administrativa

Cáceres (MT)

ASSUNTO: SOLICITAÇÃO DE ABERTURA DE 50 VAGAS PARA O CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO/CUIABÁ

Prezada Assessora,

Encaminho o processo nº 23065.002680/2024-22, que versa sobre a solicitação de abertura de 50 vagas para o Curso Superior de Tecnologia em Teatro/Cuiabá, ofertado pela Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia, no município de Cuiabá.

Seguem, além da manifestação do Colegiado Regional, o Parecer do Colegiado da Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia.

Atenciosamente,

(Assinado digitalmente em 18/04/2024 18:17)

HEITOR MARCOS KIRSCH

Professor da Educação Superior

PLC-FALCAS (11.01.18.02.02)

Matrícula: 82349001

Processo Associado: 23065.002680/2024-22

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **1291**, ano: **2024**, tipo: **OFÍCIO**, data de emissão: **18/04/2024** e o código de verificação: **f9622d71cf**



PARECER Nº 02/2024 – COLEGIADO REGIONAL

ASSUNTO: Solicitação de abertura de 50 vagas para o Curso Superior de Tecnologia em Teatro, a ser ofertado no município de Cuiabá e vinculado a Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia do Campus Universitário do Médio Araguaia “Dom Pedro Casaldáliga”.

PARTES INTERESSADAS: Universidade do Estado de Mato Grosso
Câmpus Universitário do Médio Araguaia “Dom Pedro Casaldáliga”
Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia
Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Teatro

HISTÓRICO: Foi encaminhado ao Colegiado Regional, para apreciação na I Reunião Ordinária do Campus Universitário do Médio Araguaia “Dom Pedro Casaldáliga”, realizada no dia 07 de março de 2023, às 17h (Cuiabá) / 18h (Brasília), pela Plataforma digital Google Meet, no endereço <https://meet.google.com/kgh-vebp-aan>, o Parecer nº 006/2024 – Colegiado da Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia acerca da solicitação de abertura de 50 vagas para o Curso Superior de Tecnologia em Teatro, a ser ofertado no município de Cuiabá pela Universidade do Estado de Mato Grosso. O curso, já ofertado atualmente na mesma localidade está amparada pelo Acordo de Cooperação Nº 001/2022 – UNEMAT, SIGCON Nº 0141-2022, que tem a vigência até 30 de agosto de 2027 e é reconhecido pela Portaria nº 057/2022-GAB-CEE/MT de 26/9/2022, publicada no DOE em 03/10/2022. Ressalta-se que a proposta apresentada para o curso é uma adequação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Teatro aprovado pela Resolução Nº 028/2017 – CONEPE, com as modificações obrigatórias da inclusão de carga horária para creditação de extensão, sendo que a execução financeira do curso fica sob a responsabilidade da Associação Cultural Cena Onze.

ANÁLISE: O projeto pedagógico de adequação curricular apresentado pelo Curso Superior de Tecnologia em Teatro segue a modalidade de ensino presencial com Regime de Integralização Curricular Semestral - Modular, por disciplinas. Possui a carga horária total de 1.667 horas, prazo mínimo para integralização de 04 semestres e prazo máximo para integralização de 06 semestres. Este curso qualifica em nível superior para a atuação profissional e está subdividido nas especialidades: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia, e Produção Cultural. Está elaborado em conformidade com a Resolução CNE/CP Nº 3, de 18 de dezembro de 2002 que, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, bem como, com a Portaria Nº 10, de 28 de julho de 2006 que aprova o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia; segue também o Parecer CNE/CES Nº 239/2008 que indica a não obrigatoriedade das Atividades Complementares, Estágio Curricular Supervisionado e TCC nos cursos superiores de tecnologia; o Parecer CNE/CES Nº 436/2001 que trata sobre os Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos; e o Parecer CNE/CES Nº 277/2006 que institui a nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação. No PPC atual, para nova turma, há a inclusão da carga horária obrigatória de creditação de extensão seguindo o estabelecido pela Resolução CNE/CES Nº 7 de 18 de dezembro de 2018 e pela



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MÉDIO ARAGUAIA "DOM PEDRO CASALDÁLIGA"
COLEGIADO REGIONAL



Resolução CNE/CES Nº 1 de 29 de dezembro de 2020 que definiu a implementação obrigatória a partir de dezembro de 2022.

PARECER: Diante do exposto, o Colegiado da faculdade multidisciplinar do Médio Araguaia emite PARECER FAVORÁVEL à solicitação de abertura de 50 vagas para o Curso Superior de Tecnologia em Teatro, a ser ofertado no município de Cuiabá (MT) e vinculado a Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia do Campus Universitário do Médio Araguaia "Dom Pedro Casaldáliga".

ENCAMINHAMENTO: Encaminha-se para a Assessora de Gestão de Formação Diferenciada da Pró-reitoria de Ensino de Graduação para análise e devidos encaminhamentos.

Luciara (MT), 07 de março de 2024.

Prof. Dr. Heitor Marcos Kirsch
Presidente do Colegiado Regional do Campus
Universitário do Médio Araguaia
"Dom Pedro Casaldáliga"
Portaria no 2838/2022



Emitido em 07/03/2024

PARECER Nº 3/2024 - LUC-DPPF (11.04.01)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 18/04/2024 18:26)

HEITOR MARCOS KIRSCH

Professor da Educação Superior

PLC-FALCAS (11.01.18.02.02)

Matrícula: 82349001

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **3**, ano: **2024**, tipo: **PARECER**, data de emissão: **18/04/2024** e o código de verificação: **99acad8eb1**



PARECER Nº 036/2024 – AGFD/PROEG/UNEMAT

Partes Interessadas: Universidade do Estado de Mato Grosso
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Assessoria de Gestão de Formação Diferenciada
Campus Universitário do Médio Araguaia “Dom Pedro Casaldáliga”
Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia
Curso Superior de Tecnologia em Teatro

ASSUNTO: Solicitação de abertura de 50 vagas para o Curso Superior de Tecnologia em Teatro, a ser ofertado no Núcleo Pedagógico de Cuiabá e vinculado a Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia do Campus Universitário do Médio Araguaia “Dom Pedro Casaldáliga”.

HISTÓRICO: Trata-se do processo 23065.002680/2024-22 SIPAC de solicitação de abertura de 50 vagas para o Curso Superior de Tecnologia em Teatro, a ser ofertado no Polo Pedagógico de Cuiabá pela Universidade do Estado de Mato Grosso. O curso, já ofertado atualmente na mesma localidade, está amparado pelo Acordo de Cooperação Nº 001/2022 – UNEMAT, SIGCON Nº 0141-2022, que tem a vigência até 30 de agosto de 2027 e é reconhecido pela Portaria nº 057/2022-GAB-CEE/MT de 26/9/2022, publicada no DOE em 03/10/2022. Ressalta-se que a proposta apresentada para o curso é uma adequação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Teatro aprovado pela Resolução Nº 028/2017 – CONEPE, com as modificações obrigatórias da inclusão de carga horária para creditação de extensão, sendo que a execução financeira do curso fica sob a responsabilidade da Associação Cultural Cena Onze. Consta nos autos do processo Ofício de solicitação de mais 50 vagas da Cena Onze; Resolução Nº 028/2017 – CONEPE; Acordo de Cooperação nº001/2022 UNEMAT e SIGCON; Publicação no Diário Oficial N 28.265 de 14 de Junho de 2022 do Acordo de Cooperação; O Cronograma 001/2022; Ofício N 00936/2024 CAC/ FACEL/ UNEMAT da coordenação do curso solicitando a abertura da nova turma; Ofício 014/2024/FAMMA encaminhando para o Colegiado Regional; os despachos Nº 263 e 264/2024; Projeto Pedagógico do Curso; Parecer da Faculdade 05/2024 Colegiado de Faculdade – FAMMA; Ofício nº 1291/2024 de encaminhamento da FAMMA para PROEG e o Parecer nº 03/2024 do Colegiado Regional do Médio Araguaia.

Av. Tancredo Neves, 1095. Bairro Cavallhada CEP: 78.200-000- Cáceres-MT
Fone: (0xx65) 3221-2830
E-mail: proeg.afd@unemat.br; bacharelados@unemat.br



ANÁLISE:

O projeto pedagógico de adequação curricular apresentado pelo Curso Superior de Tecnologia em Teatro segue a modalidade de ensino presencial com Regime de Integralização Curricular Semestral - Modular, por disciplinas. Possui a carga horária total de 1.667 horas, prazo mínimo para integralização de 04 semestres e prazo máximo para integralização de 06 semestres. Este curso qualifica em nível superior para a atuação profissional e está subdividido nas especialidades: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia, e Produção Cultural. Está elaborado em conformidade com a Resolução CNE/CP N° 3, de 18 de dezembro de 2002 que, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, bem como, com a Portaria N° 10, de 28 de julho de 2006 que aprova o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia; segue também o Parecer CNE/CES N° 239/2008 que indica a não obrigatoriedade das Atividades Complementares, Estágio Curricular Supervisionado e TCC nos cursos superiores de tecnologia; o Parecer CNE/CES N° 436/2001 que trata sobre os Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos; e o Parecer CNE/CES N° 277/2006 que institui a nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação. No PPC atual, para nova turma, há a inclusão da carga horária obrigatória de creditação de extensão seguindo o estabelecido pela Resolução CNE/CES N° 7 de 18 de dezembro de 2018 e pela Resolução CNE/CES N° 1 de 29 de dezembro de 2020 que definiu a implementação obrigatória a partir de dezembro de 2022.

A proposta final do curso, em resumo, à seguinte configuração:

Denominação do Curso: Curso Superior de Tecnologia em Teatro

Ano de criação: 2024

Grau oferecido: Tecnólogo em Teatro;

Ênfases: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia e Produção Cultural.

Modalidade de Ensino: Presencial

Disposições Legais: O Curso Superior de Tecnologia em Teatro está organizado em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia previstas na Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002 (que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia), bem como: Portaria n° - 413, de 11 de maio de 2016, que aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia; Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – 4ª edição, que ainda está em fase de homologação; Parecer CNE/CES N° 239/2008 que indica a não obrigatoriedade das atividades complementares, Estágio Curricular Supervisionado e TCC nos cursos superiores de tecnologia; Parecer CNE/CES N° 436/2001 que trata sobre os Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos; Parecer CNE/CES N°



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



277/2006 que institui a nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação e pela normatização interna da Unemat.

Tempo mínimo de integralização: mínimo de 4 semestres e máximo de 06 semestres.;

Carga horária total: 1.667 horas;

Número de vagas: 50 vagas;

Ingresso: Vestibular;

Campus de Vinculação: Médio Araguaia

Local de oferta: Polo Pedagógico de Cuiabá /MT

Semestre previsto para início do curso: 2024/2.

O curso atende as normativas internas da UNEMAT: Instrução Normativa 003/2019 – UNEMAT; Resolução nº 054/2011 – CONEPE, Resolução nº. 028/2012 - CONEPE, Resolução nº. 030/2012 - CONEPE, Resolução nº 010/2020 – *Ad Referendum* CONEPE e Resolução nº 011/2020 – *Ad Referendum* CONEPE.

Cabe destacar que a presente proposta está de acordo com a Resolução nº 002/2012 – CONCUR (Estatuto da UNEMAT), que estabelece:

Art. 84 Os Núcleos Pedagógicos são estruturas institucionais temporárias, implantadas em municípios da região geo-educacional da UNEMAT, com o fim de oferecer modalidades diferenciadas de ensino por meio de cursos fora da sede.

§1º Entende-se por curso fora da sede a turma de Ensino de Graduação, implantada em razão de demanda especial, de oferta não regular e temporária.

§2º O curso fora da sede será oferecido por meio de:

I. [...]

II. [...]

III. Um novo curso e/ou habilitação para atendimento de demanda localizada, com projeto pedagógico de autoria do Campus respectivo, cuja execução seja coordenada por ele.

§3º O curso fora da sede funcionará em um Núcleo Pedagógico e/ou sede de Campus Universitário.

A carga horária do curso está assim distribuída:

| CATEGORIA DE CONHECIMENTO | CH (h) |
|--|---------------|
| Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística | 600h |
| Unidade Curricular II - Formação Específica | 360h |
| Unidade Curricular III – Formação Complementar/Integradora | 540h |
| Creditação de extensão | 167h |
| Total de horas do curso | 1.650h |

PARECER: Após análise do processo, considerando os documentos acostados aos autos e as alterações pontuais sugeridas, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, por meio da Assessoria de Formação Diferenciada exara **PARECER FAVORÁVEL** à solicitação de abertura de 50 vagas para o Curso Superior de Tecnologia em Teatro, a ser ofertado no Polo Pedagógico de



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



Cuiabá (MT) e vinculado a Faculdade Multidisciplinar do Médio Araguaia do Campus Universitário do Médio Araguaia “Dom Pedro Casaldáliga”. **É o parecer.**

Cáceres, 16 de maio de 2024.



Documento assinado digitalmente

NILCE MARIA DA SILVA

Data: 16/05/2024 14:11:18-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

FERNANDA MARTINS DA SILVA
Assessora de Gestão de Formação Diferenciada
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Portaria nº 068/2023

NILCE MARIA DA SILVA
Pró-Reitora de Ensino de Graduação
Portaria nº 01/2023

À ASSOC para inclusão na próxima pauta do CONEPE.



Emitido em 16/05/2024

PARECER Nº 9/2024 - PROEG-AFD (11.01.04.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 16/05/2024 15:16)
FERNANDA MARTINS DA SILVA
ASSESSORA DE GESTÃO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA
CAC-FACH (11.01.03.01.01)
Matrícula: 278736001

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **9**, ano: **2024**, tipo:
PARECER, data de emissão: **16/05/2024** e o código de verificação: **f0aee405dd**



Relator – Conselheiro: Toni Amorim de Oliveira

SÍNTESE DO PROCESSO:

Trata-se de processo sob o protocolo nº. **23065.006955/2023-16** que versa sobre a SOLICITAÇÃO DE ABERTURA DE 50 VAGAS PARA O CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO/CUIABÁ, COM CONTINUAÇÃO DO ACORDO DE COOPERAÇÃO Nº 001/2022 (SIGCON 0141-2022) - UNEMAT a esta Câmara Setorial de Ensino para apreciação e emissão de Parecer, conforme dispõe o Art. 28 da Resolução 020/2012- que Aprova o Regimento Interno do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

A matéria em comento atende ao disposto no Art. 28 do mencionado regimento, inciso I, a saber: **SOLICITAÇÃO DE ABERTURA DE 50 VAGAS PARA O CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO/CUIABÁ, COM CONTINUAÇÃO DO ACORDO DE COOPERAÇÃO Nº 001/2022 (SIGCON 0141-2022) – UNEMAT.**

Considerando que o objeto do processo é matéria de competência da apreciação por esta Câmara Setorial de Ensino, passa-se a relatar.

APRECIÇÃO DA MATÉRIA E VOTO DO RELATOR:

- I. O curso conta com uma sólida base legal que respalda seu projeto pedagógico. Ele está em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Unemat e respectivos conselhos de classe garantindo assim a qualidade e a legitimidade da formação oferecida;
- II. Os núcleos de formação do curso oferecem uma estrutura curricular abrangente e atualizada, abordando aspectos essenciais da formação;
- III. Uma característica distintiva do curso é a ênfase na formação teórico/prática;
- IV. Integração entre Teoria e Prática: O foco na integração entre teoria e prática é uma característica fundamental para a formação de profissionais altamente capacitados.

PARECER:

Após análise do processo, considerando os documentos acostados aos autos, a Câmara Setorial de Ensino exara **PARECER FAVORÁVEL** SOLICITAÇÃO DE ABERTURA DE 50 VAGAS PARA O CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO/CUIABÁ, COM CONTINUAÇÃO DO ACORDO DE COOPERAÇÃO Nº 001/2022 (SIGCON 0141-2022) - UNEMAT ofertado na Universidade do Estado de Mato Grosso.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
CÂMARA SETORIAL DE ENSINO



CONCLUSÃO DA CÂMARA:

Do exposto, da análise da matéria a Câmara emite, nos termos do Art 16 da resolução 020/2012-CONSUNI, parecer conclusivo pela **APROVAÇÃO** da matéria.

Cáceres-MT, 23 de maio de 2024.

Membros que subscrevem o presente parecer:

Tatiani Botini Pires – Presidente

Toni Amorim de Oliveira

Valci Aparecida Barbosa

Miguel Tadayuki Koga – Relator

Kérolly Ribeiro Schuenck.



Emitido em 23/05/2024

PARECER CÂMARA CONEPE Nº 4/2024 - CONEPE-CSEN (11.11.01)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 28/05/2024 09:59)

TONI AMORIM DE OLIVEIRA

Professor da Educação Superior

TGA-FACSAAL (11.01.25.02)

Matrícula: 91099011

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **4**, ano: **2024**, tipo:
PARECER CÂMARA CONEPE, data de emissão: **28/05/2024** e o código de verificação: **831b043e05**



RESOLUÇÃO Nº 013/2024 – CONEPE

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Teatro no município de Cuiabá-MT.

A Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado" – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Processo nº 23065.002680/2024-22, Acordo de Cooperação nº 001/20222-UNEMAT, Parecer nº 006/2024-Colegiado da Faculdade, Parecer nº 002/2024-Colegiado Regional, Parecer nº 036/2024-AGFD/PROEG, Parecer nº 004/2024-CSEN-CONEPE e a decisão do Conselho tomada na 2ª Sessão Ordinária realizada nos dias 04 e 05 de junho de 2024,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Teatro no município de Cuiabá-MT.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Teatro visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

- I. Carga horária total do Curso: 1.667 (mil e seiscentos e sessenta e sete) horas;
- II. Tempo mínimo de integralização: no mínimo de 04 (quatro) semestres e 06 (seis) semestres;
- III. Modalidade de Ensino: Presencial;
- IV. Forma de ingresso: Sisu/Vestibular.

Art. 3º O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único Resolução.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em Cáceres, 04 e 05 de junho de 2024.


Profa Dra Vera Lucia da Rocha Maquêa
Presidente do CONEPE



ANEXO ÚNICO
RESOLUÇÃO Nº 013/2024 – CONEPE

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM TEATRO NO
MUNICÍPIO DE CUIABÁ**

DADOS GERAIS

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação: Curso Superior de Tecnologia em Teatro.

Nível: Superior Tecnológico.

Grau acadêmico conferido: Tecnólogo em Teatro.

Ênfases: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia e Produção Cultural.

Modalidade de ensino: Presencial.

Disposições Legais: O Curso Superior de Tecnologia em Teatro está organizado em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia previstas na Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002 (que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia), bem como: Portaria nº - 413, de 11 de maio de 2016, que aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia; Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – 4ª edição, que ainda está em fase de homologação; Parecer CNE/CES Nº 239/2008 que indica a não obrigatoriedade das atividades complementares, Estágio Curricular Supervisionado e TCC nos cursos superiores de tecnologia; Parecer CNE/CES Nº 436/2001 que trata sobre os Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos; Parecer CNE/CES Nº 277/2006 que institui a nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação e pela normatização interna da Unemat.

Regime de Integralização Curricular: Semestral

Número de vagas: 50 (cinquenta), com ingresso em 2024/2.

Carga horária total: 1.667 horas.

Período de Integralização: Prazo mínimo 04 semestres e máximo 06 semestres.

Financiamento Externo: Governo do Estado de Mato Grosso/SECEL/Associação Cultural Cena Onze.

Das Instituições e instrumentos:

Universidade do Estado de Mato Grosso

Associação Cultural Cena Onze

Acordo de cooperação nº 001/2022 – UNEMAT, SIGCON nº 0141-2022.



1. DA INSTITUIÇÃO, CURRÍCULO PLENO ADOTADO, EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

1.1 Histórico da UNEMAT

Em 15 de dezembro de 1993, através da Lei Complementar nº 30, institui-se a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (FUNEMAT). Para vencer as barreiras geográficas impostas pela gigantesca extensão territorial do Estado, a Universidade se desenvolve em uma estrutura multicampi presente em diferentes polos: Sinop, Alta Floresta, Nova Xavantina, Alto Araguaia, Pontes e Lacerda, Médio Araguaia (localizado em Luciara), Vale do Teles Pires (Colíder), Barra do Bugres, Tangará da Serra, Diamantino e Nova Mutum, tendo Cáceres como Sede Administrativa.

Criada com a missão de contribuir com a consolidação da educação superior no Estado, a UNEMAT, além dos 13 câmpus universitários e uma sede administrativa, conta com 23 núcleos pedagógicos e 24 polos educacionais, com a oferta de cursos de graduação nos graus e licenciatura, bacharelado e tecnológico, com forte demanda para o ensino presencial e a distância. São 135 cursos de graduação, sendo 65 regulares e 70 em modalidades diferenciadas, incluindo cursos na Faculdade Intercultural Indígena. Na Pós-graduação Stricto Sensu, a IES conta com 24 Programas aprovados pela Capes. Esses programas contemplam 21 cursos Mestrados (11 Mestrados acadêmicos, 01 mestrado profissional e 09 mestrados profissionais em rede), bem como 07 doutorados, sendo 04 institucionais e 03 em rede). Esses cursos de graduação e pós-graduação estão distribuídos pelos câmpus, núcleos e polos diferentes. Ao todo, são beneficiados cerca de 22 mil acadêmicos, nas mais diversas áreas do conhecimento.

A UNEMAT está localizada no Estado de Mato Grosso, o terceiro maior Estado do País, abrangendo em seu território os biomas Cerrado, Amazônia e Pantanal e, ainda, fazendo fronteira com a Bolívia. A economia da região é baseada na agricultura e na pecuária, sendo grande exportador de produtos primários, com prosperidade no agronegócio, situação que tem alavancado o desenvolvimento da região nos seus diversos setores. Por meio de projetos e programas estruturados de acordo com as peculiaridades de cada região do estado e seu respectivo público-alvo, a universidade desenvolve ações pioneiras no âmbito do Ensino Superior no Brasil, dentre essas, destaca-se a Educação Indígena, Educação Aberta e a Distância, PARFOR, bem como Turmas Fora de Sede e Parceladas, que ofertam Cursos para a formação de Professores e bacharéis pelos vários municípios de Mato Grosso.

O quadro profissional da UNEMAT é constituído por 1.300 professores, dos quais 90% possuem mestrado e/ou doutorado, resultantes da política de investimento na qualificação docente. O quadro de servidores técnicos administrativos soma 600 profissionais efetivos. São profissionais que no exercício de suas funções atribuem sustentabilidade nas práticas docentes e administrativas da instituição, em atendimento às diretrizes da educação superior e aos perfis de alunos que a universidade se empenha em capacitar.

1.2 Histórico da Associação Cultural Cena Onze e MT Escola de Teatro

A MT Escola de Teatro é fruto do Edital de Chamamento Público n. 01/2016, da Secretaria de Estado de Cultura, em que a Associação Cultural Cena Onze sagrou-se vencedora e assinou o Termo de Colaboração n. 764/2016 - SEC-MT, com o objetivo de implementar o funcionamento do Cine Teatro Cuiabá, na forma de Teatro-Escola.

A principal missão da MT Escola de Teatro é proporcionar uma formação avançada em todas as especialidades das artes do palco, por meio de um sistema pedagógico que valorize o potencial individual e coletivo de cada discente, capaz de promover o acesso aos mais sofisticados conhecimentos teatrais a toda população mato-grossense. Para tanto, a Associação Cultural Cena Onze contratou a ADAAP – Associação dos Amigos da Praça, detentora de um



sistema pedagógico inovador, aplicado com sucesso na SP Escola de Teatro – Centro de Formação das Artes do Palco e também replicado em instituições europeias, como o Departamento de Atuação da Universidade das Artes de Estocolmo e a Faculdade de Direção da Universidade das Artes de Helsinque.

Após o processo de seleção pelo Edital da SEC/MT, a Associação Cultural Cena Onze, Na gerência da MT Escola de Teatro, estabeleceu um acordo de cooperação com a UNEMAT, com a finalidade de ofertar o Curso Superior de Tecnologia em Teatro, em sete ênfases: atuação; direção; dramaturgia; cenografia e figurino; iluminação; sonoplastia; e produção cultural. Na primeira turma, foram ofertadas 56 vagas e, na segunda, 50 vagas, por meio de Processo Seletivo Público. A primeira turma colou grau em dezembro de 2018 e a segunda tem a previsão de colação de grau para Março de 2021.

O objetivo da MT Escola de Teatro é propiciar ao cidadão mato-grossense uma formação artística profissional de excelência, apropriando-se de um sistema pedagógico pautado por projetos artísticos, por meio de um quadro de artistas-formadores de altíssimo nível, composto por importantes nomes do teatro brasileiro contemporâneo. Em parceria com a Universidade do Estado de Mato Grosso, a instituição tem conseguido alcançar tais objetivos, pois a UNEMAT é uma instituição gratuita, pública e de qualidade que têm alavancado a educação superior na região mato-grossense.

O Curso Superior de Tecnologia em Teatro tem atividades pedagógicas, científicas e extensionistas as segundas e sextas-feiras, no período noturno, e sábado e domingo em período integral, cumprindo além as 20 horas de aulas semanais fixas, destinadas às atividades formativas. Desse modo, o curso cumpre as exigências da regulação da educação superior brasileira, quanto à oferta de Cursos Superiores de Tecnologia. Além do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, que têm duração de 24 meses, com carga semestral de 420 horas, perfazendo total de 1680 horas, também são oferecidos 06 cursos de extensão por ano, aptos a comportar 400 pessoas até o final de 2020, observando-se a necessária articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, no âmbito da formação em nível superior. Os alunos do curso são motivados a cumprir uma carga horária nesses cursos de extensão, a fim de consolidar o processo de ensino aprendizagem.

1.3 Objetivos

O Curso Superior de Tecnologia em Teatro, subdividido nas ênfases: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia, e Produção Cultural, tem como objetivos:

I. Propiciar aos egressos uma formação artística tecnológica de excelência, apropriando-se de um sistema pedagógico inovador, já testado e reconhecido com sucesso, por meio de um quadro de artistas-formadores de altíssimo nível, composto por nomes significativos do teatro brasileiro contemporâneo;

II. Desenvolver uma formação flexível, que instrumentalize os egressos para atuar em diferentes campos, abrangendo tanto o universo do teatro, das artes em geral e da indústria criativa quanto segmentos profissionais diversos, como os setores de comércio, administrativo, jornalístico e de turismo;

III. Contribuir na formação de cidadãos com os conhecimentos humanísticos e tecnológicos imprescindíveis para o mercado de trabalho atual, fomentando a pesquisa para geração de novos conhecimentos;

IV. Tornar acessíveis os saberes estéticos e tecnológicos que permitam o acesso profissional às diversas especialidades das artes do palco: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia e Produção Cultural. Trata-se de operacionalizar o processo de democratização ao universo teatral para diferentes camadas da população;

V. Ensinar práticas e teorias da linguagem teatral, bem como familiarizar os alunos com seus códigos e articulações formais, aspectos expressivos, técnicas, materiais, contextualizando-os em diversos âmbitos (geográfico, social, histórico, cultural, psicológico), tornando possível a



compreensão da linguagem teatral como manifestação sensível, cognitiva e integradora da identidade;

VI. Permitir a construção do conhecimento e visões sobre as criações artísticas como expressões de perspectivas coletivas e individuais em relação ao mundo, valorizando os saberes artísticos e os saberes provenientes de diversos campos;

VII. Relacionar a experiência estética (na perspectiva da fruição) e a vida dos alunos, como possibilidade de edificação de um percurso de criação pessoal em arte relacionado à história das práticas sociais em distintos contextos de origem;

VIII. Ampliar o processo de Formação Profissional, por meio de cursos de Extensão Cultural, pesquisas, mesas de discussão, debates, formação de público e residências artísticas.

1.4 Perfil do Egresso

O Curso Superior de Tecnologia em Teatro qualifica em nível superior para a atuação profissional, com ênfase nas seguintes áreas: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia, e Produção Cultural.

O sistema pedagógico desenvolvido pela ADAAP, em conjunto com a Unemat e a Associação Cultural Cena Onze para a MT Escola de Teatro, o qual foi incorporado no ensino do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, foi elaborado a partir das experiências práticas dos artistas e demais profissionais envolvidos. Tendo em mente a necessidade de um curso em que “aprende-se fazendo” – pautado pela pedagogia da autonomia e por projetos cênicos práticos – e levando em consideração a natureza do teatro no Brasil, predominantemente de grupo, forma-se profissionais absolutamente prontos para atuação no mercado de trabalho independente ou corporativo.

Os estudantes formados por meio desse sistema poderão criar suas próprias companhias teatrais independentes, para, em seguida, desenvolver projetos e aplicá-los em editais de financiamento para criação, montagem e/ou circulação de novos produtos e criações. Outros alunos, contudo, serão imediatamente incorporados ao mercado profissional, como iluminadores, sonoplastas, cenógrafos, e assim por diante, em teatros ou companhias.

Pensando especificamente na realidade sociocultural do Estado do Mato Grosso, cujo número de teatros e companhias estáveis, com possibilidades empregatícias, é relativamente baixo, comparado aos grandes centros de produção como São Paulo e Rio de Janeiro, buscou-se aprimorar o caráter de formação flexível do projeto pedagógico, que permitirá aos egressos trabalhar em outros campos de atuação fora do chamado teatro convencional.

Trata-se de uma demanda inerente da realidade contemporânea, que carece de profissionais multidisciplinares e versáteis. Desse modo, o discente que focou seus estudos na formação específica de Cenografia e Figurino, por exemplo, pode também trabalhar na elaboração conceitual e prática de vitrines de loja, na indústria de moda, arquitetura ou design. Por sua vez, o egresso que escolheu a especialidade de Iluminação, está plenamente habilitado a trabalhar na criação do desenho de luz em exposições de artes visuais, concertos musicais ou na ambientação de espaços comerciais como lojas, restaurantes e shoppings. Todas as especialidades abrangidas pelo curso inserem-se dentro da indústria criativa, a terceira que mais cresce no mundo.

Este tipo de maleabilidade não foge de maneira alguma ao propósito basilar do curso. Pelo contrário, a polivalência é uma virtude primordial, haja vista que profissionais engessados em habilidades unidirecionais passarão a ter cada vez menos espaço, tanto no mercado de trabalho contemporâneo quanto em um futuro provável. Desse modo, o teatro é apenas um dos inúmeros locais onde um profissional que direcionou sua formação específica em Atuação, por exemplo, pode atuar. O egresso pode trabalhar como animador ou agente cultural em resorts ou na rede de hotéis, destinados ao ecoturismo; assim como o dramaturgo pode trabalhar como revisor de texto, assessor de imprensa, jornalista, crítico de teatro, curador ou profissional autônomo da indústria cultural; ou o sonoplasta pode trabalhar em rádios, estúdios de som, apresentações musicais, além de uma infinidade de carreiras correlatas.



Abre-se também a possibilidade da atuação dos egressos na área da Pedagogia do Teatro. Uma série de ações oferecidas pelos polos de cultura, centros culturais e/ou projetos educacionais extracurriculares em escolas de educação básica, exige a presença do profissional de teatro, cuja atuação está voltada ao encaminhamento de atividades cênicas, envolvendo a criação e o ensino de técnicas ligadas à cena ao vivo. Mesmo com os cursos de licenciatura em Arte, há uma carência de profissionais com formação específica para o teatro. Em Mato Grosso, não há cursos superiores de teatro e isso amplia ainda mais a carência de profissionais capacitados para essa área.

Por sua vez, os egressos que estejam decididos a trabalhar exclusivamente no teatro, estarão absolutamente prontos para atuar, uma vez que a formação acadêmica desse sistema pedagógico articula a teoria com prática, em 100% dos componentes oferecidos ao longo da formação.

Especialmente nos componentes Experimentos Cênicos, oferecidos todos os semestres, com carga horária de 150 horas, os estudantes trabalham em conjunto, em todas as áreas das artes do palco: atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção. Estes núcleos artísticos funcionam como verdadeiras companhias de teatro, e as funções e atividades que exercem durante este componente são idênticas às que irão operar na vida profissional. Assim, evita-se fenômeno muito comum no Brasil, de jovens inseguros que deixam a academia ainda receosos de pôr à prova suas habilidades no mercado de trabalho. A pedagogia aplicada no curso garante a formação de um profissional confiante, pronto para atuar em diversos segmentos profissionais.

O sistema pedagógico comporta, ainda, todas as orientações expostas na Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais previstas na Resolução CNE/CP 3/2002, ao propiciar uma formação que mantém o equilíbrio teórico, artístico, técnico e cultural, pautado por normas éticas e estéticas, consonantes com os valores esperados de um profissional contemporâneo.

Em relação às normativas específicas sobre o perfil do egresso quanto à atuação profissional, o curso cumpre por suas características pedagógicas e ementário, as competências e habilidades esperadas ao profissional, especialmente no que concerne ao empreendimento da investigação de novas técnicas e metodologias de trabalho, à capacidade de intervir e criar novas oportunidades de atuação artística, e à potência de contribuir para o desenvolvimento artístico e cultural no exercício da produção do espetáculo teatral, da pesquisa e da crítica.

1.5 Perfil do Profissional Tecnólogo em Teatro

O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Teatro está elaborado de maneira a desenvolver as seguintes competências e habilidades:

1.5.1 Competências

I. Conhecer a história das políticas culturais, os métodos de regulação das atividades econômicas e jurídicas vinculadas às artes do palco;

II. Correlacionar as áreas da atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção com as demais linguagens artísticas e com outros campos do conhecimento nos processos de criação, organização e gestão de atividades cênicas, pedagógicas e culturais;

III. Desenvolver o discernimento quanto à qualidade dos processos teatrais, nas relações entre o público, o artista e as políticas culturais de Mato Grosso e o restante do país, a partir de formação prática e teórica;

IV. Desenvolver habilidades de trocas de conhecimento em âmbito estético, ético e técnico, para fomentar questões de parceria e trabalho em grupo;



V. Fomentar o desenvolvimento de redes de produção artística;

VI. Conhecer os processos de escritas da cena, envolvendo atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção, tanto tradicionais quanto os da contemporaneidade;

VII. Aprender a tomar a iniciativa e decisões rápidas, depois de avaliados os riscos;

VIII. Possuir conhecimentos técnicos e estéticos capazes de subsidiar o diálogo junto a atores, cenógrafos e figurinistas, diretores teatrais, dramaturgos, sonoplastas, iluminadores e produtores nos processos de elaboração, criação e organização de obras cênicas.

IX. Desenvolver capacidade de atuação em diversos campos, em que as artes do palco estão presentes, além do edifício teatral, tais como projetos de ação cultural, de formação de público, de lazer e entretenimento, em propostas de curadoria em casas de cultura e/ou na direção de produtos vinculados à indústria cultural.

1.5.2 Habilidades

I. Articular a teoria e a prática teatral de forma ética, criativa e crítica;

II. Capacidade de organização, observação, análise, criação, desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da lógica;

III. Habilidade para trabalhar em grupo;

IV. Conhecimentos especializados vinculados à linguagem cênica, envolvendo atuação, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção, tanto no campo da criação, como da execução;

V. Conhecimentos especializados vinculados à criação e organização de projetos cênicos, operação de equipamentos e outras habilidades inerentes à constituição da cena teatral;

VI. Habilidades para intermediar processos de criação em diversos âmbitos da elaboração e execução da arte teatral;

VII. Captação de recursos para produção de atividades artísticas, formativas e culturais;

VIII. Capacidade de articular a veiculação midiática de produtos teatrais diversos.

IX. Capacidade de leitura e análise crítica da cena teatral na contemporaneidade.

X. Capacidade de atuação em projetos nos mais diversos setores da criação, produção e execução artística.

1.6 Descrição dos Recursos Humanos – Coordenação e Docência

O Quadro de Recursos Humanos do Curso Superior de Tecnologia em Teatro é formado por um Coordenador Pedagógico (UNEMAT), Diretor de Formação (ADAAP), um Diretor Artístico (MT Escola de Teatro), e o respectivo corpo docente para cada uma das especialidades do curso. Conta também com um secretário e um assistente administrativo. A manutenção e limpeza do espaço do Cine Teatro é garantida pela Secretaria de Estado de Cultura, pois a Instituição pertence ao Estado.

1.7 Pressupostos Pedagógicos

A multiplicidade de signos na contemporaneidade tem levado à falência os processos educacionais tradicionais, defasados em relação à realidade sociocultural atual. As novas tecnologias, a disponibilidade da informação instantânea e o desinteresse por um modelo de ensino retrógrado comumente levam os estudantes ao não reconhecimento da instituição em que



estudam. Alheios ao conteúdo que lhes é oferecido, muitas vezes sentem-se estrangeiros dentro de seu próprio ambiente escolar.

Uma das metodologias da UNEMAT e MT Escola de Teatro é propiciar uma organização sistêmica, em que “todos respirem o mesmo ar”. Isso significa que todos os departamentos, especialidades, docentes e discentes devem compartilhar os mesmos princípios e procedimentos artísticos. O sentimento de pertencimento amplia o potencial criativo dos envolvidos e garante a autonomia intelectual tão renegada pelas instituições de perfil conservador que insistem em modelos educacionais anacrônicos.

Assim, a educação integrada que se pretende é ancorada por importantes intérpretes contemporâneos da formação do pensamento e da cultura, tendo como corolário as seguintes propostas:

1.7.1 Autonomia

A pedagogia da autonomia proposta pelo educador brasileiro Paulo Freire, segundo o qual “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”, em sincronia com a visão dialética de suas propostas educativas.

1.7.2 Territorialidade

A noção de território e de espacialização desenvolvida pelo geógrafo brasileiro Milton Santos, que entende o lugar, seja público ou privado, como o “espaço do acontecer solidário”.

1.7.3 Visão sistêmica e sustentabilidade

A visão sistêmica do processo cognitivo, uma interpretação emprestada do físico e ambientalista austríaco Fritjof Capra, cuja abordagem absorve o todo sem abortar as particularidades que a oxigenam. A inspiração vem do conceito de que sustentabilidade é uma rede de relações flexível para se adaptar a condições mutáveis. Assim, os pressupostos pedagógicos que serão utilizados no Curso Superior de Tecnologia em Teatro atendem a um pensamento holístico de mediação com as artes do palco. Deste modo, o funcionamento pedagógico é assentado nos seguintes elementos:

1.7.3.1 Módulo

Transcende a estrutura convencional do conteúdo sistematizado por semestre. Compreende um período de ensino e aprendizagem no qual coexistem um Eixo, um Operador e um Material, a serem investigados e/ou estudados durante o desenvolvimento de um projeto cênico, permitindo a interação e o trabalho conjunto.

1.7.3.2 Eixo

Na conjunção da forma com o conteúdo, e vice-versa, o Eixo define as linhas de pensamento que atravessam ideias, linguagens e estéticas a serem investigadas pelos participantes do processo de criação teatral. Este ora tangencia as fontes históricas, ora persegue a ruptura potencializada no ato de criar no mundo de hoje. O Eixo deve estruturar e conduzir os processos de estudo e criação cênica.

1.7.3.3 Operador

O Operador é estruturado por um pensador apoiado em bases artísticas, filosóficas, sociológicas ou antropológicas. Ou seja, a cada Módulo, de acordo com o Eixo e o Material previstos, são definidos os pensadores que nos permitirão estabelecer discussões entre os



formadores e alunos e aquilo que os rodeia, propiciando um olhar sobre o mundo. Trata-se da possibilidade de olhar para a vida com base num pensador que se torna o disparador/ provocador dos conteúdos que serão levados à cena. Num diálogo contínuo com o Eixo e o Material, o operador nos permitirá pensar a criação cênica dentro das imbricações entre a Forma e o Conteúdo.

1.7.3.4 Material

A cada proposição teatral e de acordo com o Eixo e o Operador, são definidos os materiais de trabalho que têm como objetivo encaminhar as investigações cênicas. Esses materiais funcionam como um tema que coloca os alunos em diálogo e atrito criativo com as suas poéticas ou fatos que tenham repercussão com o seu universo. Em outras palavras, podemos dizer que os materiais são o objeto de tratamento e pesquisa cênica. Desse modo, o material pode ser um texto selecionado ou escrito pelos alunos. Ou então pode ser um fato histórico que tenha marcado a cidade, e que permita iniciar uma investigação, envolvendo determinadas experimentações cênicas. Poderiam ser ainda materiais imagéticos de fotógrafos do século XX ou XXI, que registraram relações éticas e morais no mundo, por exemplo.

1.7.3.5 Artista Pedagogo

É uma referência artística (individual ou coletiva) da contemporaneidade, que indica os estudos do Módulo com base sua produção. Interessam os Artistas Pedagogos que construíram suas obras ou suas trajetórias criativas dentro das perspectivas do Eixo. Em face disso, busca-se estruturar o processo de formação no diálogo entre os estudantes e os artistas. Esse artista, dentro do Módulo, torna-se o pedagogo que conduz as investigações, uma vez que é por meio da leitura da obra e do conhecimento dos processos de criação de outros artistas que os alunos compreendem, por exemplo, a narratividade na encenação e encontram os caminhos para a autoria das suas obras.

1.7.3.6 Cronograma de estudos e pesquisas

Cada módulo pretende desenvolver, entre seus integrantes, núcleos de investigação do teatro contemporâneo, a partir das pesquisas e ações que envolvem projetos artísticos. Dessa maneira, a matriz curricular será estruturada em quatro momentos:

1.7.3.6.1 Estúdio

Com base em aulas teóricas e práticas (Processo), bem como espaço para pesquisa de propostas cênicas, compreendendo ensaios, investigações estéticas e técnicas voltadas à materialização da cena teatral (Experimento);

1.7.3.6.2 Formação

Momento em que são retomadas todas as trajetórias percorridas no Estúdio, avaliando-as e determinando a retomada das pesquisas para a continuidade do processo de formação artística dos discentes. Esses dois ciclos se repetem por três vezes ao longo do semestre, determinando o processo de formação a partir do fazer, do refletir e da perspectiva de aprendizagem artística apoiada na experiência do desenvolvimento do trabalho cênico.

1.7.3.6.3 Processo

Esta é a fase na qual os conteúdos e as técnicas inerentes ao Eixo são esmiuçados, instigando o artista à reflexão parcimoniosa de cada etapa da criação. Nessa fase de estudo,



torna-se mais concreta a noção de se trabalhar em curto, médio ou longo prazo. A complexidade de certos tópicos pode requerer dias, semanas ou meses de mergulho sobre referências e genealogias do que se pretende abarcar. Isso condiz com a natureza do fazer teatral.

Nesta etapa, os discentes terão aulas que abordem os conhecimentos específicos de cada especialidade sempre com foco na experiência prática a ser realizada no Experimento. Assim, além dos saberes técnicos especializados, em que os iluminadores aprendem sobre fundamentos da eletricidade, dramaturgos estudam história do teatro e técnicas de escrita, atores investigam métodos de interpretação, e assim por diante, os discentes descobrirão como aplicar esses conhecimentos em um projeto de encenação que emula os procedimentos de uma companhia teatral profissional.

Componentes de uma educação tradicional, como dramaturgia do teatro grego da antiguidade, iluminação teatral da idade média e sistemas de atuação stanislawiskianos ou brechtianos, por exemplo, são aprendidos de modo indireto durante o Processo, que visa, antes de tudo, fornecer ferramentas para a encenação que ocorrerá durante o Experimento. Todos os discentes terão componentes de aula específicos para cada especialidade e componentes realizados em conjunto entre todas elas. Esse tipo de treinamento prepara os discentes para a multiplicidade de tarefas que compõe a vida diária de um profissional das artes cênicas.

1.7.3.6.4 Experimento

Experimento é a fase na qual os docentes, juntamente com os seus discentes, dirigem-se aos projetos teatrais, integrando várias artes do palco. Trata-se de um espaço de criação, no qual o Eixo, o Operador e o Material são articulados e levados à cena. A concretização do Experimento é uma apresentação teatral aberta ao público.

Nesta fase, produtores, diretores, dramaturgos, cenógrafos, iluminadores, sonoplastas e atores trabalham em conjunto para a produção de uma apresentação teatral. Todos os conhecimentos adquiridos durante a etapa anterior serão postos em prática neste estágio. O diálogo entre as diferentes técnicas, o atrito inerente ao trabalho coletivo e a cooperação criativa durante a execução estética irão preparar os discentes para os desafios profissionais e artísticos do fazer teatral.

1.7.3.7 Formação

Após o Experimento, temos a Formação, etapa na qual os docentes e discentes, realizam a avaliação do Estúdio. A intenção é subverter o caminho convencional do “saber” para o “fazer”, mesclando-os. Os discentes serão incentivados a refletir e investigar determinados Eixos, Operadores e Materiais. Paralelamente à Formação, existe uma avaliação contínua, aula a aula, com foco no percurso feito, ou seja, o percurso percorrido e as possibilidades de caminhos que se apresentam (presentificação do passado e do futuro projetado), pautada pelos seguintes fatores:

- I. Compreensão e apropriação nas atividades propostas: envolvimento e atitude;
- II. Processo artístico: atitude ética, trabalho em equipe e disponibilidade;
- III. Auto avaliação mediada por critérios estabelecidos;
- IV. Avaliação recíproca: docentes avaliam os conhecimentos aprendidos pelos discentes e estes avaliam as técnicas e a forma como elas foram transmitidas;
- V. Diagnóstico e registro das dificuldades e os progressos dos envolvidos no processo da sua formação artística;
- VI. Orientação quanto aos procedimentos necessários à superação das possíveis dificuldades encontradas no processo de formação.

1.7.3.8 Ambiente Virtual

As atividades de leitura e pesquisa que advêm após as aulas teóricas sobre o tema que orienta os alunos nas criações para os momentos seguintes nas aulas práticas, requer a



comunicação virtual com os professores-orientadores. Essa interação é feita por email, facebook ou outro recurso disponível pelos meios digitais. Para tal processo comunicativo virtual a escola disponibiliza computadores na biblioteca e na sala de estudos, aos alunos que não tenham seus próprios equipamentos.

Os computadores contam com internet e também podem ser usados para digitação dos trabalhos textuais que os alunos precisam entregar aos professores, cuja impressão também pode ser feita na impressora disponível a eles. Para o período de Pandemia da COVID 19, foram disponibilizados chips de internet pela UNEMAT e pela MT escola de teatro, a fim de que todos os alunos tivessem a inclusão digital.

1.7.3.9 Matriz Curricular

As disciplinas são organizadas em módulos. Cada Módulo é uma unidade composta por materiais e estudos específicos de Teatro, assim organizados:

- I. Módulo Personagem e Conflito;
- II. Módulo Narratividade;
- III. Módulo Performatividade;
- IV. Módulo Autonomia.

Outras atividades são desenvolvidas durante o processo formativo. A Matriz Curricular privilegia o ensino, a pesquisa, a extensão, a investigação estética e técnica; nela, estão presentes os elementos organizacionais, pedagógicos e didáticos que deverão nortear o projeto de formação artística do aluno. Nessa direção, a matriz curricular organiza-se em harmonia e coerência com os demais elementos do Projeto Pedagógico do Curso, promovendo uma formação consistente e responsável.

Nesse sentido, o curso apresenta uma organização capaz de atribuir um ensino coerente e de qualidade, com professores capacitados. Valoriza-se o processo dialógico e dialético entre quem aprende e quem ensina, nas relações com o conhecimento teatral e a formação do artista, integrados ao tempo e ao espaço onde ele se encontra. Há a liberdade de se repensar a cada Módulo as propostas a serem levadas às salas de trabalho, levando em consideração o desempenho artístico e formativo dos alunos, as adequações pedagógicas necessárias para o andamento do curso e a organização das atividades pedagógicas e artísticas do semestre letivo.

1.7.3.10 Ações de Extensão

A curricularização da extensão foi estabelecida pela Resolução CNE/CES nº 7 de 18 de dezembro de 2018 com prazo de implementação de 3 anos e alterada pela Resolução CNE/CES nº 1 de 29 de dezembro de 2020 que definiu a implementação obrigatória a partir de dezembro de 2022.

Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, o presente PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução CNE/CES nº 7/2018 na Política de Extensão e Cultura da UNEMAT, de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da matriz curricular do Curso.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro, considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE, a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UNEMAT, nas modalidades de projeto, curso e evento.



As ACEs fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. O curso garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACEs), nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACEs serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

1.7.3.11 Pesquisa

O sistema pedagógico que rege o Curso Superior de Tecnologia em Teatro adota como norma a pesquisa de viés prático e investigativo. Embora a reflexão e a síntese do material levantado em estudos conceituais e empíricos sejam também importantes, privilegia-se a pesquisa que culmina na realização concreta dos Experimentos Cênicos. Durante esta etapa da formação, as verdadeiras capacidades de construção do conhecimento em teatro são alcançadas.

Dentro da natureza sistêmica do processo de ensino-aprendizagem, os discentes trabalham em conjunto, cada um dentro de sua especialidade. O Projeto Cênico final é apresentado em Mostra de Cenas abertas ao público. Esse *modus operandi* visa garantir o compartilhamento e a expansão dos resultados da pesquisa com o público, fortalecendo a prática do teatro como uma arte/ ciência coletiva.

1.7.3.12 História e Cultura Afro-Brasileira

Compreendendo a importância da inclusão dos conteúdos que discutem a história e a cultura africana e afro-brasileira e sua contribuição para a formação cultural do povo brasileiro, além de atender o que está estabelecido nas Leis 10639/2003 e 11.645/2008, os conteúdos curriculares foram pensados e incluídos nas disciplinas: Territórios da Língua Portuguesa no Teatro I, com uma bibliografia que possa contemplar os conteúdos implementados. A ementa dessa Disciplina traz o *Estudo das normas culta e coloquial da língua portuguesa no teatro. O idioma como recurso expressivo nas artes cênicas. O teatro de Língua Portuguesa: Portugal, Brasil, África e Afro-brasilidade*. E contempla em seus conteúdos a *dramaturgia brasileira, bem como o teatro e suas relações com a cultura nos países de língua oficial portuguesa, priorizando as suas relações históricas e culturais*. Foi incluída também a Disciplina Territórios da Língua Portuguesa no Teatro II, visando à continuidade dos estudos no tema da história e cultura da África e Afro-brasileira. Nessa disciplina, a ementa assegurou os temas *A linguagem cênica no teatro de língua portuguesa, incluindo a dramaturgia africana e afro-brasileira; A produção afro-descendente no Brasil; Imagens do negro na cultura brasileira e Os discursos sobre o negro e as palavras do negro na produção teatral brasileira*. Os temas são indicativos para os professores utilizarem as abordagens mais adequadas ao seu trabalho pedagógico, de forma a aprofundar os estudos dos tópicos propostos, bem como outros que forem relevantes dentro da pertinência temática das disciplinas. O curso de teatro já é por si só, como arte, uma propositura de reflexões e discussões acerca de temas que requeiram uma preocupação com dimensões sociais, culturais e políticas, principalmente quando se tratam da inclusão, não discriminação, respeito às diferenças e outras temáticas que tenham relação com as grandes questões históricas e atuais da formação e evolução da sociedade brasileira.

2. Organização Curricular



O Curso Superior de Tecnologia em Teatro compreende uma formação geral, com foco no aprendizado prático, e converge em uma formação específica com ênfase em sete especialidades: atuação, cenografia e figurino, direção, dramaturgia, iluminação, sonoplastia e produção cultural. Tem duração de 24 meses, que totalizam quatro Módulos semestrais de Ensino, com carga semestral de 420 horas cada, perfazendo uma carga horária de 1.680 horas. As aulas presenciais são ministradas as segundas e sextas-feiras no período noturno, e aos sábados e domingos, das 9h às 18h, de modo a facilitar o acesso a discentes de outras cidades de Mato Grosso, e não apenas da capital Cuiabá. Para os demais dias da semana, o cronograma contempla leitura das bibliografias, pesquisa de materiais e produção para o Experimento, ensaios e aulas virtuais.

Apresentamos a seguir as sete áreas enfatizadas na formação do Curso Superior de Tecnologia em Teatro: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia, Produção Cultural.

2.1 Atuação

A especialidade Atuação é voltada à formação de atores, com ênfase no domínio e consciência da cena para que esse artista tanto dialogue com as orientações gerais da encenação, definidas pelo diretor e toda a equipe, como possa assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de seu processo criativo de forma independente em suas pesquisas e opções estéticas. Pretende-se estimular a consciência da função social do artista, a capacitação de seu corpo e voz para expressão bem como para a sensibilidade crítica do ator para o mundo contemporâneo.

2.2 Cenografia e figurino

A especialidade Cenografia e Figurino é voltada à formação dos interessados em ingressar profissionalmente na área de cenografia e figurino, por intermédio de conhecimentos básicos. Abrange também o estudo das cenografias de áreas como cinema, televisão, exposições, eventos, entre outras. As aulas teóricas e práticas são complementadas por meio de contato com diversos profissionais experientes do setor.

2.3 Direção

A especialidade Direção é voltada a preparação e a instrumentalização para o fazer teatral, enfatizando a visão crítica e ampla sobre a sociedade e as possibilidades da encenação contemporânea. Oferece, assim, caminhos criativos e teóricos para que os encenadores saibam lidar com todos os âmbitos da cena teatral. Conhecimentos como a ordenação do fluxo do trabalho cênico, experimentações envolvidas no processo de criação teatral, procedimentos para o fazer criativo e a busca por uma expressão teatral singular fazem parte das propostas da especialidade. Estão previstos também estudos de diversas perspectivas cênicas contemporâneas.

2.4 Dramaturgia

A especialidade Dramaturgia é direcionada à formação de novos dramaturgos, visando estimular novas percepções de mundo e diferentes formas de construção textual. Equilibra teoria, técnica e prática, incluindo conteúdos que compõem a base de criação a outras mídias. A especialidade enfatiza a formação teórica e prática sobre postulados mais recentes no Brasil, como o dramaturgismo.



2.5 Iluminação

A especialidade Iluminação visa à formação na área dentro do âmbito das artes cênicas. Um dos seus propósitos é unir tecnologia de ponta com o que existe de mais artesanal nas maneiras de utilizar a iluminação, ressaltando a criatividade do técnico-artista. A especialidade promove a aproximação de áreas importantes para a formação do artista da luz.

2.6 Sonoplastia

A especialidade Sonoplastia propõe a formação de profissionais por meio de conhecimentos ligados à comunicação pelo som. Abrange, portanto, estudos teóricos e práticos de diversos meios de produção de som, como música, ruídos ou voz. Trata-se da formação do sonoplasta profissional, com ênfase na dramaturgia sonora, teoria musical, repertório, técnicas em sonoplastia e práticas sonoras.

2.7 Produção cultural

A especialidade Produção Cultural visa à formação de modo a fornecer elementos e ferramentas para subsidiar e estimular a produção cultural em âmbito municipal, estadual e federal. Os principais temas abordados serão o processo de elaboração, viabilização e gestão de projetos culturais, segundo a lógica/metodologia das legislações, políticas de apoio, e incentivo à produção cultural. Além disso, prepara os discentes para trabalhar com a produção de espetáculos cênicos.

3. CURRÍCULO PLENO ADOTADO, COM EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E INDICAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

MATRIZ CURRICULAR: DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS POR EIXO

| EIXO 1 – DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO GERAL | | | | | | | |
|--|-------------|-----------|-----------|----------|---|---|---------------|
| OBSERVAÇÃO: As disciplinas de formação geral, que totalizam 600 horas, são obrigatórias a todos os alunos. | | | | | | | |
| Disciplinas | Créditos | | | | | | Pré-requisito |
| | CH | T | P | L | C | D | |
| EXPERIMENTOS CÊNICOS I | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| EXPERIMENTOS CÊNICOS II | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| EXPERIMENTOS CÊNICOS III | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| EXPERIMENTOS CÊNICOS IV | 150 | 4 | 4 | 2 | | | |
| TOTAL | 600h | 16 | 16 | 8 | | | |

| EIXO 2 – DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA | | | | | | | |
|--|----------|---|---|---|---|---|---------------|
| OBS.: As disciplinas de formação específica estarão disponíveis aos alunos, de acordo com cada módulo/fase. No entanto, cada aluno deverá ser matriculado nas disciplinas da ênfase para a qual foi aprovado na seleção de ingresso. Portanto, do quadro abaixo, cada aluno deverá matricular-se em apenas quatro disciplinas, perfazendo um total de 360 horas, sendo 90 horas por fase/módulo. | | | | | | | |
| Disciplinas | Créditos | | | | | | Pré-requisito |
| | CH | T | P | L | C | D | |
| Atuação e Personagem Teatral | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Cenografia e Figurino a partir de Personagens Teatrais | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Direção Cênica e Personagens | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Texto Dramatúrgico a partir de Personagens | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Iluminação e Personagens Teatrais | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



| | | | | | | | |
|--|-----------------------------------|---|---|---|---|---|--|
| Sonoplastia e Personagens Teatrais | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Produção de espetáculos de Grupo e formas de Captação de Recursos | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Atuação e Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Cenografia e Figurino na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Direção Cênica na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Texto Dramatúrgico na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Iluminação na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Sonoplastia na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Produção de Experimentos cênicos e Material de Comunicação | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Atuação Performativa | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Cenografia e Figurino Performativo | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Direção Cênica e Performativa | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Texto Dramatúrgico Performativo | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Iluminação Performativa | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Sonoplastia Performativa | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Produção de Eventos e Festivais Culturais | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Atuação e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Cenografia e Figurino e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Direção Cênica e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Dramaturgia e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Iluminação e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Sonoplastia e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Produção: Relações Governamentais e Privadas | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | |
| Obs.: As 28 disciplinas descritas neste eixo 02 estão divididas em 07 grupos que correspondem às 07 ênfases do curso, desta forma, de acordo com a ênfase escolhida por cada aluno ele cursará a carga horária de 360 horas correspondentes. | Atuação – 360 horas | | | | | | |
| | Cenografia e Figurino – 360 horas | | | | | | |
| | Direção – 360 horas | | | | | | |
| | Dramaturgia – 360 horas | | | | | | |
| | Iluminação – 360 horas | | | | | | |
| | Sonoplastia – 360 horas | | | | | | |
| Produção Cultural – 360 horas | | | | | | | |

EIXO 3 – DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

OBS.: As disciplinas de Formação Complementar, que totalizam 720 horas, são obrigatórias a todos os alunos.

| Disciplinas | Créditos | | | | | | Observação |
|--|-------------|-----------|-----------|----------|----------|----------|---------------------|
| | CH | T | P | L | C | D | |
| Territórios Cênicos - Personagem Teatral na Contemporaneidade e as Relações com a Tradição Teatral | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Obrigatória a todos |
| Territórios da Língua Portuguesa no Teatro | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Obrigatória a todos |
| Territórios Cênicos - Narratividade Teatral na Contemporaneidade e as Relações com as Outras Artes | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Obrigatória a todos |
| Territórios da Língua Portuguesa no Teatro | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Obrigatória a todos |
| Territórios Cênicos – Performatividade e Tecnologia | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Obrigatória a todos |
| Territórios Cênicos – Teatro de Grupo na Contemporaneidade e Tecnologia | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Obrigatória a todos |
| TOTAL | 540h | 12 | 12 | 6 | 0 | 6 | |



| Ord | Componentes da matriz curricular | Carga horária |
|--|----------------------------------|--------------------|
| 1 | FORMAÇÃO GERAL | 600 h |
| 2 | FORMAÇÃO ESPECÍFICA | 360 h |
| 3 | FORMAÇÃO COMPLEMENTAR | 540 h |
| 4 | AÇÕES DE EXTENSÃO | 167h |
| Total da carga horária do curso | | 1.667 horas |

3.1 Distribuição das Disciplinas por Módulos/Fases

| Primeiro módulo/1ª fase – PERSONAGEM/CONFLITO | | | | | | | |
|--|-----|---------|---|---|---|---|--------------------------|
| OBS.: Neste módulo, cada aluno deverá cumprir 420 horas, contemplando a formação específica (90 horas), a formação geral (150 horas) e de formação complementar (180 horas). Nessa direção, ao final do quadro estará totalizada a quantidade obrigatória de carga horária e créditos para cada aluno. | | | | | | | |
| Disciplinas | C.H | Crédito | | | | | Observações |
| | | T | P | L | C | D | |
| Experimentos Cênicos I | 150 | 4 | 4 | 2 | 0 | 0 | Obrigatória a todos |
| Territórios Cênicos - Personagem Teatral na Contemporaneidade e as Relações com a Tradição Teatral | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Obrigatória a todos |
| Territórios da Língua Portuguesa no Teatro I | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Obrigatória a todos |
| Atuação e Personagem Teatral | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Cenografia e Figurino para Personagens Teatrais | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Direção Cênica e Personagens | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Texto Dramatúrgico a Partir de Personagens | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Iluminação e Personagens Teatrais | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Sonoplastia e Personagens Teatrais | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Produção de Espetáculos de Grupo e Formas de Captação de Recursos | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Obs.: Total de 330 para formação geral e 90 para cada ênfase escolhida para a formação totalizando 420. | | | | | | | |

| Segundo módulo/2ª fase – NARRATIVIDADE | | | | | | | |
|--|-----|----------|---|---|---|---|--------------------------|
| OBS.: Neste módulo, cada aluno deverá cumprir 420 horas, contemplando a formação específica (90 horas), a formação geral (150 horas) e de formação complementar (180 horas). Nessa direção, ao final do quadro estará totalizada a quantidade obrigatória de carga horária e créditos para cada aluno. | | | | | | | |
| Disciplinas | C.H | Créditos | | | | | Observação |
| | | T | P | L | C | D | |
| Experimentos Cênicos II | 150 | 4 | 4 | 2 | 0 | 0 | Obrigatória a todos |
| Territórios Cênicos - Narratividade Teatral na Contemporaneidade e as Relações com as Outras Artes | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Obrigatória a todos |
| Territórios da Língua Portuguesa no Teatro II | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Obrigatória a todos |
| Atuação e Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Cenografia e Figurino na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Direção Cênica na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Texto Dramatúrgico na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Iluminação na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Sonoplastia na Narratividade | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Produção de Experimentos Cênicos e Material de Comunicação | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |



Obs.: Total de 330 para formação geral e 90 para cada ênfase escolhida para a formação, totalizando 420 para todos os alunos

Terceiro módulo/3ª fase – PERFORMATIVIDADE

OBS.: Neste módulo, cada aluno deverá cumprir 330 horas, contemplando a formação específica (90 horas), a formação geral (150 horas) e a formação complementar (90 horas). Nessa direção, ao final do quadro estará totalizada a quantidade obrigatória de carga horária e créditos para cada aluno.

| Disciplina | C.H | Crédito | | | | | Pré-requisito |
|---|-----|---------|---|---|---|---|--------------------------|
| | | T | P | L | C | D | |
| Experimentos Cênicos III | 150 | 4 | 4 | 2 | 0 | 0 | Obrigatória a todos |
| Territórios Cênicos – Performatividade e Tecnologia | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Obrigatória a todos |
| Atuação e Performatividade | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Cenografia e Figurino Performativo | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Direção Cênica e Performatividade | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Texto Dramatúrgico Performativo | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Iluminação Performativa | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Sonoplastia Performativa | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Produção de Eventos e Festivais Culturais | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |

Obs.: Total de 150h para formação geral, 90h para cada ênfase escolhida para a formação e 90h para formação complementar, totalizando 330 para todos os alunos

Quarto módulo/4ª fase – PROJETOS CÊNICOS

OBS.: Neste módulo, cada aluno deverá cumprir 420 horas, contemplando a formação específica (90 horas), a formação geral (150 horas) e a formação complementar (90 horas). Nessa direção, ao final do quadro estará totalizada a quantidade obrigatória de carga horária e créditos para cada aluno.

| Disciplinas | C.H | Créditos | | | | | Pré-requisitos |
|---|-----|----------|---|---|---|---|--------------------------|
| | | T | P | L | C | D | |
| Experimentos Cênicos I | 150 | 4 | 4 | 2 | 0 | 0 | Obrigatória a todos |
| Territórios Cênicos – Teatro de Grupo na Contemporaneidade e Tecnologia | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Obrigatória a todos |
| Atuação e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Cenografia e Figurino e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Direção Cênica e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Dramaturgia e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Iluminação e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Sonoplastia e o Teatro de Grupo | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |
| Produção: Relações Governamentais e Privadas | 90 | 2 | 2 | 1 | 0 | 1 | Específica para a ênfase |

Obs.: Total de 150h para formação geral, 90 para cada ênfase escolhida para a formação e 90h para formação complementar, totalizando 330 para todos os alunos.

| Ord. | Componentes da matriz curricular | Carga horária |
|------|----------------------------------|---------------|
| 1 | Total de Disciplinas | 1.500h |
| 2 | Ações de Extensão | 150h |
| 3 | Total da carga horária do curso | 1.650h |

A Matriz acima prevê o cumprimento de uma carga horária de 1.650 horas para cada aluno regularmente matriculado, respeitando-se as ênfases de aprovação, conforme edital de seleção.



4. EMENTÁRIO

Primeiro módulo/semestre (Módulo Verde) – Personagem e Conflito

| | | | | |
|---|---------------------|--|------------------|-------------------|
| Componente: Atuação e Personagem Teatral | | Período: Módulo Personagem e Conflito | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: O eixo central do componente Atuação e Personagem Teatral é o exercício da escuta, a partir de práticas que estimulam a reflexão sobre a natureza da arte. Dentro do eixo temático Personagem e Conflito, o componente visa realizar uma investigação cênica sobre ações físicas. Nesse sentido, explora o trabalho do atuante com o intuito de tê-lo como um proponente. Para tanto, faz uso de leituras ativas, de estudos teóricos, exercícios que apontam para o corpo como um processo em contínua mutação, além de práticas que trabalham a voz como um corpo. | | | | |
| Conteúdo Programático: Estudos sobre ação física. Estudos teóricos e análise de textos dramáticos. O corpo cênico. A voz como corpo. Texto e personagem. Processo de criação e experiência. Procedimentos de ensaio com diretores e atores. O ator e sua relação com a indumentária. | | | | |
| Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. | | | | |
| Bibliografia Complementar: BONFITTO, Matteo. O Ator-compositor: as ações físicas como eixo. São Paulo: Perspectiva, 2007. BURNIER, Luís Otávio. A Arte de Ator: Da Técnica à Representação. Campinas: Editora da Unicamp, 2001. LOBO, Lenora & NAVAS, Cássia. Teatro do Movimento: um método para intérprete criador. Brasília: LGE, 2003. RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009. STANISLAVSKY, Constantin. A preparação do Ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. | | | | |

| | | | | |
|--|---------------------|--|------------------|-------------------|
| Componente: Cenografia e Figurino para Personagens Teatrais | | Período: Módulo Personagem e Conflito | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: O componente tem como objetivo geral estudar o percurso do traje, suas diferentes funções e símbolos desde a Grécia clássica aos dias de hoje. Além de examinar a história do traje e suas relações com as manifestações artísticas e culturais em seus diversos períodos e contextos sociais, políticos e econômicos. O curso tem foco na evolução da silhueta do traje e como esta, bem como os têxteis, as cores e os acessórios de cada período são utilizados na criação e produção de figurinos nas artes cênicas. E pretende destacar as características e funções dos materiais, têxteis e cores de cada período estudado. As perspectivas do figurino são trabalhadas em sua relação inerente com a cenografia. | | | | |
| Conteúdo Programático: Definições de traje histórico e sua influência na criação de figurinos cênicos. Teatro Grego, trajes gregos e romanos. Idade Média: o traje Gótico; Pré Renascimento e o Renascimento italiano. A Commedia dell' Arte. O Renascimento fora da Itália: os trajes nas Cortes da França, Inglaterra, Espanha e Alemanha. O traje Barroco e Rococó. A Revolução Francesa e a o traje neoclássico. Romantismo (1820 – 1849); A Era Vitoriana e a influência inglesa na moda. O fin-de-siècle e a 1ª Guerra Mundial. O traje nos anos 1910 e 1920. Moda e Cinema: década de 1930. A 2ª Guerra Mundial: o "rational dress" e a moda durante a ocupação de Paris. O traje nas décadas de 1950 e 1960: Ditadura dos couturiers: Dior e o New Look; Década de 1950; cultura jovem americana; Década de 1960: o prêt-à-porter. Década de 1970: moda jovem o apogeu das marcas. A moda nas décadas de 1980 e 1990: O japonismo, os belgas, virada de século. | | | | |
| Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. | | | | |



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



Bibliografia Complementar:

BOUCHER, François. História do vestuário no Ocidente: das origens aos nossos dias. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
 BOUDOT, François. Moda do Século. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
 FISCHER, Anette. Fundamentos do design de moda: construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010.
 FREYRE, Gilberto. Modos de Homem e modas de mulher. Rio de Janeiro: Editora Record, 1986.
 LAVER, James. A roupa e a moda: uma história concisa. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

Componente: Direção Cênica e Personagens | **Período:** Módulo Personagem e Conflito

C. H. T: 30h | **C. H. P:** 30h | **C. H. L:** 15 | **C.H.D:** 15 | **Total:** 90h

Ementa: Discussão dos conceitos de personagem e conflito dramático. Procedimentos e processos criativos em encenação por meio de trabalhos práticos e experimentos teatrais baseados no eixo temático da Personagem e do Conflito. Procedimentos criativos para o teatro de personagem e conflito dramático em encenação. Reflexão sobre a condição do artista, procedimentos e práticas da encenação e avaliação.

Conteúdo Programático: Panorama das Artes do Palco. Procedimentos de Ensaio para Encenação Teatral Dramática. Formas de teatralidade. Procedimentos para Direção de Atores. Procedimentos de Direção para Cenografia e Figurino, Sonoplastia e Iluminação. A relação entre Direção e Produção Teatral. Procedimentos para Leituras Dramáticas. Fundamentos da Encenação Dramática. Introdução à Personagem. História do Traje. Princípios da Semiótica da Encenação. Procedimentos para Personagem e Conflito.

Bibliografia Básica:

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.
 FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
 STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. Arte Poética. Trad. Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2003. CÂNDIDO, Antonio. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 1968. Martins Fontes, 1996.
 PAVIS, Pratices. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.
 SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
 WILLIAMS, Raymond. Tragédia moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

Componente: Texto Dramatúrgico a partir de Personagens | **Período:** Módulo Personagem e Conflito

C. H. T: 30h | **C. H. P:** 30h | **C. H. L:** 15 | **C.H.D:** 15 | **Total:** 90h

Ementa: Desenvolvimento de criação em dramaturgia a partir de teorias, técnicas, práticas e procedimentos de pesquisa. Criação dramatúrgica na perspectiva do Personagem e Conflito. A atividade de *Dramaturgia* em suas formas práticas e conceituais.

Conteúdo Programático:

Dramaturgismo. Práticas da Escrita Dramatúrgica. Teatro Grego e Gêneros. Teoria do Realismo. Dramaturgia Brasileira. O teatro de Shakespeare. A Crise do Drama. Análise das Estruturas da Escrita Teatral.

Bibliografia Básica:

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.
 FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
 STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. Poética. (Trad. Eudoro de Souza). Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2003 – 7ª edição.
 CARLSON, Marvin. Teorias do teatro. São Paulo: Unesp, 1997.
 PALLOTTINI, Renata. Dramaturgia – construção do personagem. São Paulo: Ática, 1989. SARRAZAC, Jean-Pierre (org.) Léxico do drama moderno e contemporâneo. São Paulo, Cosac & Naify, 2012.
 SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



| | | | | |
|--|---------------------|--|------------------|-------------------|
| Componente: Iluminação e Personagens Teatrais | | Período: Módulo Personagem e Conflito | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Favorecer o contato com os conceitos, elementos, equipamentos e materiais mais comumente usados em iluminação cênica de espetáculos centrados na relação do personagem e o conflito, a fim de promover a criação de um repertório de referências para dar suporte à criação pessoal. Serão abordadas simultaneamente questões práticas e estéticas nos componentes de processo e formação. | | | | |
| Conteúdo Programático: Conceitos de Iluminação. Eletricidade Básica. Estética da Luz. Trabalho com Lâmpadas e Refletores. Estudo de Mesa de Luz. Fenômenos óticos. A Percepção Visual. A Luz no Drama. | | | | |
| Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. | | | | |
| Bibliografia Complementar: DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta. São Paulo: Editorial Hucitec, 1985. GILL Camargo, Roberto. Função estética da luz. São Paulo: Editora TCM – Comunicação. Sorocaba, 2000. GOETHE, Johann Wolfgang Von. Doutrina das Cores. São Paulo: Nova Alexandria, 2013. GOMBRICH, E. H. G. História da Arte. São Paulo: Editora LTC, 10ª edição, 2003. OLIVA, César, TORRES MONREAL, Francisco. História básica Del arte escénico. Madrid: Ediciones Cátedra, 2010. | | | | |

| | | | | |
|--|---------------------|--|------------------|-------------------|
| Componente: Sonoplastia e Personagens Teatrais | | Período: Módulo Personagem e Conflito | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Dramaturgia sonora: leituras e interpretações de textos que permeiam as discussões sobre conceito de trilha sonora visando as relações entre personagem e música. Pesquisas sonora sobre os textos teatrais de três períodos (teatro grego, clássico e contemporâneo) e a partir destes, estimular a composição da trilha musical ligadas ao personagem, enfatizando duas vertentes: sonoridades pertencentes ao cotidiano, calcada na teoria do musicólogo Murray Schafer e sonoridades do personagem pelo viés psicológico, calcado no pensamento do compositor Bernard Hermann. Repertório: serão estimulados a audição do aluno a partir de sua memória e vivência e a apresentação de obras musicais e obras que contenham trilhas sonoras (peças, filmes, propagandas, etc.) para debate, provocação e estímulo às composições. Teoria musical: conteúdos musicais desde leitura e escrita, figuras musicais, escalas, tonalidades e elementos da composição musical. Estudo de instrumentos musicais convencionais e não convencionais, fabricados pelos próprios alunos. A teoria musical também estará aliada ao desenvolvimento tecnológico proposto no curso. Tecnologia sonora: estudo das propriedades físicas e acústicas do som e prática de manipulação, montagem e operação de todos os equipamentos de áudio utilizados na sonorização e criação da trilha sonora teatral. Práticas em softwares de edição sonora. | | | | |
| Conteúdo Programático: A Dramaturgia Sonora. A construção do Repertório. A Tecnologia Sonora. A Teoria Musical. Práticas Sonoras. | | | | |
| Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. | | | | |
| Bibliografia Complementar: EIKMEIER, Martin. Trilha sonora: a música como elemento de sintaxe do discurso narrativo no cinema. Dissertação (Mestrado), UNICAMP, Campinas, 2004. ROSENFELD, Anatol. Texto e Contexto. São Paulo: Perspectiva, 2000. SCHAFER, Murray. A afinação do mundo. Trad. Marisa Fonterrada. São Paulo: EDUNESP, 1997. SCHAFER, Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: UNESP, 2003. SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São | | | | |



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



Paulo: Moderna, 2003.

| | | | | |
|---|---------------------|--|------------------|-------------------|
| Componente: Produção de espetáculos de grupo e formas de captação de recursos | | Período: Módulo Personagem e Conflito | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Discussão sobre as ferramentas para produção de experimento teatral e suas fases, tais quais: pré-produção, produção e pós-produção – englobando comunicação visual e prestação de contas (básica). Discussão sobre a Lei Federal Nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991 e instruções normativas da Lei. | | | | |
| Conteúdo Programático: Ferramentas para produção de experimento cênico desenvolvido em conjunto com as outras áreas (direção, atuação, cenografia e figurino, iluminação, sonoplastia e dramaturgia), utilização de recursos financeiros para exercício prático e ciclos da produção. Elaboração e estruturação de proposta cultural para a lei de incentivo à cultura: Introdução a Lei Federal Nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991 e instruções normativas da Lei. Estratégias: Aulas expositivas, dinâmicas de grupo, pesquisa, discussão e debates, exercícios práticos e exposição de projetos. | | | | |
| Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. | | | | |
| Bibliografia Complementar: DUARTE, Nisia Maria & TORO, Jose Bernardo. Mobilização Social: um Modo de Construir a Democracia e a participação. São Paulo: Autêntica, 1994. FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. MIRANDA, Danilo Santos. Memória e Cultura – A importância na formação cultural humana. São Paulo: Edições SESC SP, 2015. PASSARELLI, Dante. Marketing e Comunicação na Produção Teatral. São Paulo: Giostri, 2017. | | | | |

| | | | | |
|---|---------------------|---|------------------|--------------------|
| Componente: Experimentos Cênicos I | | Período: Módulo: Personagem e Conflito | | |
| C. H. T: 60h | C. H. P: 60h | C. H. L: 30 | C.H.D: 00 | Total: 150h |
| Ementa: Desenvolvimento de experimentos cênicos, com base no Eixo-Temático (recorte que orienta, organiza e interfere na transversalidade das ações teatrais), no Operador (visão de mundo de um autor que serve de suporte conceitual à pesquisa cênica do aluno), no Material (poéticas ou fatos que permitam aos alunos criarem relações entre o Eixo-Temático, o Operador e as investigações artísticas propostas pela Escola) e no Artista Pedagogo (artista ou obra escolhido como referência estética e conceitual). Nos experimentos cênicos, os estudantes se dirigem a projetos diferenciados, integrando vários pares de cursos distintos na realização de um procedimento comum. | | | | |
| Conteúdo Programático: Desenvolvimento do cenário e figurino, iluminação e sonoplastia. Elaboração da dramaturgia. Ensaios com direção e atores. Elaboração da produção. | | | | |
| Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. | | | | |
| Bibliografia Complementar: ARISTÓTELES. Arte Poética. Trad. Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2003. BALL, David. Para trás e para frente. São Paulo: Perspectiva, 2008. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996. WILLIAMS, Raymond. Tragédia moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. | | | | |



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



| | | | | | |
|--|---------------------|--------------------|------------------|---|--|
| Componente: Territórios Cênicos I – Personagem Teatral na Contemporaneidade e as Relações com a Tradição Teatral | | | | Período: Módulo: Personagem e Conflito | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h | |
| Ementa: O componente aborda o eixo Personagem e Conflito, o operador, o material e o artista pedagogo definido para o semestre. A presença do personagem na cena dramática e sua inserção relacional às outras áreas cênicas são os norteadores do componente. | | | | | |
| Conteúdo Programático: Relações entre Personagem e Conflito. Fundamentos do teatro dramático. A poética de Aristóteles. | | | | | |
| Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. | | | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | | | |

| | | | | | |
|--|---------------------|--------------------|------------------|--|--|
| Componente: Territórios da Língua Portuguesa no Teatro I | | | | Período: Módulo Personagem e Conflito | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h | |
| Ementa: Estudo das normas culta e coloquial da língua portuguesa no teatro. O idioma como recurso expressivo nas artes cênicas. O teatro de Língua Portuguesa: Portugal, Brasil, África e Afro-brasilidade. | | | | | |
| Conteúdo Programático: Dramaturgia Brasileira. Norma Culta da Língua Portuguesa. A coloquialidade em cena. O teatro e suas relações com a cultura nos países de língua oficial portuguesa. Relações culturais entre Brasil e África. | | | | | |
| Bibliografia Básica: BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008. FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2006. STANISLAVSKY, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. | | | | | |
| Bibliografia Complementar: GRANATIC, B. Técnicas básicas de redação. 4ª ed. São Paulo. Scipione, 2005. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo. Atlas, 2007. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental. 28ª ed. São Paulo. Atlas, 2009. MEDEIROS, J. B. Português Instrumental. 7ª ed. São Paulo. Atlas, 2008. MOYSÉS, C. A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto. 2ª ed. Saraiva, São Paulo-SP, 2008. SANTILLI, Maria Aparecida. Africanidades. São Paulo: Ática, 1985. SILVA, Agnaldo Rodrigues; ENEDINO, Vagner Corsino. Do teatro grego ao teatro de Língua Portuguesa. São Paulo: Pontes, 2014. | | | | | |

Segundo Módulo Amarelo (2º semestre) – Narratividade

| | | | | | |
|--|---------------------|--------------------|------------------|--------------------------------------|--|
| Componente: Atuação e Narratividade | | | | Período: Módulo Narratividade | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h | |
| Ementa: Análise do conceito da Escuta, partindo de questões que estimulem a reflexão sobre o que é arte, o que é o artista e quais as relações do artista com o mundo. Para tanto, o aluno é convidado a experimentar noções de jogo, expressividade, e composição, bem como ampliar sua qualidade de presença cênica. Práticas de atuação com abordagem focada nas relações entre texto e jogo, entre narrativa e criação de imagens cênicas, além de uma atuação integralmente consciente e direta com o espectador. Nessa seara, nossa perspectiva também é a de investigar essas relações do ponto de vista da ação no mundo e a partir de referências que nos sirvam como material de criação. | | | | | |
| Conteúdo Programático: Panorama das Artes do Palco. Práticas da Atuação. Corpo em Pesquisa. Processos de Criação. O Ator e a narrativa. Sonoridades Vocais. Os Sons do Corpo. Corpo Presente e Corpo Expressivo. | | | | | |



| |
|---|
| Bibliografia Básica: BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. |
| Bibliografia Complementar: ARAÚJO, Antonio. A Gênese da Vertigem. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2011. BONFITTO, Matteo. O Ator Compositor. São Paulo: Perspectiva, 2002. BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. 2ª Ed. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 2005. BROOK, Peter. A Porta Aberta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009. |

| | | | | |
|--|---------------------|--------------------|---------------------------------------|-------------------|
| Componente: Cenografia e Figurino na Narratividade | | | Período: Módulo: Narratividade | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: O componente visa desenvolver as percepções relativas e diferentes da natureza humana e seu desenvolvimento como indivíduo na diversidade plural. Estudos da estética cenográfica e de figurino em montagens com foco na narratividade. | | | | |
| Conteúdo Programático: Treinamento em Autocad. A mentira dos materiais. O design da aparência do ator. A cenografia narrativa. A maquiagem genérica. Materiais visuais de cenografia e sua aplicação. Resistência dos materiais e sua aplicação. Estudos e perspectivas do espaço para projetos. Narratividade na cenografia. Narratividade nos figurinos. Narratividade nos objetos e adereços. | | | | |
| Bibliografia Básica: BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. 2ª Ed. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 2005. BROOK, Peter. A Porta Aberta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. CARLSON, Marvin. Teorias do teatro. São Paulo: Unesp, 1997. PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003. RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009. | | | | |

| | | | | |
|--|---------------------|--------------------|--------------------------------------|-------------------|
| Componente: Direção Cênica na Narratividade | | | Período: Módulo Narratividade | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Discussão do conceito de narratividade teatral, e a respectiva prática através de processos criativos em encenação por meio de trabalhos práticos e experimentos teatrais baseados no eixo temático da Narratividade através da obra dos respectivos operadores, materiais e artistas-pedagogos definidos para o Módulo. Procedimentos criativos para o teatro narrativo em encenação, núcleo do experimento e formação teórica. | | | | |
| Conteúdo Programático: Narratividade teatral. O teatro épico. Procedimentos de encenação. Estudo do conceito de distanciamento. Corpo cômico (mimodinâmica). Visualidade da cena: do realismo ao lúdico. Elementos da encenação. Exemplos de Coralidade. Elementos da narratividade. Cor e atmosfera na construção do espaço. | | | | |
| Bibliografia Básica: BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010. KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Patrice. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. | | | | |



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



| | | | | |
|---|---------------------|--------------------------------------|-----------|------------|
| Componente: Texto Dramatúrgico na Narratividade | | Período: Módulo Narratividade | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Uma aproximação às formas narrativas no campo dramatúrgico, em chave teórico-prática, de modo a abarcar no percurso: aspectos históricos da dramaturgia, das relações entre forma e experiência. Aspectos do épico, a partir da matriz brechtiana. Aspectos da coralidade ou “voz coral” na dramaturgia contemporânea. Teatro e dramaturgia brasileira. Processos e práticas de criação e dramaturgismo. | | | | |
| Conteúdo Programático: História da Dramaturgia. Práticas da Escrita. Dramaturgia do Teatro Brasileiro. Dramaturgismo e coralidade. Teatro de Brecht. | | | | |
| Bibliografia Básica: BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010. KOUDELA, Ingrid. D (org.) Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac &Naify, 2003. | | | | |

| | | | | |
|---|---------------------|---|-----------|------------|
| Componente: Iluminação na Narratividade | | Período: Módulo Narratividade (2º sem./2019) | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Processos técnico-criativos em iluminação por meio de experimentos teatrais baseados no eixo temático da narratividade. A Tecnologia da Cena em montagens de caráter narrativo. Teoria e estética da luz em perspectivas épicas. | | | | |
| Conteúdo Programático: A tecnologia da cena na narratividade. A percepção visual. O desenho de luz para propostas com foco na narratividade. Tecnologia da Cena. Teoria e Estética da Luz. Construção de traquitanas e luz artesanal. Uso e manipulação de objetos luminosos. A cor na interação entre luz e matéria. Cor e atmosfera na construção. A narratividade do som e da luz. | | | | |
| Bibliografia Básica: BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: BARROS, Lillian Ried Miller. A Cor no Processo Criativo. São Paulo: SENAC, 2006. CAMARGO, Roberto Gill. Função estética da luz. São Paulo: Perspectiva, 2012. FORJAZ, Cibele. À Luz da Linguagem: A Iluminação Cênica: de Instrumento de Visibilidade à 'Scriptura do Visível' e Outras Poéticas da Luz. 2013. 384 f. Dissertação (doutorado em artes) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. KELLER, Max. Light Fantastic: The Art and Design of Stage Lighting. 3ª ed. Munich: Prestel, 2010. MCGRANTH, Ian. A Process for Lighting the Stage. Boston: Allyn and Bacon, 1990. | | | | |

| | | |
|--|--|---------------------|
| Componente: Sonoplastia na Narratividade | | C. H. P: 30h |
| Ementa: Composição musical ao vivo. O estudo da canção e suas características. A letra e o canto como potências narrativas. Para complementar o entendimento dos temas propostos, haverá leituras e interpretações de textos e análise crítica de filmes que permeiam as discussões sobre conceito de trilha sonora visando as relações entre personagem e música, cena e música. | | |
| Conteúdo Programático: A dramaturgia sonora na narratividade. O repertório do teatro épico. Tecnologia sonora em montagens com foco na narratividade. Teoria Sonora. | | |
| Bibliografia Básica: BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | |
| Bibliografia Complementar: | | |



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



CAMARGO, Roberto Gil. A Sonoplastia no Teatro. Rio de Janeiro: Instituto de Artes Cênicas, 1986.
CARRASCO, Claudiney Rodrigues. Trilha Musical: música e articulação fílmica. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 1993. Dissertação (Mestrado em Cinema).
EIKMEIER, Martin. Trilha sonora: a música como elemento de sintaxe do discurso narrativo no cinema. Dissertação (Mestrado), UNICAMP, Campinas, 2004.
FISCHER, Ernst. A Necessidade da Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
ROSENFELD, Anatol. Texto e Contexto. São Paulo: Perspectiva, 2000.
SANTOS, Fátima Carneiro dos. Por Uma Escuta Nômade – A Música dos Sons da Rua. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2004.
SCHAFFER, Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: UNESP, 2003.

| | | | | | |
|--|---------------------|--------------------|--------------------------------------|-------------------|--|
| Componente: Produção de experimentos cênicos e material de comunicação | | | Período: Módulo Narratividade | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h | |
| Ementa: Discussão sobre as ferramentas para captação de recursos para projetos culturais por meio das leis de incentivo fiscal, editais, e outras formas de financiamento. Discussão sobre trabalho de grupos teatrais e suas formas de financiamento, estratégias de gestão de projetos culturais e reflexão sobre a relação entre pessoas e recursos - prestação de contas. | | | | | |
| Conteúdo Programático: Ferramentas para captação de recursos para projetos culturais por meio de isenção fiscal, editais, fundos e outras formas de financiamento. Ferramentas para gestão de grupos teatrais. Estratégias: Aulas expositivas, dinâmicas de grupo, pesquisa, discussão e debates, exercícios práticos e exposição de projetos. | | | | | |
| Bibliografia Básica: BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | | |
| Bibliografia Complementar: ESTRAVIZ, Marcelo. Um dia de captador. São Paulo: Zeppelini Editorial, 2011. KISIL, Marcos, FABIANI, Paulo Jancso e ALVAREZ, Rodrigo. Fundos patrimoniais: criação e gestão no Brasil. São Paulo: Zappellini, 2012. KOTLER, P.; KELLER, K.L. Administração de Marketing. 12. Edição. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2016. REY, F.G. Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. SARGEANT, A.; JAY, E. Fundraising Management: Analysis, planning and practice. Inglaterra: Routledge, Taylor & Francis Group, 2010. ZEPPELINI, Márcio. Comunicação: visibilidade e captação de recursos para projetos sociais. São Paulo: Zeppelini Editorial, 2011. | | | | | |

| | | | | | |
|---|---------------------|--------------------|--------------------------------------|--------------------|--|
| Componente: Experimentos Cênicos II | | | Período: Módulo Narratividade | | |
| C. H. T: 60h | C. H. P: 60h | C. H. L: 30 | C.H.D: | Total: 150h | |
| Ementa: Desenvolvimento de experimentos cênicos, com base no Eixo-Temático (recorte que orienta, organiza e interfere na transversalidade das ações teatrais), no Operador (visão de mundo de um autor que serve de suporte conceitual à pesquisa cênica do aluno), no Material (poéticas ou fatos que permitam aos alunos criarem relações entre o Eixo-Temático, o Operador e as investigações artísticas propostas pela Escola) e no Artista Pedagogo (artista ou obra escolhido como referência estética e conceitual). Nos experimentos cênicos, os estudantes se dirigem a projetos diferenciados, integrando vários pares de cursos distintos na realização de um procedimento comum. | | | | | |
| Conteúdo Programático: Desenvolvimento do cenário e figurino, iluminação e sonoplastia. Elaboração da dramaturgia. Ensaios com direção e atores. Elaboração da produção. | | | | | |
| Bibliografia Básica: BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | | |

**Bibliografia Complementar:**

PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010.
KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.
PAVIS, Praticce. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac &Naify, 2003.

Componente: Territórios Cênicos II – Narratividade Teatral na Contemporaneidade e as Relações com as outras Artes **Período:** Módulo: Narratividade

C. H. T: 30h **C. H. P:** 30h **C. H. L:** 15 **C.H.D:** 15 **Total:** 90h

Ementa: O componente aborda o eixo Personagem e Conflito, o operador, o material e o artista pedagogo definido para o semestre. O personagem épico. A canção no teatro narrativo. O efeito de distanciamento. A presença do personagem na cena com foco na narratividade e sua inserção relacional às outras áreas são os norteadores do componente.

Conteúdo Programático: Relações entre Personagem, Ator e Público. Fundamentos do teatro épico. O teatro brechtiano.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010.
KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.
PAVIS, Praticce. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac &Naify, 2003.

Componente: Territórios da Língua Portuguesa no Teatro II **Período:** Módulo: Narratividade

C. H. T: 30h **C. H. P:** 30h **C. H. L:** 15 **C.H.D:** 15 **Total:** 90h

Ementa: Estudo das normas culta e coloquial da língua portuguesa no teatro. O idioma como recurso expressivo nas artes cênicas. A linguagem cênica no teatro de língua portuguesa. Relações culturais entre Brasil e África.

Conteúdo Programático: Dramaturgia Brasileira e Afro-brasileira. Norma Culta da Língua Portuguesa. A coloquialidade em cena.

Bibliografia Básica:

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição.

Bibliografia Complementar:

BASTIDE, R. Estudos Afro-brasileiros. São Paulo: Perspectiva, 1973.
GRANATIC, B. Técnicas básicas de redação. 4ª ed. São Paulo. Scipione, 2005.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo. Atlas, 2007.
MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental. 28ª ed. São Paulo. Atlas, 2009.
MEDEIROS, J. B. Português Instrumental. 7ª ed. São Paulo. Atlas, 2008.
MOYSÉS, C. A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto. 2ª ed. Saraiva, São Paulo-SP, 2008.
SANTILLI, Maria Aparecida. Africanidades. São Paulo: Ática, 1985.
SILVA, Agnaldo Rodrigues; ENEDINO, Vagner Corsino. Do teatro grego ao teatro de Língua Portuguesa. São Paulo: Pontes, 2014.



Terceiro Módulo Azul/3º Semestre – Personagem e Conflito

| | | | | | |
|---|---------------------|-------------|---|------------|--|
| Componente: Atuação e Performatividade | | | Período: Módulo Performatividade | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h | |
| Ementa: Soma-se ao exercício da escuta, essencial ao sistema de trabalho na atuação, a investigação da ação do ator diante dos estímulos que lhe são dados, em busca da formação de um ator-propositor. Essas relações são abordadas pelo viés da Performatividade. Nesse sentido, trabalha-se o corpo do aluno como fluxo, um espaço de trânsito entre temporalidade e espacialidade, constante diálogo entre receptividade e criatividade, estímulo e resposta. Busca-se a prontidão sem a dicotomia entre teoria e prática. A produção de um estado cênico em que a ação é investigada no espaço "entre" ator e espectador. | | | | | |
| Conteúdo Programático: Estados de Emergência. Processos de Criação. Performatividade na Cena Contemporânea. A estrutura e movimento do corpo. Programas Performativos. Canto e Voz. Escombros: estudos sobre a desconstrução do corpo. Corpo e Performatividade. Estudos Performativos. | | | | | |
| Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. | | | | | |
| Bibliografia Complementar: BONFITTO, Matteo. O Ator compositor. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2002. _____. Entre o Ator e o Performer. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2014. BROOK, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. _____. Pós-produção – como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009. GREINER, Christine. O corpo – pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2008. _____. O corpo em crise – novas pistas e o curto-circuito das representações. São Paulo: Annablume, 2010. RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009. | | | | | |

| | | | | | |
|---|---------------------|-------------|---|------------|--|
| Componente: Cenografia e Figurino Performativo | | | Período: Módulo Performatividade | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h | |
| Ementa: Processos criativos em cenário, figurino e design de aparência de atores por meio de trabalhos práticos e experimentos teatrais, tendo como eixo temático a Performatividade. A estética da cena performativa. O design de aparência como catalizador da cena performativa. | | | | | |
| Conteúdo Programático: Performance e performatividade na cenografia contemporânea. Figurinos radicais. Desenho e linguagem projetual. Reflexão sobre as artes visuais na contemporaneidade. Design de aparência de atores. Fundamentos sobre cenografia e desenvolvimento de projeto cenográfico. | | | | | |
| Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. | | | | | |
| Bibliografia Complementar: MAMMI, Lorenzo. O que resta – Arte e Crítica de Arte. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. MANTOVANI, Anna. Cenografia. Séries e Princípios. Ática Editora. São Paulo, 1989. NAVES, Rodrigo. A forma difícil – ensaios sobre arte brasileira. São Paulo: Ed. Ática, 1996. RAMOS, Adriana Vaz. O design de aparência de atores e a comunicação em cena. Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008. ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. | | | | | |

| | | | | | |
|--|---------------------|-------------|---|------------|--|
| Componente: Texto Dramatúrgico e Performatividade | | | Período: Módulo Performatividade | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h | |



| |
|---|
| <p>Ementa: Partindo da questão da performatividade na produção teatral contemporânea, o componente irá desenvolver a criação em dramaturgia a partir de teorias, técnicas, práticas e procedimentos de escrita e pesquisa. Estudo da performatividade a partir de um percurso que parte da palavra, passando pelo corpo em direção a teatralidade, e por outro, através do estudo e da análise de autores contemporâneos e suas especificidades performativas. Processos de criação a partir da perspectiva singular e da abordagem porosa. Reflexão sobre a processualidade, com a ideia de dramaturgia expandida, e a experiência de criação onde se priorizam os significantes, discursos e jogos de linguagem em detrimento de significados, enredo, conflitos dramáticos e personagens.</p> |
| <p>Conteúdo Programático: Entre a representação e a performatividade. Performatividade: de Hamlet a Hamletmachine. Encontros entre dramaturgia e direção. A dramaturgia visual e sonora.</p> |
| <p>Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar: BOGART, Anne. A Preparação do Diretor. São Paulo: Martins fontes, 2011. COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011 FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2010. LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003.</p> |

| | | | | |
|---|---------------------|---|------------------|-------------------|
| Componente: Iluminação Performativa | | Período: Módulo Performatividade | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| <p>Ementa: Estudo dos conceitos, elementos, equipamentos e materiais mais comumente usados em iluminação cênica de espetáculos centrados no teatro performativo, a fim de promover a criação de um repertório de referências para dar suporte à criação pessoal. Programas de edição. Estudo de mapa de luz.</p> | | | | |
| <p>Conteúdo Programático: Tecnologia da cena: Mesa Avolites, Moving e Led. Tecnologia da cena 2: Mesa Ion, Smart Fader, Técnica de Montagem. Software e Desenho de Mapa de Luz. Percepção Visual. Estética da Luz: mestres e encenadores. Análises de Texto.</p> | | | | |
| <p>Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.</p> | | | | |
| <p>Bibliografia Complementar: KELLER, Max. Light Fantastic: The Art and Design of Stage Lighting. 3ª ed. Munich: Prestel, 2010. MORT, Skip. Stage Lighting: The Technicians' Guide. London: Methuen Drama, 2011. PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2010. PILBROW, Richard. Stage Lighting Design. Hollywood: Design Press, 2008. REID, Francis. The Stage Lighting Handbook. New York: Routledge, 2001. WARFEL, William B. The New Handbook of Stage Lighting Graphics. New York: Drama Book Publishers, 1990.</p> | | | | |

| | | | | |
|---|---------------------|---|------------------|-------------------|
| Componente: Sonoplastia performativa | | Período: Módulo Performatividade | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| <p>Ementa: Dramaturgia sonora na Performatividade: o confronto com a Narratividade, como lidar com os códigos sonoros mais recorrentes na linguagem teatral, estabelecendo as possibilidades de desconstrução e/ou negação dessa linguagem sonora em jogos cênicos performativos, a fim de descobrir outras maneiras de contribuir para a representação cênica. Teoria musical: propriedades físicoacústicas do som; também serão estudadas as formas musicais contemporâneas (desde Stravinsky), da música eletroacústica e eletrônica ao ruído, objetivando a composição de música com instrumentos acústicos, eletrificados ou eletrônicos. Tecnologia sonora: Prática de manipulação, montagem e operação de equipamentos de áudio utilizados para a sonorização de um ato performativo.</p> | | | | |
| <p>Conteúdo Programático: Dramaturgia Sonora na Performatividade. Tecnologia Sonora. Teoria Sonora. Práticas Sonoras em performances e montagens de viés performativo.</p> | | | | |



| |
|--|
| Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. |
| Bibliografia Complementar: BARRAUD, Nicolas. Pós-produção: Como a Arte Reprograma o Mundo Contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009. BARRAUD, Henry; "Para Compreender as Músicas de Hoje", São Paulo: Perspectiva, 2011. COHEN, Renato. Performance Como Linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2007. MENEZES, Flo. Música Eletroacústica – História e Estéticas. São Paulo: EDUSP, 1996. A Acústica Musical em Palavras e Sons e Estéticas. São Paulo: Ateliee, 2004. SCAEFER, Murray. O Ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 2003. |

| | | | | |
|---|---|---------------------|-------------------|-------------------|
| Componente: Produção de Eventos e Festivais Culturais | Período: Módulo Performatividade | | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15h | C.H.D: 15h | Total: 90h |
| Ementa: Discussão sobre produção de eventos e festivais culturais – contando com apoios e financiamentos, e sem apoios e/ou financiamento. Discussão sobre trabalho de grupos teatrais e suas formas de financiamento. | | | | |
| Conteúdo Programático: Ferramentas para produção de eventos e festivais culturais – contando com apoios e financiamentos, e sem apoios e/ou financiamento. Estratégias: Aulas expositivas, dinâmicas de grupo, pesquisa, discussão e debates, exercícios práticos e exposição de projetos. | | | | |
| Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. | | | | |
| Bibliografia Complementar: ARCHER, S.H., D'AMBROSIO, C. A. Administração financeira: teoria e aplicação. São Paulo: Atlas, 1969. HARMAN, Willis e Hormann, John. O trabalho criativo o papel construtivo dos negócios numa sociedade em transformação. São Paulo: Cultrix, 1990. KOTLER, Philip. Marketing para organizações que não visam lucro. São Paulo: Atlas, 1988. OLIVIERI, Cristiane Olivieri e NATALE, Edson. Guia brasileiro de produção cultural 2013 – 2014. São Paulo: Edições SESC SP, 2015. TAYLOR, Frederick Winslow. Princípios de administração científica. São Paulo: Atlas, 1970. | | | | |

| | | | | |
|---|---|---------------------|-------------------|--------------------|
| Componente: Experimentos Cênicos III | Período: Módulo Performatividade | | | |
| C. H. T: 60h | C. H. P: 60h | C. H. L: 30h | C.H.D: 00h | Total: 150h |
| Ementa: Desenvolvimento de experimentos cênicos, com base no Eixo-Temático (recorte que orienta, organiza e interfere na transversalidade das ações teatrais), no Operador (visão de mundo de um autor que serve de suporte conceitual à pesquisa cênica do aluno), no Material (poéticas ou fatos que permitam aos alunos criarem relações entre o Eixo-Temático, o Operador e as investigações artísticas propostas pela Escola) e no Artista Pedagogo (artista ou obra escolhido como referência estética e conceitual). Nos experimentos cênicos, os estudantes se dirigem a projetos diferenciados, integrando vários pares de cursos distintos na realização de um procedimento comum. | | | | |
| Conteúdo Programático: Desenvolvimento do cenário e figurino, iluminação e sonoplastia. Elaboração da dramaturgia. Ensaios com direção e atores. Elaboração da produção. | | | | |
| Bibliografia Básica: BAUMAN, Zygmunt. A vida em fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. | | | | |



| |
|--|
| Bibliografia Complementar: PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010. KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Patrice. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. |
|--|

| | | | | |
|--|---------------------|---|-----------|------------|
| Componente: Territórios Cênicos III – Performatividade e Tecnologia | | Período: Módulo Performatividade | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: A partir das noções de práxis e poiesis segundo Heidegger e Agamben, o objetivo do componente é ampliar a noção de tecnologia, com foco nas referências de vídeo-arte, vídeo teatro ou vídeo performance. Estudo das possibilidades tecnológicas na performance, em torno do hibridismo das linguagens teatrais, visuais e sonoras que se misturam às novas tecnologias. | | | | |
| Conteúdo Programático: Relações entre Ator Performativo e Espaço de Interação. Fundamentos do teatro Performativo. Performatividade, performance e linguagens multimídias. | | | | |
| Bibliografia Básica: BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 2010. KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. Coleção textos LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Patrice. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. | | | | |

Quarto módulo Vermelho/4º semestre – Autonomia e Teatro de grupo

| | | | | |
|--|---------------------|---|-----------|------------|
| Componente: Atuação e o Teatro de Grupo | | Período: Módulo Projetos Cênicos | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. A ação propositiva do aluno em territórios criativos autônomos. Ferramentas de organização do material originado de estudos, improvisações e treinamentos. | | | | |
| Conteúdo Programático: Pedagogia da autonomia. O palco como território solidário. A atuação e sua organização sistêmica com os elementos físicos e simbólicos da cena. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: BONFITTO, Matteo. O Ator compositor. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2002. _____. Entre o Ator e o Performer. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2014. BROOK, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994. BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo: Martins Fontes, 2009. _____. Pós-produção – como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009. GREINER, Christine. O corpo – pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2008. _____. O corpo em crise – novas pistas e o curto-circuito das representações. São Paulo: | | | | |



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



Annablume, 2010;
RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar. Cosac-Naif, 2009.

| | | | | |
|--|---------------------|---|-----------|------------|
| Componente: Cenografia e Figurino e o Teatro de Grupo | | Período: Módulo Projetos Cênicos | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. A cenografia e o figurino como instrumentos para o território solidário da cena. A teoria sistêmica e a concepção visual de um espetáculo teatral. | | | | |
| Conteúdo Programático: A mentira dos materiais. Design da aparência. Referências imagéticas no teatro contemporâneo. A cenografia como território interativo. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: BAUMAN, Zygmunt. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2002. CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre, 2010 DE CERTEAU, Michel, A invenção do cotidiano. Vol.1.Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2007 DEL NERO, Cyro. Máquina para os deuses: anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia. São Paulo: Senac. GOMBRICH, E. H. G. História da Arte. São Paulo: Editora LTC, 10ª edição, 2003 HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 2010 | | | | |

| | | | | |
|--|---------------------|---|-----------|------------|
| Componente: Direção Cênica e o Teatro de Grupo | | Período: Módulo Projetos Cênicos | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: Discussão do teatro contemporâneo e seus fundamentos, e a respectiva prática através de processos criativos em encenação por meio de trabalhos práticos e experimentos teatrais baseados nos artistas pedagogos a serem definidos pelos núcleos de trabalho. A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. | | | | |
| Conteúdo Programático: Visualidade da cena: do realismo ao lúdico. Procedimentos de Ensaio para Encenação Teatral. Encenação de teatro contemporâneo. Apresentações Práticas de Minicenas. Estudos sobre o teatro de grupo no Brasil. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: FERNANDES, Sílvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012 KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010 SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003 RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996 | | | | |

| | | | | |
|---|---------------------|---|-----------|------------|
| Componente: Dramaturgia e o Teatro de Grupo | | Período: Módulo Projetos Cênicos | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. Desenvolvimento de textos a partir da relação com novas mídias. A dramaturgia no teatro coletivo. | | | | |
| Conteúdo Programático: Programas de Dramaturgia para Novas Mídias. Dramaturgia e Dramaturgismo. Estudo Teórico-Prático de Parresia. Desenvolvimento de Projetos Singulares. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |

**Bibliografia Complementar:**

FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012
KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. 200p. Coleção textos
LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p.
PAVIS, Pratices. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.
PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

| | | | | |
|---|---------------------|---|------------------|-------------------|
| Componente: Iluminação e o Teatro de Grupo | | Período: Módulo Projetos Cênicos | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. Processos técnicos-criativos em iluminação no teatro de grupo. A Tecnologia da Cena. Teoria e Estética da Luz e suas relações com a cenografia e o figurino. Relações entre desenho de luz e sonoplastia. | | | | |
| Conteúdo Programático: Tecnologia da cena. Estudos sobre Percepção Visual. Conexão entre desenho de luz e sonoplastia. A iluminação e os atores. A iluminação e o cenário. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: CAMARGO, Roberto Gill. Função estética da luz. São Paulo: Perspectiva, 2012. BARROS, Lillian Ried Miller. A Cor no Processo Criativo. São Paulo: SENAC, 2006. GOETHE, Johann Wolfgang Von. Doutrina das Cores. São Paulo: Nova Alexandria, 2013. KELLER, Max. Light Fantastic: The Art and Design of Stage Lighting. 3ª ed. Munich: Prestel, 2010. MCGRANTH, Ian. A Process for Lighting the Stage. Boston: Allyn and Bacon, 1990. MOODY, James L. Concert Lighting. Oxford: Focal Press, 1998. MORT, Skip. Stage Lighting: The Technicians' Guide. London: Methuen Drama, 2011 PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2010. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |

| | | | | |
|--|---------------------|---|------------------|-------------------|
| Componente: Sonoplastia e o Teatro de Grupo | | Período: Módulo Projetos Cênicos | | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. Tecnologia sonora (estudos de equipamentos sonoros e softwares de gravação, edição e performance ao vivo, criação de sons). Teoria musical (tonal e atonal). Panorama da música contemporânea e práticas em sonoplastia. Relações entre desenho de luz e sonoplastia. | | | | |
| Conteúdo Programático: Formação de Repertório. Tecnologia Sonora. Teoria Sonora. Desenvolvimento de projetos. A sonoplastia como marcador de cena. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: AGAMBEN, Giorgio. O que é contemporâneo e outros ensaios. São Paulo: Editora Argos - Unochapecó, 2009. CAMARGO, Roberto Gil. A Sonoplastia no Teatro. Rio de Janeiro: Instituto de Artes Cênicas, 1986. CARRASCO, Claudiney Rodrigues. Trilha Musical: música e articulação fílmica. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 1993. Dissertação (Mestrado em Cinema). EIKMEIER, Martin. Trilha sonora: a música como elemento de sintaxe do discurso narrativo no cinema. Dissertação (Mestrado), UNICAMP, Campinas, 2004. SCHAFER, Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: UNESP, 2003. _____. A afinação do mundo. Trad. Marisa Fonterrada. São Paulo: EDUNESP, 1997. TRAGTENBERG, Lívio. Música de cena: dramaturgia sonora. São Paulo - SP. Ed. Perspectiva: FAPESP, 1999. | | | | |



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



| | | | | |
|--|---------------------|--------------------|---|-------------------|
| Componente: Experimentos Cênicos IV | | | Período: Módulo Projetos Cênicos | |
| C. H. T: 60h | C. H. P: 60h | C. H. L: 30 | C.H.D: 00 | Total: 90h |
| Ementa: Desenvolvimento de experimentos cênicos, com base no Eixo (recorte que orienta, organiza e interfere na transversalidade das ações teatrais), no Operador (visão de mundo de um autor que serve de suporte conceitual à pesquisa cênica do aluno), no Material (poéticas ou fatos que permitam aos alunos criarem relações entre o Eixo-Temático, o Operador e as investigações artísticas propostas pela Escola) e no Artista Pedagogo (artista ou obra escolhido como referência estética e conceitual). Nos experimentos cênicos, os estudantes se dirigem a projetos diferenciados, integrando vários pares de cursos distintos na realização de um procedimento comum. | | | | |
| Conteúdo Programático: Desenvolvimento do cenário e figurino, iluminação e sonoplastia. Elaboração da dramaturgia. Ensaios com direção e atores. Elaboração da produção. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012 KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996. | | | | |

| | | | | |
|---|---------------------|--------------------|---|-------------------|
| Componente: Territórios Cênicos – Teatro de Grupo na Contemporaneidade e Tecnologia | | | Período: Módulo Projetos Cênicos | |
| C. H. T: 30h | C. H. P: 30h | C. H. L: 15 | C.H.D: 15 | Total: 90h |
| Ementa: O componente aborda as convergências e divergências entre os eixos Personagem e Conflito, Narratividade e Performatividade. Investigação sobre o operador, o material e o artista pedagogo definidos para o semestre. A crítica teatral como síntese do conteúdo e/ou da estética da encenação. | | | | |
| Conteúdo Programático: Perspectivas do ator dramático, épico e performativo. O registro cênico e seus códigos de acordo com o eixo predominante de encenação. Linguagens multimídias. A crítica teatral contemporânea. | | | | |
| Bibliografia Básica: CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002. ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo, Perspectiva, 2006, 4ª edição. | | | | |
| Bibliografia Complementar: FERNANDES, Silvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012 KOUDELA, Ingrid. D (org.). Heiner Müller: o espanto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 2003. LEHMANN, Hans-thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 440p. PAVIS, Pratices. Encenação Contemporânea, as Origens, Tendências, Perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996. | | | | |



Emitido em 04/06/2024

CÓPIA DE RESOLUÇÃO Nº 013/2024 - REITORIA-ASSOC (11.01.30)
(Nº do Documento: 21)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 14/06/2024 16:46)

DIEGO ALVES DA ROCHA

Agente Universitário

REITORIA-ASSOC (11.01.30)

Matrícula: 139466003

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **21**, ano: **2024**, tipo:
CÓPIA DE RESOLUÇÃO, data de emissão: **14/06/2024** e o código de verificação: **178cd0f184**

ADEQUAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO – ACORDO DE COOPERAÇÃO

| | | | | |
|---|---|---|--|----------------|
| SEPLAN SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO |  | GOVERNO DE MATO GROSSO ESTADO DE TRANSFORMAÇÃO | CADASTRO DOS ÓRGÃOS OU ENTIDADES E DOS DIRIGENTES | ANEXO I |
|---|---|---|--|----------------|

I – IDENTIFICAÇÃO DO ÓRGÃO/ENTIDADE COOPERANTE

| | | | | | |
|--|----------------|---------------------------|----------------------|--|--|
| 1 – NOME DO PROPONENTE Associação Cultural Cena Onze | | | | 2 – CNPJ 09.457.341/0001-65 | |
| 3 – ENDEREÇO COMPLETO Rua Salah Soleiman Ayous, nº 300, Bairro Cachoeira das Garças | | | | 4 – MUNICÍPIO Cuiabá - MT | |
| 5 – CEP 78077-232 | 6 – DDD 065 | 7 – TELEFONE 2129 3848 | 8 – FAX 2129 3848 | 9 – E-MAIL cenaonze2018@hotmail.com | |

II – IDENTIFICAÇÃO DO DIRIGENTE DO ÓRGÃO/ENTIDADE COOPERANTE

| | | | | | |
|--|----------------------------|-------------------------------|---|---|-----------------------|
| 10 – NOME DO DIRIGENTE Janaina Borges de Souza | | 11 – CPF Nº 021.327.721.26 | | 12 – Nº RG / DATA/ORGÃO EXPEDIDOR 1527543-4 SSP/MT | |
| 13 – CARGO Diretor Presidente | | | 14 – FUNÇÃO Diretor Presidente | | |
| 15 – ENDEREÇO RESIDENCIAL COMPLETO Rua Caldas Novas, 100, casa 20, Residencial Maria Mota, Parque Georgina, Coxipó da Ponte | | | 16 – MUNICÍPIO Cuiabá - MT | | 17 – CEP 78085-490 |
| 18 – DDD 965) | 19 – TELEFONE 2129 3848 | | 20 – E-MAIL janaborgescena11@hotmail.com | | |

III – IDENTIFICAÇÃO DO ÓRGÃO/ENTIDADE COOPERADA

| | | | | | |
|---|---------------------------|----------------------|-----------------------------------|------------------------------------|-----------------------|
| 21 – NOME DO ORGÃO OU ENTIDADE FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT | | | | 22 – CNPJ Nº 01.367.770/0001-30 | |
| 23 – ENDEREÇO COMPLETO Av. Tancredo Neves nº 1095, Bairro Cavalhada | | | 24 – MUNICÍPIO Cáceres - MT | | 25 – CEP 78200-000 |
| 26 – DDD 065 | 27 – TELEFONE 32210011 | 28 – FAX 32210011 | 29 – E-MAIL reitoria@unemat.br | | |

IV – IDENTIFICAÇÃO DO DIRIGENTE DO ÓRGÃO/ENTIDADE COOPERADA

| | | | | | |
|--|----------------------------|----------------------------------|-----------------------------------|--|-----------------------|
| 30 – NOME DO DIRIGENTE Vera Lúcia da Rocha Maquêa | | 31 – CPF Nº 395.533.701-44 | | 32 – Nº RG / DATA/ORGÃO EXPEDIDOR 0540454-1 SSP/PR Ex: 19/04/2018 | |
| 33 – CARGO Reitora | | | 34 – FUNÇÃO Reitora | | |
| 35 – ENDEREÇO RESIDENCIAL COMPLETO Rua Marechal Deodoro, nº 747, Centro | | | 36 – MUNICÍPIO Cáceres - MT | | 37 – CEP 78200-000 |
| 38 – DDD 65 | 39 – TELEFONE 9969-8140 | | 40 – E-MAIL reitoria@unemat.br | | |
| 41 – LOCAL E DATA | | 42 – ASSINATURA DO INTERVENIENTE | | 43 – ASSINATURA DO PROPONENTE | |



I - DADOS DO PROJETO

51- DESCRIÇÃO SINTÉTICA DO OBJETO

O Acordo de Cooperação celebrado entre a Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso e a Associação Cultural Cena Onze tem como objeto um conjunto de ações que viabilizem a implantação e execução do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, no regime presencial, com oferta de 240 (duzentos e quarenta) vagas, sendo 90 (noventa) vagas com início no ano de 2022, 50 (cinquenta) vagas com início em 2023, 50 vagas com início em 2024 e 50 vagas com início em 2025. Cada uma das turmas terá o projeto pedagógico executado em 24 meses, compreendendo 04 semestres letivos, de modo que as ações deverão ser encerradas em 05 anos, considerando prováveis alunos que não consigam integralizar o curso nos semestres previstos. Caberá a UNEMAT e a Associação Cultural Cena Onze a coordenação pedagógica do Curso, e à Associação Cultural Cena Onze assegurar os recursos financeiros necessários para a implementação e desenvolvimento do objeto do presente Acordo de Cooperação, em conformidade com o Termo de Colaboração nº 0764/2016-SEC-MT/Associação Cultural Cena Onze e seus aditivos.

52 – JUSTIFICATIVA DA PROPOSIÇÃO

O presente instrumento justifica-se pela necessidade de Formação em Nível Superior em áreas distintas no Estado de Mato Grosso, diante de uma demanda existente ao estudo do teatro, para candidatos que tenham concluído o ensino médio. Soma-se a isso, o compromisso da UNEMAT com a sociedade, no sentido de buscar cooperações que possam resultar em impactos positivos da formação em nível superior, contribuindo, desse modo, com o cenário sociocultural, econômico e político da região.

II - PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO

56 – EM MESES
60

57 – INÍCIO DO PROJETO
01 de Setembro de 2022

58 –TERMINO DO PROJETO
30 de agosto de 2027



I - CRONOGRAMA DA EXECUÇÃO DAS METAS FÍSICAS

| 1 - META | 2 - ETAPA/FASE | 3 - ESPECIFICAÇÃO | 4 - INDICADOR FÍSICO | | 5 - PREVISÃO DE EXECUÇÃO | |
|--|---|--|----------------------|------------|--------------------------|------------|
| | | | UNIDADE DE MEDIDA | QUANTIDADE | INÍCIO | TÉRMINO |
| 01 Execução do projeto pedagógico com a turma 2022/1 | Reuniões pedagógicas e administrativas | Planejamento das atividades e execução da primeira turma | UN | 1,00 | 01/09/2022 | 13/03/2024 |
| 02 Reconhecimento da turma 2022/1, podendo o reconhecimento se estender para as duas turmas subsequentes. | Instrução do processo de reconhecimento e recepção da comissão avaliadora | Trabalho com o Processo de Reconhecimento do curso | UN | 1,00 | 15/08/2023 | 14/03/2024 |
| 03 Registrar e expedir os diplomas da turma 2022/1 | Instrução dos processos de registro e expedição de diplomas | Registro e Expedição de históricos diplomas | UN | 50 | 15/03/2024 | 30/06/2024 |
| 04 Execução do projeto pedagógico com a turma 2022/2 | Reuniões pedagógicas e administrativas | Planejamento das atividades e execução da segunda turma | UN | 1,00 | 01/09/2022 | 01/08/2024 |
| 05 Reconhecimento da turma 2022/1, podendo o reconhecimento se estender para as duas turmas subsequentes. | Instrução do processo de reconhecimento e recepção da comissão avaliadora | Trabalho com o Processo de Reconhecimento do curso | UN | 1,00 | 01/08/2023 | 01/08/2024 |

| | | | | | | |
|---|---|--|----|------------|------------|------------|
| 06 Registrar e expedir os diplomas da turma 2022/1 | Instrução dos processos de registro e expedição de diplomas | Registro e Expedição de históricos diplomas | UN | 40 | 01/09/2024 | 30/03/2025 |
| 07 Reofertar disciplinas para alunos remanescentes | Matrícula de alunos reprovados em disciplinas | Reoferta de disciplinas para alunos reprovados | UN | Indefinido | 01/08/2024 | 01/09/2027 |
| 08 Registrar e expedir os diplomas para alunos remanescentes | Instrução dos processos de registro e expedição de diplomas | Registro e Expedição de históricos diplomas de alunos referentes ao item 09 | UN | Indefinido | 01/08/2024 | 01/09/2027 |
| 09 Selecionar alunos para o curso – Turma 2023/1 | Processo seletivo | Processo Público de Seleção para ingresso de alunos nº 03 – Turma Para Cáceres | UN | 1,00 | 10/09/2022 | 30/12/2022 |
| 10 Execução do projeto pedagógico com a turma 2023/1 | Reuniões pedagógicas e administrativas | Planejamento das atividades e execução da terceira turma | UN | 1,00 | 01/02/2023 | 30/03/2025 |
| 11 Reconhecimento da turma 2023/1. | Instrução do processo de reconhecimento e recepção da comissão avaliadora | Trabalho com o Processo de Reconhecimento do curso | UN | 1,00 | 01/02/2024 | 30/03/2025 |
| 12 Selecionar alunos para o curso – Turma 2024/2 | Processo seletivo | Processo Público de Seleção para ingresso de alunos nº 04 – Turma Para Cuiabá | UN | 1,00 | 01/07/2024 | 30/09/2024 |
| 13 Registrar e expedir os diplomas da turma 2023/1 | Instrução dos processos de registro e expedição de diplomas | Registro e Expedição de históricos diplomas | UN | 50 | 03/04/2025 | 30/12/2025 |
| 14 Reofertar disciplinas para alunos remanescentes | Matrícula de alunos reprovados em disciplinas | Reoferta de disciplinas para alunos reprovados | UN | Indefinido | 01/04/2025 | 01/09/2027 |

| | | | | | | |
|---|--|---|----|------------|------------|------------|
| 15 Registrar e expedir os diplomas para alunos remanescentes | Instrução dos processos de registro e expedição de diplomas | Registro e Expedição de históricos diplomas de alunos remanescentes | UN | Indefinido | 01/04/2025 | 01/09/2027 |
| 16 Registrar e expedir os diplomas para alunos da turma 2024/2 | Instrução dos processos de registro e expedição de diplomas | Registro e Expedição de históricos diplomas de alunos da turma 2024/2 | UN | Indefinido | 01/07/2026 | 01/09/2027 |
| 17 Verificar documentos na secretaria do curso | Verificação de documentação na secretaria do curso para sanar possíveis pendências | Execução de trabalhos/ documentos pendentes | UN | 1,00 | 01/05/2027 | 01/09/2027 |
| 18 Produzir o relatório final do acordo de cooperação | Produção do relatório final do acordo de cooperação | Produção de Relatório Final | UN | 1,00 | 01/08/2027 | 01/09/2027 |

Cáceres-MT., 13 de junho de 2024



Emitido em 14/06/2024

PLANO DE TRABALHO Nº 10/2024 - PROEG-AFD (11.01.04.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 14/06/2024 17:05)
FERNANDA MARTINS DA SILVA
ASSESSORA DE GESTÃO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA
CAC-FACH (11.01.03.01.01)
Matrícula: 278736001

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **10**, ano: **2024**, tipo: **PLANO DE TRABALHO**, data de emissão: **14/06/2024** e o código de verificação: **bc40fe3393**



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO FINANCEIRA
DIRETORIA ADMINISTRATIVA DE CONVÊNIOS



ACORDO DE COOPERAÇÃO Nº 001/2022 – UNEMAT
SIGCON Nº 0141-2022

ACORDO DE COOPERAÇÃO QUE
ENTRE SI CELEBRAM A
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO
ESTADO DE MATO GROSSO –
UNEMAT E A ASSOCIAÇÃO
CULTURAL CENA ONZE.

A **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT**, pessoa jurídica de direito público, criada sob a forma de fundação pública, através da Lei Complementar nº 30, de 15 de dezembro de 1993, sediada na Av. Tancredo Neves nº 1095, Bairro Cavahada, na cidade de Cáceres-MT, inscrita no CNPJ sob o nº 01.367.770/0001-30, neste ato representada por seu Magnífico Reitor Prof. Dr. **RODRIGO BRUNO ZANIN**, brasileiro, casado, funcionário público estadual, portador da Cédula de Identidade sob o nº 22.031.967-4 SSP/SP e CPF nº 251.503.268-01, residente e domiciliado a Rua Marechal Deodoro, nº 747, Centro, na cidade de Cáceres-MT, doravante denominada COOPERANTE, e a **ASSOCIAÇÃO CULTURAL CENA ONZE**, pessoa jurídica de direito privado, com sede na Rua Salah Soleiman Ayous, nº 300, Bairro Cachoeira das Garças, em Cuiabá-MT, inscrita no CNPJ sob o nº 09.457.341/0001-65, neste ato representada pela sua Diretora Presidente, Sr^a **JANAINA BORGES DE SOUZA**, brasileira, portadora da Cédula de Identidade nº 1627543-4 SSP/MT e CPF nº 021.327.723-26, residente e domiciliada na cidade de Cuiabá-MT, doravante denominada COOPERADA, resolvem celebrar o presente ACORDO DE COOPERAÇÃO, sujeitando as partes a Instrução Normativa Conjunta SEPLAN/SEFAZ/CGE nº 01/2016, Lei nº 8.666/1993 e suas posteriores alterações, Lei nº 4.320/1964, e mediante as cláusulas e condições seguintes.

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

O presente Instrumento tem como objetivo a conjugação de esforços no sentido de promover em cooperação, o desenvolvimento da Educação e Cultura mediante a realização do Projeto Pedagógico do **Curso Superior de Tecnologia em Teatro**, na modalidade presencial, com a oferta de novas vagas, visando complementar o Acordo de Cooperação nº 05/2018 – SIGCON nº 0312-2018, celebrado entre a UNEMAT e a Associação Cultural Cena onze.

Sub-Cláusula Única: O Plano de Trabalho, bem como o projeto, passam a fazer parte deste Termo, independentemente de sua transcrição.

CLÁUSULA SEGUNDA – DA FORMA DE EXECUÇÃO

O Curso Superior de **Tecnologia em Teatro** será executado pela UNEMAT, em parceria com a Associação Cultural Cena Onze, de acordo com a legislação vigente e o Projeto Pedagógico do



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO FINANCEIRA
DIRETORIA ADMINISTRATIVA DE CONVÊNIOS



Curso, com a oferta de 140 vagas, sendo 100(cem) vagas para o município de Cuiabá-MT e 40(quarenta) vagas para o município de Cáceres-MT.

Sub-Cláusula Primeira: A Associação Cultural Cena Onze, assumirá as obrigações financeiras do Curso, em conformidade com o Plano de Trabalho, e de acordo com o Termo de Colaboração nº 0764/2016, celebrado entre a SEC/MT e a Associação Cultural Cena Onze e o Extrato do Termo Aditivo ao Termo de Fomento nº 0764/2016 SEC, referente ao Processo nº 246615/2020.

Sub-Cláusula Segunda: Fica a cargo da UNEMAT e da Associação Cultural Cena Onze, a coordenação pedagógica e normativa do curso a ser ministrado.

Sub-Cláusula Terceira: Caberá a Associação Cultural Cena Onze a coordenação administrativa deste Termo.

Sub-Cláusula Quarta: As ações ora acordadas serão desenvolvidas em conformidade com o Plano de Trabalho e Projeto Pedagógico.

Sub-Cláusula Quinta: Este Termo deverá ser executado fielmente pelas partes, de acordo com as cláusulas e a legislação pertinente, respondendo cada uma das partes pelas consequências de sua inexecução total ou parcial.

CLÁUSULA TERCEIRA – DO GESTOR

O Gestor deste Acordo de Cooperação, representante da UNEMAT, será o Prof. **Agnaldo Rodrigues da Silva**, matrícula nº 46475, bem como o Gestor representante da Associação Cultural Cena Onze, será o Sr^a Flávia Caroline Taques Ferreira, contrato nº 04/2021/ Cena Onze.

Sub-Cláusula Única: Compete aos Gestores a apresentação de relatórios circunstanciados das atividades desenvolvidas.

CLÁUSULA QUARTA – DAS OBRIGAÇÕES

I – Obrigações da COOPERANTE:

- a) Contribuir para o desenvolvimento das ações deste Termo, conforme objeto pactuado;
- b) Divulgar os resultados, citando as Instituições parceiras;
- c) Designar um servidor, para assumir a função de Coordenador/Gestor por parte da UNEMAT, através de Portaria, para acompanhar a execução do projeto;
- d) Elaborar relatórios parciais e final, em conjunto com a Cooperada, conforme atividades executadas e descrição constante do Plano de Trabalho, em anexo;
- e) Acompanhar e fiscalizar a execução do presente Termo;
- f) Assegurar que todas as pessoas designadas para trabalhar nas atividades previstas neste Instrumento, conheçam e explicitamente aceitem todas as condições estabelecidas;
- g) Alimentar obrigatoriamente o Sistema de Gerenciamento de Convênio – SIGCon/MT, no endereço www.seplan.mt.gov.br/sigcon;
- h) Observar as normas e condições constantes na legislação específica aplicável à execução do objeto;
- i) Permitir o livre acesso, de servidores devidamente autorizados, a atos e fatos relacionados direta ou indiretamente com o presente instrumento, quando em missão de fiscalização ou auditoria;



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO FINANCEIRA
DIRETORIA ADMINISTRATIVA DE CONVÊNIOS



- j) Permanecer adimplente, junto ao SIGcon durante a celebração e a execução do presente Termo, de modo a possuir a Certidão de Habilitação Plena do Sistema conforme determina a Instrução Normativa Conjunta SEPLAN/SEFAZ/CGE-MT nº 01/2016;
- k) Publicar o referido Acordo de Cooperação em Diário Oficial do Estado de Mato Grosso.

II – Obrigações da COOPERADA:

- a) Desenvolver as ações deste Termo, conforme objeto pactuado;
- b) Designar 01(um) responsável para coordenar as ações do projeto, como representante da Cooperada;
- c) Divulgar os resultados, citando as Instituições parceiras;
- d) Elaborar relatórios parciais e final, em conjunto com a Cooperante, conforme atividades executadas e descrição constante do Plano de Trabalho, em anexo;
- e) Assegurar que todas as pessoas designadas para trabalhar nas atividades previstas neste Instrumento, conheçam e explicitamente aceitem todas as condições estabelecidas;
- f) Alimentar obrigatoriamente o Sistema de Gerenciamento de Convênio – SIGCon/MT, no endereço www.seplan.mt.gov.br/sigcon;
- g) Observar as normas e condições constantes na legislação específica aplicável à execução do objeto;
- h) Permitir o livre acesso, de servidores devidamente autorizados, a atos e fatos relacionados direta ou indiretamente com o presente instrumento, quando em missão de fiscalização ou auditoria;
- i) Permanecer adimplente, junto ao SIGcon durante a celebração e a execução do presente Termo, de modo a possuir a Certidão de Habilitação Plena do Sistema conforme determina a Instrução Normativa Conjunta SEPLAN/SEFAZ/CGE-MT nº 001/2016.

CLÁUSULA QUINTA – DA VIGÊNCIA

O presente Acordo entrará em vigor a partir de 01 de setembro de 2022 e terá vigência por 05 (cinco) anos.

Sub-Cláusula Única: Havendo interesse das Instituições Signatárias, poderá o presente Acordo ser prorrogado por período além do estipulado nesta Cláusula, devendo constar em termo próprio.

CLÁUSULA SEXTA – DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS E FINANCEIROS

Este Acordo de Cooperação não implica transferência de recursos entre os partícipes.

Sub-Cláusula Única: Caso haja a necessidade de alocação de recursos orçamentários e financeiros para execução de ações decorrentes deste Termo, suas respectivas dotações, vinculações e repasses serão implementados mediante a celebração de instrumentos específicos.

CLÁUSULA SÉTIMA - DA PROPRIEDADE INTELECTUAL

A Propriedade Intelectual e os respectivos direitos, porventura resultantes da execução das atividades desenvolvidas, deverão ser acordados conforme a situação e respeitando a titularidade da tecnologia. Contudo, quando desenvolvidos projetos em conjunto, guardando as devidas proporções de participação para divisão de royalties, será de cotitularidade dos partícipes, no caso de surgir nova tecnologia, alguma criação e outros ativos de propriedade intelectual, tais



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO FINANCEIRA
DIRETORIA ADMINISTRATIVA DE CONVÊNIOS



como *know-how*, patente, desenho industrial, software, dentre outros, salvo legislação e convenção em contrário.

CLÁUSULA OITAVA –DAS MODIFICAÇÕES

Os signatários, de comum acordo e tendo em vista a conveniência e interesse pertinentes, poderão modificar os termos do presente Acordo de Cooperação, desde que mantido o seu objeto e respeitada a legislação em vigor.

CLÁUSULA NONA – DA DENÚNCIA E RESCISÃO

O presente Acordo de Cooperação poderá ser denunciado a qualquer momento, desde que a parte interessada, justificadamente, notifique a outra, por escrito, com antecedência mínima de 120 (cento e vinte) dias.

Sub-Cláusula Primeira: No caso de denúncia, havendo pendências ou trabalhos em execução, os signatários definirão, através de um Termo de Encerramento do Acordo de Cooperação, as responsabilidades relativas à conclusão ou extinção de cada um dos trabalhos e todas as demais pendências.

Sub-Cláusula Segunda: A rescisão decorrerá do descumprimento de qualquer de suas cláusulas e condições, operando os seus efeitos de pleno direito, independente de notificações ou interpelações, judiciais ou extrajudiciais.

CLÁUSULA DÉCIMA – DAS ALTERAÇÕES

As condições estabelecidas no presente Acordo poderão ser alteradas, em todo ou em parte, através da assinatura de instrumento denominado “Termo Aditivo”, com as devidas justificativas, mediante proposta a ser apresentada no prazo mínimo de 30 (trinta) dias antes do seu término e desde que aceitas pelos Partícipes.

Sub-Cláusula Única: É vedado o aditamento do presente Acordo com o intuito de alterar o seu objeto. Sendo, também, vedado que os “Termos de Ajuste Vinculados”, de alguma forma, impliquem da alteração do objeto deste Acordo.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA – DOS CASOS OMISSOS

Os casos omissos e as dúvidas que se originarem em virtude do presente Acordo, serão dirimidos pelos signatários mediante termo específico, se necessário, ou conforme disposto na legislação aplicável.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – OUTROS PARTÍCIPES

Mediante concordância expressa das Instituições executoras de atividade específica, outros órgãos ou instituições poderão participar das ações específicas a serem desenvolvidos no âmbito deste Termo.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA – DO FORO

O foro eleito para dirimir dúvidas e questões oriundas deste Acordo de Cooperação é o da Comarca de Cáceres, Mato Grosso.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO FINANCEIRA
DIRETORIA ADMINISTRATIVA DE CONVÊNIOS



E por estarem de pleno acordo com as cláusulas e condições acima estabelecidas, firma o presente Acordo de Cooperação em 02 (duas) vias de igual teor e forma, perante as testemunhas abaixo subscritas.

Cáceres/MT, 07 de Junho de 2022.

Prof. Dr. Rodrigo Bruno Zanin
Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso
Reitor

Janaina Borges de Souza
Associação Cultural Cena Onze
Presidente

TESTEMUNHAS:

| NOME COMPLETO | ASSINATURA |
|---------------------------|-------------------|
| Láiza Benta Almeida Lledo | |
| CPF Nº | |
| 785.755.401-49 | |

| NOME COMPLETO | ASSINATURA |
|-----------------------------|-------------------|
| Fernanda Brito Cherba Lucas | |
| CPF Nº | |
| 005.546.769-58 | |



Emitido em 14/06/2024

ACORDO DE COOPERAÇÃO Nº 1/2024 - PROEG-AFD (11.01.04.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 14/06/2024 17:05)
FERNANDA MARTINS DA SILVA
ASSESSORA DE GESTÃO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA
CAC-FACH (11.01.03.01.01)
Matrícula: 278736001

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2024**, tipo:
ACORDO DE COOPERAÇÃO, data de emissão: **14/06/2024** e o código de verificação: **211220444f**

| | | |
|---------|----------------------------------|------|
| 90575/1 | SEBASTIANA DA SILVA PEREIRA | 9,8 |
| 93156/1 | NEUZA RIBEIRO DE ATAÍDES SANTANA | 9,71 |
| 94959/1 | MELITA ALT PEREIRA | 9,83 |
| 95450/1 | IRANI DE OLIVEIRA SANTOS | 8,98 |
| 95489/1 | LURDES GUTKOSKI CARVALHO | 9,28 |

Art. 2º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Registrada. Publicada. Cumpra-se. Cuiabá-MT, 16 de maio de 2022.

Kelluby de Oliveira
Secretária de Estado de Saúde
(Original Assinado)

SEAF

SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA FAMILIAR

EXTRATO DO TERMO ADITIVO Nº 04 AO CONVÊNIO Nº 0577/2020

PARTES: MUNICÍPIO DE ESTADO DE MATO GROSSO ATRAVÉS DA SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA FAMILIAR - SEAF/MT CNPJ nº. 01.614.538/0001-59 e o MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS - CNPJ nº. 15.024.029/0001-80

OBJETO: Prorrogação da Vigência do Convênio 0577/2020 até o dia 04/10/2022

DA INALTERABILIDADE: Ratificar as demais cláusulas do Convênio original não abrangidas neste instrumento.

DATA DA ASSINATURA: 13/06/2022

ASSINA: A SECRETÁRIA DE ESTADO DE AGRICULTURA FAMILIAR - Sra. Aparecida Maria Borges Bezerra, portadora do RG nº. 0656782-7 SSP/MT. inscrita no CPF nº. 571.816.591-20.

APARECIDA MARIA BORGES BEZERRA
Secretária de Agricultura Familiar
ORIGINAL ASSINADO

EXTRATO DO TERCEIRO TERMO ADITIVO AO CONTRATO Nº 001/2021/SEAF-MT (Processos nº 124670/2020 e 274705/2021).

Extrato do Terceiro Termo Aditivo ao Contrato nº 001/2021/SEAF-MT tem por finalidade o reajuste de contratual para estabelecer o equilíbrio econômico-financeiro inicial do contrato. O índice aplicado será de 22,05% (vinte e dois inteiros e cinco centésimos por cento) majora o contrato no valor e de R\$101.327,10 (cento e um mil e trezentos e vinte e sete reais e dez centavos) ficando o valor total do contrato em R\$ 560.931,32 (Quinhentos e Sessenta Mil e Novecentos e Trinta e Um Reais e Trinta e Dois Centavos). Este aditivo está em conformidade com os artigos 57, II, e 65 da Lei 8.666/1993 e o Decreto Estadual 572/2016 que prevê a inserção da cláusula anticorrupção.

Contratante: Secretaria de Estado de Agricultura Familiar-SEAF, CNPJ nº 03.507.415/0012-05.

Contratada: Tottal Construtora E Incorporadora Ltda. CNPJ: 02.669.585/0001-62.

Da Inalterabilidade: Ratificar as demais Cláusulas do Contrato original não abrangida neste instrumento.

Assinam: Pela SEAF a Secretária APARECIDA MARIA BORGES BEZERRA e pela empresa TOTTAL CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA, sua representante SERGIO ANTONIO MATIELLO.

Data da Assinatura: 03 de junho de 2022.

ADMINISTRAÇÃO INDIRETA

FAPEMAT

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA

EXTRATO DO PRIMEIRO TERMO ADITIVO AO TERMO DE CONCESSÃO DE BOLSA DE APOIO A PARQUE TECNOLÓGICO EM MATO GROSSO - BPARQ/MT - TERMO DE COOPERAÇÃO Nº 290/2016/FAPEMAT/SECITECI - FAPEMAT-PRO-2021/00616.

CONCEDENTE: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso - FAPEMAT. **BOLSISTA:** Lucas Marafon Krolow. **OBJETO:** Alterar a vigência, passando a vigorar até 30/12/2022. **DATA DE ASSINATURA:** 07/06/2022. **ASSINAM:** Marcos de Sá Fernandes da Silva - Presidente da FAPEMAT, Rogério Alexandre Nunes dos Santos - Orientador e Lucas Marafon Krolow - Bolsista.

EXTRATO DE TERMO DE CONCESSÃO DE APOIO FINANCEIRO AO CONCESSIONÁRIO - TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA Nº 0485/2021/FAPEMAT/SECITECI - BOLSA PESQUISADOR NA EMPRESA - FAPEMAT-PRO-2022-00375. **Espécie:** Termo de Concessão de Bolsa firmada entre a FAPEMAT e Eber Luis Capistrano Martins. **Objeto:** Bolsa Pesquisador na Empresa 5 - BPE V. **Valor:** R\$ 3.000,00 (três mil reais). **Duração:** 12 (doze) meses; **Data da Assinatura:** 13/06/2022. **Vigência:** 01/07/2022 à 30/06/2023. **Assinam:** Marcos de Sá Fernandes da Silva - Presidente da FAPEMAT, Eber Luis Capistrano Martins - Concessionário e Marcio Willian Lucas Campano - Orientador.

UNEMAT

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

EDITAL DE HOMOLOGAÇÃO Nº 012/2022 - UNEMAT

O REITOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, no uso de suas atribuições legais, resolve homologar o resultado final do Processo Seletivo Simplificado Edital nº 012/2022 - Campus de Barra do Bugres para contratação temporária de Professor do Ensino Superior, publicado em 13/06/2022 no endereço eletrônico <https://unemat.br/site/recrutamento/professores---modalidades-presenciais> da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

Registra-se. Publica-se. Cumpra-se.
Cáceres - MT, 13 de junho de 2022.

Prof. Dr. RODRIGO BRUNO ZANIN
Reitor

*Documento assinado eletronicamente por meio de certificado digital

EXTRATO DO ACORDO DE COOPERAÇÃO Nº 001/2022 (SIGCON 0141-2022) - UNEMAT

PARTES: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT / ASSOCIAÇÃO CULTURAL CENA ONZE

OBJETO: O presente Instrumento tem como objetivo a conjugação de esforços no sentido de promover em cooperação, o desenvolvimento da Educação e Cultura mediante a realização do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, na modalidade presencial, com a oferta de novas vagas, visando complementar o Acordo de Cooperação nº 05/2018 - SIGCON nº 0312-2018, celebrado entre a UNEMAT e a Associação Cultural Cena onze.

DO VALOR: A Associação Cultural Cena Onze, assumirá as obrigações financeiras do Curso, em conformidade com o Plano de Trabalho, e de acordo com o Termo de Colaboração nº 0764/2016, celebrado entre a SEC/MT e a Associação Cultural Cena Onze e o Extrato do Termo Aditivo ao Termo de Fomento nº 0764/2016 SEC, referente ao Processo nº 246615/2020

DA ASSINATURA: 07/06/2022

DA VIGÊNCIA: 01/09/2022 a 01/09/2027

ASSINAM: Prof. Dr. Rodrigo Bruno Zanin - Reitor da UNEMAT e Sra. Janaina Borges de Souza - Presidente da Associação Cultural Cena Onze

PORTARIA Nº 1353/2022

Reconhece o vínculo trabalhista temporário com a Universidade do Estado de Mato Grosso

O REITOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS

CONSIDERANDO o que estabelece o artigo 32 do Estatuto da UNEMAT, que dispõe sobre as atribuições do Reitor;

CONSIDERANDO o Registro de Empregados, e outros documentos comprobatórios de atividade laboral para fins de Regularização Funcional.

CONSIDERANDO o Ofício nº. 05895/2022-PRAD/SMF/UNEMAT, datado de 06.06.2022.

RESOLVE:

Art. 1º RECONHECER o vínculo contratual de **JOSÉ FERREIRA DA COSTA**, matrícula nº. 83170, com a Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso, para ocupar o cargo de Professor Auxiliar I, pelo período de 26/08/1991 a 06/03/1994.

Art. 2º Esta Portaria tem efeitos para fins de Regularização Funcional. Registre-se, Publique-se, Cumpra-se

Cáceres, MT, 09 de junho de 2022.
(Original Assinado)

Prof. RODRIGO BRUNO ZANIN
Reitor



Emitido em 14/06/2024

PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO OFICIAL Nº 15/2024 - PROEG-AFD (11.01.04.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 14/06/2024 17:05)
FERNANDA MARTINS DA SILVA
ASSESSORA DE GESTÃO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA
CAC-FACH (11.01.03.01.01)
Matrícula: 278736001

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **15**, ano: **2024**, tipo:
PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO OFICIAL, data de emissão: **14/06/2024** e o código de verificação: **af39838120**



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



Ofício circular 004/2024 – PROEG/AGFD

Cáceres, 14 de junho de 2024.

Para:

Pró-reitor de Planejamento Tecnologia e Informação

Ilmo Darlan Guimarães Ribeiro

Assunto: Parecer do Processo Consuni

Prezado pró-reitor, com os cordiais cumprimentos. Venho por meio deste encaminhar o processo de oferta de 50 novas vagas para o curso de Tecnologia em Teatro para elaboração do parecer desta pró-reitoria.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Fernanda Martins

Assessora de Gestão de Formação



Emitido em 14/06/2024

OFÍCIO Nº 1880/2024 - PROEG-AFD (11.01.04.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 14/06/2024 17:29)
FERNANDA MARTINS DA SILVA
ASSESSORA DE GESTÃO DE FORMAÇÃO DIFERENCIADA
CAC-FACH (11.01.03.01.01)
Matrícula: 278736001

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/documentos/> informando seu número: **1880**, ano: **2024**,
tipo: **OFÍCIO**, data de emissão: **14/06/2024** e o código de verificação: **354ea59341**



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO CARLOS ALBERTO
REYES MALDONADO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



PARECER Nº 6/2024 - PRPTI-ATA (11.01.09.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Cáceres-MT, 17 de junho de 2024.

PARECER DE IMPACTO ORÇAMENTÁRIO.

ASSUNTO:

PROCESSO DE ABERTURA DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM TEATRO

ANÁLISE:

O curso prevê 50 (cinquenta) vagas com carga de 1667 horas, ofertado na modalidade presencial, no período de 2024 a 2027. O curso será financiado e gerido pela Associação Cultural Cena Onze,

O Curso superior de Tecnologia da Informação em Teatro qualifica em nível superior para a atuação profissional, sendo que o curso possibilita as seguintes especialidades de formação: Atuação, Cenografia e Figurino, Direção, Dramaturgia, Iluminação, Sonoplastia e Produção Cultural.

CONCLUSÃO:

Neste sentido, a Pró-Reitoria de Planejamento e Tecnologia da Informação manifesta-se **FAVORÁVEL** à oferta do Curso Superior de Tecnologia em Teatro, não havendo impacto orçamentário à UNEMAT. Condicionado à comprovação, no decorrer da tramitação dos autos, de fontes de financiamento com recursos externos.

Ordenador de Despesas está ciente e de acordo

Documento não acessível publicamente

(Assinado digitalmente em 17/06/2024 15:59)
DARLAN GUIMARAES RIBEIRO
PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO
SNP (11.01.20)
Matrícula: 124829001

(Assinado digitalmente em 18/06/2024 23:55)
TONY HIROTA TANAKA
PRÓ-REITOR DE GESTÃO FINANCEIRA
PGF (11.01.08)
Matrícula: 125597001

Processo Associado: 23065.002680/2024-22

Visualize o documento original em <https://sipac.unemat.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **6**, ano: **2024**, tipo: **PARECER**, data de emissão: **17/06/2024** e o código de verificação: **6a61f983a2**